

Revista da Semana

Anno XLI -:- N. 9

2 de Março de 1940

1\$500 em todo o Brasil



"VELHO PORTÃO", — Marechal Hermes

Oleo de FUNCHAL GARCIA

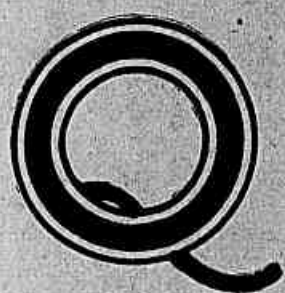
A REVOADA A MONTEVIDÉO



Aqui se reúnem os mais expressivos flagrantes dos últimos instantes, no Rio, dos bravos aviadores que participaram da revoada a Montevideo, feliz iniciativa do Sr. Assis Chateaubriand, director dos "Diários Associados". Vêem-se os pilotos e os jornalistas que fizeram a viagem de confraternização, quando recebidos em audiência pelo Presidente Getúlio Vargas, e instantâneos colhidos no momento em que alguns aviadores cariocas se preparavam para partir rumo a S. Paulo, onde foram se encontrar com os pilotos paulistas, para a realização dessa revoada de amizade e sympathia ao Uruguay.

MONTIGNY e a "BAHIANA"

por OCTAVIO Távares



Quando Grandjean de Montigny chegou ao Brasil para delle nunca mais sahir, em 1816, sabia que a capital da grande parcella do então Reino-Unido, que D. João VI governava, era a mesma de 1763, transferida da Bahia para o Rio de Janeiro. Nunca deve, entretanto, ter-lhe passado pela imaginação a idéa de que as «bahianas» também se mudariam, annos e annos depois, em outro seculo, para a mesma cidade, já então capital da Republica.

O notavel architecto da grande Missão importada da França, para crear a nossa academia de Bellas Artes e diffundir entre a nossa gente as noções da belleza classica, encontrou um Rio de Janeiro quasi incipiente, ainda mal erguido do primitivismo em que o deixaram mais de sessenta governadores — com excepção do ultimo, o maior de todos, Gomes Freire de Andrade, de vida ainda attestada por obras que subsistem; um Rio de Janeiro que sete vice-reis tinham animado como lhes fôra possível, uns mais, outros menos, aterrando, calçando, abrindo ruas, illuminando, fortificando, saneando. Mas o Rio ainda era alguma coisa de humilde nesse primeiro quartel do seculo XIX em que Grandjean de Montigny o conheceu.

O 1.º Vice-Rei, o Conde da Cunha, fôra o imaginador e realizador do aterramento da Lagôa da Sentinella, de cuja extensa área surgiria a «Cidade Nova», á ilharga da Cidade Velha, que se detivera no então Campo de Sant'Anna, onde mais de um seculo após se proclamaria a Republica. A actual Praça Onze de Junho pôde ser tida como centro da lagôa paludosa e enfeitada de «mangues», de outras éras.

Grandjean de Montigny, semeando nos espiritos os dogmas da sua arte, ia espalhando pela cidade demonstrações objectivas da sua alma de artista illuminado. Uma dellas é o chafariz da Praça Onze de Junho, longos annos ensombrado pelo docel virente dos galhos longos de opulentas casuarinas que, justamente por serem uma linda excepção no systema de arborisação publica, foram immoladas summariamente, todas ellas de uma vez. Emfim, o cfime foi bem menor que o daquelle, de muitos annos antes, verificado com a derubada de um gigantesco baobab — unico que havia na cidade — que dava ao recanto da Gloria uma amostra da flora africana, e cuja quéda Coelho Netto chorou num rodapé de «A Noticia», que era então côr de rosa e que nesse dia parecia vestida de luto.

O chafariz de Grandjean de Montigny — deitando agua por fauces de leões, por influencia do Egypto, onde o mez sob o signo zodiacal do Leo é a epoca das chuvas abundantes — mereceu o respeito dos que sacrificaram as casuarinas. Sofreu retoques e deram-lhe a moldura de um jardim inglez demarcado por arvores de folhagem menos triste, de um verde luminoso, parecendo pintadas a verniz.

Grandjean de Montigny, viuvo de uma patricia sua, deixara viuva uma patricia nossa desde 1850. Noventa annos depois, agora, ha poucos dias, quando a cidade não é mais humilde, e sim deslumbrante e fascinadora, os seus despojos, no fundo da catacumba do Convento de Santo Antonio, devem ter tido estremecimentos intraduziveis. Pasmos... Colera...

Quem sabe? As «bahianas», que vinham para o Rio, emigradas periodicamente da terra natal, por uma ideologia carnavalesca, em levas cada vez mais numerosas, infestaram a capital. Parecia até que o Carnaval deste anno teria de ser uma homenagem ás bahianas de saias rodadas, collares, pulseiras e anneis cingindo pescoços, braços e dedos; o manto da costa pegando o torso em diagonal, o turbante extranho do lenço, enrodilhando a cabeça... Bahianas que hoje difficilmente se vêem na Bahia, arrancando vibrações compassadas ás pedras do calçamento com os saltos altissimos e finos das sandalias pequenas.

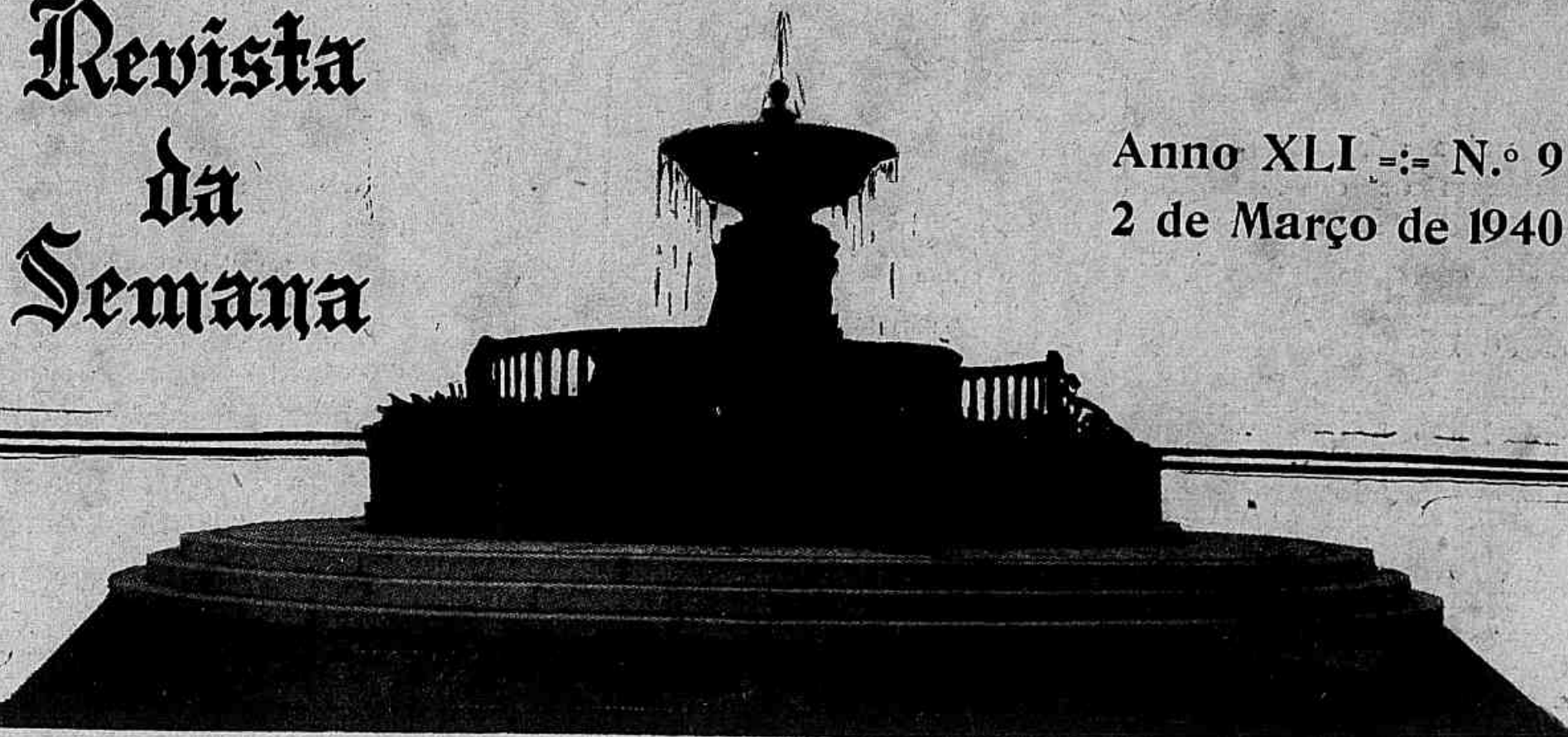
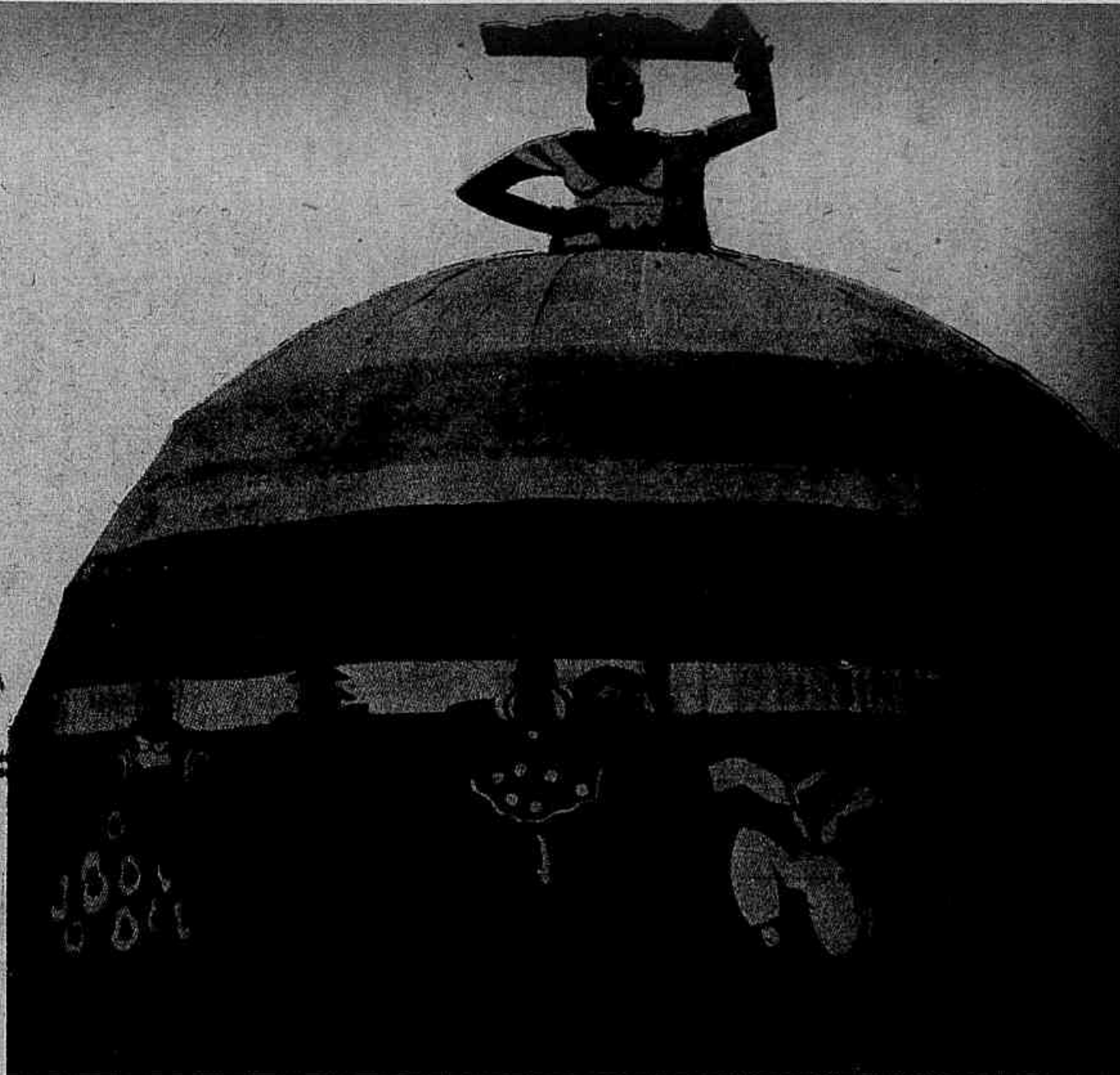
Officializando o Carnaval bahiano do Rio, um escultor de sarrafos, cartão e panno sarapintado creou uma «bahiana» enorme, anatomicamente aleijada, teratologia de busto dez vezes maior que o resto do corpo. Para onde iria a «bahiana»? Poucos dias apenas e ella poderia ficar até sobre o monumento de Pedro Alvares Cabral, se este não estivesse providencialmente engaiolado, para a obtenção da copia que irá enfeitar um logradouro de Lisboa... Lembraram-se então do chafariz de Grandjean de Montigny. E foi assim que a artistica taça de pedra, os leões de bronze, as balaustradas e os degraus das escadas desapareceram sob o hemispherio colorido da saia da «bahiana».

A alma do artista immortal como todas as almas, mesmo as daquelles que não entendam de arte, tremeu, horrorizada! Que profanação! Pois, então, levamos a fazer do nosso Carnaval a grande attracção turistica e aproveitamol-o para mascarar as obras de arte da cidade? E logo essa, que recorda um dos grandes vultos da Missão Lebreton, vinda ao Brasil precisamente para ensinar á nossa gente os primeiros passos da Arte!

A canção popular tem de ser additada. Sabem já todos, minuciosamente, o que é que a bahiana tem... E' preciso que fique bem positivado o que é que ella não tem mais — e oxalá não volte a ter, jamais! — o chafariz de Montigny!

Revista
da
Semana

Anno XLI — N.º 9
2 de Março de 1940



ESPERTALHÕES

CONTO de H. J. MAGOG

Tendo ficado sózinhos deante da pilha de pires de metal que attestava o numero consideravel de appetitivos absorvidos, Chouille e Macheux olharam um para o outro e depois voltaram-se para a porta por onde acabava de sair, um tanto embriagado, o seu excellente amigo Harquelin. Ambos supportavam muito melhor a bebida...



— Nunca me tinhas dito que eras especialista em montagem de aviões.

— E' que, ainda ha uma semana, eu proprio o não sabia!

— Harquelin fez mal em nos dizer aquillo! murmurou Macheux, meneando a cabeça.

— Por que? Foi uma prova de confiança! respondeu Chouille, concentrando agora a sua attenção no cigarro que accendia.

— Não são confidencias que se façam! insistiu Macheux! exaltando-se. — Não! Não são coisas que se digam nem aos amigos! E você reflecta: Somos agora os unicos a saber que elle recebeu uma quantia importante e a guarda em casa, num simples armario. Em primeiro lugar, é uma imprudencia. E depois, para nós, um perigo.

— Por' que? interrogou Chouille.

— Porque, se o roubassem um destes dias ou uma destas noites, elle havia de pensar que foi você ou eu.

Afagando, com ar pensativo, a barba abundante e bem tratada, Chouille resmungou:

— Você está imaginando coisas...

— Coisas que podem acontecer! replicou Macheux que, não usando barba nem bigode, estava impedido de imitar o nobre gesto do camarada.

— E' provavel que elle tenha contado a mesma coisa a outros conhecidos. E para que

inventar catastrophes? Ninguém pensa em o roubar...

— Oh, ninguém! assentiu Macheux, com igual convicção. — Vamos dividir a despeza?

— Pois sim... concordou Chouille.

Separaram-se; e o homem da barba magnifica foi dizendo comsigo:

"Imbecil! Acabas de me dar uma ideia de primeira ordem!"

Meia hora depois, sorrindo ao espelho deante do qual acabava de raspar a barba e o bigode, continuava Chouille a felicitar-se por ter apanhado do outro tão ditosa ideia. Em seguida, trocou a roupa que trazia pelo mais antigo e mais usado dos seus ternos, por um velho chapéu derrubado e applicou ao rosto uma mascara de velludo preto, lembrança dos carnavaes doutro tempo...

"Irreconhecivel! disse elle comsigo, depois de bem se ter mirado e remirado. Terei apenas que partir em viagem amanhã para só voltar quando a barba houver crescido bastante. Ninguém poderá desconfiar de tal plano."

Satisfeito com o exame, metteu a mascara no bolso, juntou-lhe um revólver de tamanho impressionante, que por prudencia descarregara, e consultou o relógio:

"Onze horas. Tenho tempo de fazer o tracto a pé e sem me apressar. O momento mais favoravel será o do primeiro somno." — E, acariciando o queixo e a face escanhoados: —

"...ainda mais suave"

"Uso e aprecio Palmolive, ha tempo, preocupada em conservar a minha cutis delicada e moça. Agora, porém, sinto que Palmolive ainda é mais suave e sua agradável espuma refresca todo o corpo".

Maria Baptista

Marilia Baptista - Estrela brasileira de Radio



PALMOLIVE REFRESCA, EMBELLEZA E MANTEM JOVEM A CUTIS

PALMOLIVE é o unico sabonete feito com os azeites de oliva e de palma, conhecidos desde a antiguidade como os melhores embelezadores que a Natureza produz. Por isso, a espuma de Palmolive é diferente, uma espuma-creme, que limpa e refresca a pelle, deixando-a suave, linda e juvenil.

PO-P-40281

CONSERVE A CUTIS MACIA E JUVENIL

Offerta especial:

● Cada pacote de cellophane contendo tres sabonetes Palmolive traz, visível, o retrato de um artista de radio ou cinema brasileiro. Compre hoje tres sabonetes Palmolive e ganhe o retrato de seu artista preferido.



NO RIO E S. PAULO
Cada pacote
4\$500

Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAIS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA

EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS

GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES

DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

GRATULIANO BRITO

DIRECTOR

ASSIGNATURAS

BRASIL E AS 3 AMERICAS REGISTRADA

Um anno..... 63\$ Um anno..... 80\$

6 mezes..... 32\$ 6 mezes..... 40\$

EXTRANGEIRO (REGISTRADA)

Um anno..... 170\$

6 mezes..... 90\$

Avulso..... 1\$500 Atrazado..... 2\$000

15 - RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ - 15

Telephones: Direção 22622 Gerencia 22550 Secretaria 22447

Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA

RIO DE JANEIRO.

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:

Edificio Martinelli - 10.º andar - Sala G

Telephone: 3-3885

Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

Joaquim M. Cunha

BAHIA Praça Castro Alves, 79 - São Salvador

PARANÁ

Gerson Gomes Lustosa (correspondente)

Rua Carlos de Carvalho, n.º 237 - Curitiba

RIO GRANDE DO SUL

Ademar Lobato - (Agencia Publix)

Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6

PORTO ALEGRE

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS Á "REVISTA DA SEMANA" DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

ESTE NUMERO CONSTA DE 44 PAGINAS

A' memoria do major Sucupira



Revestiu-se da maior solemnidade a inauguração, na succursal da A. I. P. P. do retrato do major Carolino Bolivar de Araipe Sucupira, heroe da guerra do Paraguay. Ao acto estiveram presentes representantes dos ministros da Guerra, da Justiça, da Educação, chefe de Policia, commandante do Corpo de Bombeiros, commandante da Policia Especial, commandante da Policia Militar, major Lima Figueiredo, directores da Estrada de Ferro Central do Brasil, Centro Carioca, Centro Cultural Lima Barreto, Movimento Artistico Brasileiro, ministro Ruben Rosa, Gustavo Barroso, capitão de mar e guerra Ranulfo Pedral Sampaio, director do Hospital Central da Marinha, o director do Asylo de Invalidos da Patria, o director do Collegio Militar, o coronel Jaguaribe de Mattos, numerosos officiaes exercito e periodistas. Foi orador official o poeta J. O. de Araujo Jorge. Em nome da familia Sucupira falou o jornalista Napoleão Lopes. A bandeira nacional que cobria o retrato foi descortada por dois veteranos da guerra do Paraguay, internados no Asylo dos Voluntarios da Patria. Aos presentes foi servida profusa taca de champagne.

THERMOMETROS PARA FEBRE

Cabella - London

PRIMUS INTER PARES

Além do mais, pouco importa que, estando de olhos abertos, elle possa dar os meus signaes á policia. Eu bem sei sobre quem recahirão as suspeitas. Não sobre mim, com certeza!

Já o sr. Harquelin sahira do primeiro somno com que contava o machiavelico Chouille ou então não havia chegado a entrar nelle, porque foi abrir a porta ao primeiro toque de campainha do ladrão improvisado e não manifestou grande terror deante do revólver que o cynico Chouille lhe apontava ao nariz.

— Dá-me o dinheiro ou queimo-te os miolos! ameaçou o ignobil sujeito, disfarçando a

voz. — Cala o bico e leva-me onde está guardado o cobre, quando não...

Um sorriso amargo crispou a face da victima, que respondeu:

— Creio que não preciso de lhe indicar o logar. Com certeza o senhor o conhece. Vá! Não faça cerimonia!

Tanto sangue-frio desconcertava o patife, que chegava a attribuir ao outro a intenção de pilheriar, caçoar. Apesar de tão rigorosas precauções, tel-o-hia Harquelin reconhecido?

— Impossivel! reflectiu logo depois, o meliante — Este idiota pensa que está falando com Macheux. Tanto peor para Macheux.

— Não vim aqui para gracejar! bradou elle, empurrando Harquelin esquisitamente ironico e resignado.

Foram até ao armario onde devia estar o dinheiro. E Chouille teve uma exclamação, mixto de espanto e de indignação. A porta estava aberta e o interior do movel mostrava que tudo fora revolido, saqueado.

— Chegou tarde! disse Harquelin, com uma risadinha de escarneo. — Tarde em todos os sentidos. Se viesse dez minutos antes, encontraria aqui o nosso bom amigo Chouille, a quem reconheci pela barba. Teve a mesma ideia que você mas andou mais depressa. E levou o dinheiro todo.

— A mesma ideia que eu tive... Oh, que canalha! exclamou Chouille, cahido das nuvens.



o cirurgião — Quiz apenas mostrar-lhe até onde iam as possibilidades da cirurgia estética moderna.

NÃO ligue ao sol

Tome o seu banho com prazer



AS QUEIMADURAS QUE ELE PRODUZIR SERÃO ELIMINADAS PELA

AGUA RABELLO

O MELHOR MEDICAMENTO DE EMERGENCIA

REPRESENTANTE

W. S. RANGEL

Rua da Alfandega, 79

2.º andar — Sala 5.

Rio de Janeiro.

Telephone 23-1306.

Maravilha das Maravilhas!... Nos domicilios, nas praias, nos campos, nos toucadores, nos desportos, em viagens... a "AGUA RABELLO" constitue a mais sensata providencia como medicamento de emergencia, de prompto socorro, como curativo seguro e que afasta o perigo das gangrenas e do tétano.



De utilidade em toda parte

— Não o inveje... proseguiu implacavelmente o roubado — Telephonei á policia, comunicando as minhas suspeitas e dando os signaes do patife. Chouille foi mais ligeiro que você, mas fez mal em não raspar a barba. A estas horas já a policia lhe cercou a casa; ao amanhecer será preso; e de certo terá ainda em seu poder o meu rico dinheiro.

Emquanto Harquelin assim fallava, Chouille, o authenticico Chouille tinha a impressão de endoidecer.

— Mas eu não quero ser victima dum erro judiciario! bradou elle, arrancando a mascara e exhibindo aos olhos espantados de Harquelin o rosto escanhado. Prefiro confessar tudo. Não fui eu, Chouille, foi Macheux que roubou o seu dinheiro... depois de me haver roubado a ideia! Está comprehendendo? Olhe para mim. Emquanto eu me barbeava para que você, se me visse, me tomasse por Macheux, punha elle uma barba postica, para representar identica comedia. E se eu não tenho vindo, o estratagemma pegava. Você mesmo acaba de o dizer. Amanhã de manhã seria eu preso e por mais que protestasse, não me acreditariam. Imaginariam que eu escondera noutro logar o producto do crime. E enquanto isso Macheux triumphava e pulava de contente, destinando o dinheiro ás suas farras habituaes! Ah, não! Isso, não! Prefiro que nos prendam a ambos. E a pena que a justiça me der sempre ha de ser inferior á d'elle. Bandido!



Aurea e Evayr, filhas do sr. Ruy Tote e de d. Eva Babo Tote, fantasiadas de bahianas e que obtiveram um dos innumeros premios do baile infantil do club "Sul America", no Automovel Club.

OS TRES CAVALHEIROS

A MÃE do Luisinho estava doente e nada havia em casa para comer. Luisinho só tinha nove annos mas estava bastante adiantado nos estudos.



Vilma, 2.º premio do baile infantil do Orpheão Portuguez, filha do casal d. Peregrina Velloso — sr. Anthenor Vidal.

Não havia dinheiro para matar a fome e ainda deviam o aluguel da casinha onde moravam.

Luisinho, para passar o tempo e enganar a fome tomára tres pedacinhos de papel e com sua bella lettra escreveu em cada um estas palavras: Eu e mãesinha, estamos



Maria do Carmo, filha do dr. João J. de Fraga e sua senhora d. Carmen Carvalho de Fraga.

Página de Lás

passando fome. Se algum cavalheiro de bom coração quizer nos soccorrer, recompensar-o-ei com os serviços que puder desempenhar.

Assignou, escreveu o endereço e sahiu espalhando os papeis pela rua.

Estava elle ao lado da mãe revendo suas lições, quando bateram á porta. Quando

abriu arpesentaram-se tres cavalheiros, todos com o chapéu á mão e um embrulho na outra.

E' você o Luisinho? perguntaram os tres quasi ao mesmo tempo.

— Este seu criado — respondeu o menino.

— Isto é para vocês — disseram os tres, entregando-lhe os embrulhos.



2º. anniversario de Ana Maria, filha de d. Paula Pires Brandão Simões e sr. Joaquim Simões, festa realisada em casa de seu avô dr. Paulo Pires Brandão.

O seu bebé
apreciará a frescura
e suavidade do
TALCO LADY

A cutis delicada do
seu bebé exige um
produto de purésa
absoluta

TALCO

Lady

MEDICINAL · BORICO · PERFUMADO

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

Crianças



Marisa e Paulo Roberto, filhos do sr. Antonio Mendes Costa Lima e d. Elsa Martins Lima.

Um delles, avançando: — Eu sou medico e estou aqui para tratar de sua mãe.

O outro: — Sou engenheiro. Tenho um serviço para você, que tem boa letra. Pago bem.

E o terceiro: — Sou negociante, estou precisando de um menino para o meu escriptorio. Pago bem.

— Estou prompto, disse Luisinho. Mas não posso servir aos senhores ao mesmo tempo.

— Pode, sim — disse um delles — Nós tres somos socios e estamos de accordo.

Esses cavalheiros deram instruções ao Luisinho e saíram.

Numa das ruas movimentadas da cidade ha agora uma casa commercial com esta denominação: OS TRES CAVALHEIROS. O chefe é o Luisinho e a todos não se farta de explicar a generosa acção dos tres cavalheiros e acaba sempre dizendo:

— O que sahe do negocio é pago e o que sahe do coração damos de graça.

◆◆◆

O MUNDO EM PILULAS

Enormes quantidades de agua do mar somem-se pelas fendas submarinas; outras evaporam-se com o calor; rios carregam enormes volumes de agua para o mar, mas este não altera de um centimetro seu nível médio, e suas marés continuam a ser regulares. Isto é uma

prova do equilibrio da Natureza.



Os do centro são: Fernanda Maria e Fernando Antonio, filhos do casal Armando Lins. Nas extremidades, Ivan e Nelson, filhos do casal Fernando Galvão Antunes e netos do sr. João de Figueiredo Antunes.



Eduardo, filho de d. Sarita Brant Almeida dos Reis e do dr. José Candido Almeida dos Reis.



Aspectos colhidos no baile infantil de Carnaval no palacete do dr. Plinio Travassos em Copacabana: um flagrante da mesa e outro da chegada dos foliões José Benício, Djalma e Rita, filhos do dr. Djalma Cunha Mello, procurador da Rep. no E. do Rio.



Nazareth de Mariah, filha do sr. e senhora Osman de Barros Vidal e sobrinha do nosso companheiro Barros Vidal, na elegante e rica "bahiana" com que brilhou nos bailes infantis neste Carnaval.



Nadyr Motta, filha do nosso companheiro Wlademiro Motta e de d. Almerinda Motta, fantasiada de camponesa russa.

◆ ◆

NO TEMPO DA MAXAMBOMBA

Cronica de MARIO SETTE

A maxambomba passa correndo, passa barulhenta pelas ruas mornas da cidade antiga:

*Chá com pão
Chá com pão
Bolacha não...*

Vai num doido apito, um apito prolongado e agudissimo. Sacoleja nos trilhos. Transpõe a ponte:

*Tem... lem... tem... tem...
Tem... lem... tem... tem...
Frade da Penha não deve a ninguém...*

E corre para os arrabaldes. Monteiro... Caxangá... Arraial... Muito cheiro de manga e de sapotis maduros. Muitas moças de tranças pelos portões para ver quem passa ou para receber quem vem... Os meninos arteiros trepam nos muros e empinam papagaios. Ou chupam pitombas e atiram os caroços no maquinista. Levam pela estrada um piano. Os oito homens caminham de passos certos e cantando

*Zomba, minha negra.
Zomba, meu sinhô.*

A maxambomba passa no "mato". E sobe a rampa da Mangabeira. Os velhos jogam gamão nos terraços. A Dindinha embala o neto na cadeira de balanço:

*A obrigação de quem cria
É o menino acalantar...*

A negra grita: "Tapióca quente!". E Yayá só quer andar é no trem. Ella já manga do palanquim. Dança quadrilha, faz balancê, e sabe uns versos que dizem assim:

*Moça nenhuma
Me faça tromba,
Que eu só embarco
Na maxambomba.*

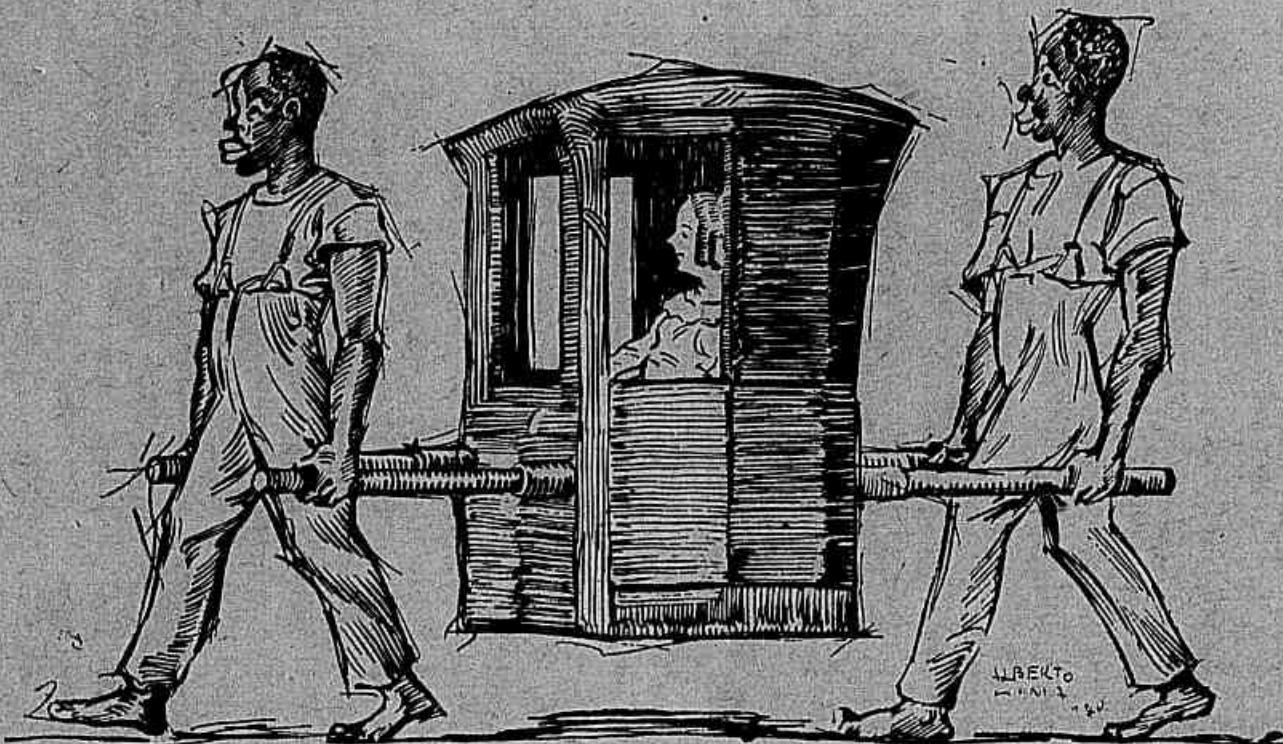
A fumaça vai ficando pelo caminho, cheirando a carvão. A "mãe-preta" espirra. "T'esconjuro!". As meninas fazem roda debaixo do arvoredor, de fitas nas cinturas e mãos dadas:

*Diga, senhora viuva,
Você com quem quer casar?
É com o filho do conde?
Ou com o senhor general?*

A maxambomba toma carreira:

*Vou com pressa...
Vou com pressa...*

O povo todo fica no Poço. Paineis, bandeiras, músicas, foguetes. O sino toca



na capelinha. É a novena, a das "solteiras". Vestidos novos, seda, espartilhos e anquinhas. Rapaziada de redingótes. Vendem na porta "medidas-bentas".

Canôas trazem gente da outra banda do rio. "Papai eu quero ir no tivoli". Sobrados abertos com bicos de gaz. "Bonito mesmo!". Dançam lá dentro quadrilha. As damas, de saias redondas, fazendo balancês com os cavalheiros de sobrecasacas debruadas. Sorrindo, cortejando-se, derretendo-se... Para um critico escrever depois:

*Quadrilhas e balancês
São favoráveis ensejos
Si não de furtivos beijos
De abraços e apertões
De introduzir petições.*

Conversas: "Eu vou tomar banhos salgados em Olinda". — "Também vou. Já comprei minha roupa de baêta". — Num recanto o fandango com o navio e noutro o pastoril de Xanduzinha. "Viva o azul!". E as pastoras entôam:

*O' gentileza, tão formosa e bella,
Eu não sou lírio, nem também jasmim,
Das pastorinhas sou a mais querida
Sou a diana deste pastoril...*

E a maxambomba volta cançada. Puxando, puxando, com somno...

*Chá... com... pão...
Chá... com... pão...
Bo... la... cha... não...*

O caminho está escuro. Os lampeões estão apagados. Nos sítios o povo dorme. Ainda muito cheiro de mangas e de sapotis. As estrelas piscam os olhos pedindo a madrugada para os fechar de todo. Um violão volta da festa tocando. E um homem cantando alto:

*Acorda, Adalgiza,
Que a noite desliza...*

Lá se vai a boleira com o seu chale de franjas e o taboleiro vasio. Nem um pastel de nata, nem um cocoróte, nem um mata-fome de cavalinho... Amanheceu. O corneta do quartel já tocou alvorada e os soldados fazem exercicios. De guritões e calças-encarnadas. Rufam tambores:

*Ratos com côco,
Lagatixas com feijão.
No bêco do marisco
Tem arrôis com camarão...*

A maxambomba não pode mais. Prêga na ponte. Faz força. Pára.

*Chó... chó... chó... chó...
chó... chó... chó... chó...*

O povo salta para empurrar.

**É FÁCIL
ESCRAVIZAR
CORACÕES**

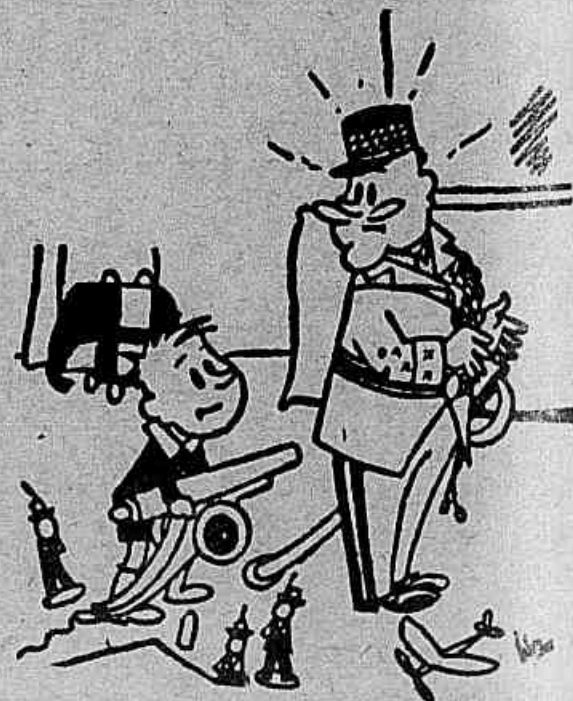
POSSUA também êsse dom de seduzir e encantar! Confie ao Bâton, Rouge e Pó-de-Arroz Gessy — três produtos da mais alta qualidade — o adorável encargo de realçar a beleza e fascinação de seu rosto. Puros e neutros, êstes deliciosos produtos, acrescentarão à sua beleza novas armas de encanto e sedução! Experimente-os... jamais os dispensará!

GESSY



Elle — Se tua mãe adoimesse um momento...

Ella — Faze-lhe uma conferencia, [meu bem]



— O senhor me ensina como isto funciona?

Variações em torno de uma "ciencia" antiga

Rubem de Almariva

Se é certo que a Lua exerce certa acção sobre o organismo humano, o mesmo poderemos afirmar quando nos referimos aos outros astros: ás estrellas e aos planetas.

Antigamente, a posição dos astros foi estudada pelos astrologos e taes estudos serviram de fundamento de uma "ciencia" utilizada na predição dos destinos.

O Sol, como se sabe, durante o curso de um anno visita as doze constellações zodiacas. Um individuo que nasce em tal ou qual mez pode estar sob uma influencia boa ou má, conforme a constellação sob a qual nasceu.

O Touro, por exemplo, assegura a prosperidade material. O Escorpião annuncia um destino contrario. Sob o signo do Leão nascem os heroes, enquanto que o Capricornio só dá riquezas. Isto, porém, ainda não era tudo, e os astrologos chegavam até ao pormenor e encontravam relações directas entre as constellações e as diferentes partes do corpo humano, segundo se deduz das legendas de velhas gravuras que se conservam ainda nas bibliotecas de alguns observatorios europeus.

O Touro — affirma, por exemplo, uma dellas — exerce influencia no pescôco e na garganta. Cancer, no peito, no estomago e nos pulmões.

Entretanto, como no transcurso de um mesmo mze costumavam nascer dois mortaes em cujas vidas havia frequentemente uma enorme disparidade, foi preciso ampliar esta "ciencia" para além das constellações zodiacas, afim de encontrar explicações para muitas destas irregularidades. E desde então Mercurio, conforme se diz, patrocina as Artes. Marte excita a guerra. Venus conserva o seu papel mythologico e Jupiter — pelo menos o assegura um livro editado sob o reinado de Luis XIII — "preside aos nobres, aos poderosos, aos sonhadores, aos prophetas, aos sabios, aos philosophos e... aos banqueiros".

Saturno traz consigo as grandes dôres e, porisso, o consideram um planeta nefasto.

Tudo isto parecia então muito logico e razoavel, e ninguem se atrevia a duvidar das siudas previsões de um astrologo.

Os reis possuíam seus astrologos, para seu serviço particular e para o do Estado. Era essa uma profissão lucrativa. Como, porém, não tivessem elles, ás vezes, outro remedio sinão annunciar alguma desgraça, tornavam-se, assim, antipáticos e se expunham dêste modo á ira dos senhores.

Assim, por exemplo: um dia em que Luis XI se lembrou de que seu astrologo,

desde algum tempo, não lhe annunciava nada de bom, resolveu prescindir-lhe dos serviços. Mas, como se resolvesse antes a pregar-lhe uma peça, mandou chamá-lo á sua real presença para fazer-lhe, de imprevisto, esta terrivel pergunta:

— Já que és tão sábio, poderás responder-me quando vais morrer?

O astrologo não ignorava que tudo estava já preparado para fazê-lo sair do mundo dos vivos e que o rei havia dado ordem para que, ao sair da sua camara, após aquella entrevista, o metessem numa bolsa e o atirassem ao Sena, sem contemplação de especie alguma. De modo que o astrologo se preparou para jogar a ultima cartada. Depois de haver meditado um pouco, respondeu como si estivesse muito contristado:

— Majestade, ha varios dias ocorreu-me, casualmente, consultar os astros para que me revelassem qual seria o ultimo dos meus dias. Infelizmente, sei que não está longe. Mas não é isto o que me entristece. Li, ao demais, no céu, majestade, que três dias mais tarde morrereis vós também.

E Luis XI, que era extremamente supersticioso, expedi, logo-logo, uma contra ordem, no sentido de que a execução do astrologo não se realizasse.

Os proprios astrónomos, ás vezes, se prestavam a estas praticas ridiculas da astrologia, si bem que, como é de supor, a maior parte delles não acreditasse nestas coisas e as consummasse apenas como meio de vida.

Streepffler, Jeronymo Cardan, Tycho-Brahe e até o grande Kepler viram-se muitas vezes na necessidade de exercer a astrologia. Hoje mesmo, dada a despreocupação dos governos em relação aos sabios que se dedicam á astronomia, não seria nada estranho vê-los, de uma hora para outra, a annunciar os destinos, ante a inilludivel necessidade de garantirem-se a existencia material.

O certo é que a influencia das constellações no organismo humano nada tem de real.

A astronomia nos ensina, entre outras coisas, que as agrupações de estrellas não existem tal como nós as vemos: ha, alli, simplesmente a illusão da perspectiva. Alem disso, cada uma dessas estrellas que vemos tem um movimento proprio e livre, e o céu, embora insensivelmente, muda de aspecto a cada dia, de modo que dentro de alguns milhares de annos o aspecto do céu será outro, como, se-

CARA DE UMA, CARA DE OUTRA mas é facil distinguir qual é uma, qual é outra!



SIM, MARIA E MARIETTA SÃO EXACTAMENTE IGUAES — MAS É FACIL DISTINGUÍ-LAS



QUE ACHA VOCÊ QUE O RAUL QUERIA DIZER, MARIETTA?



PERDOE-ME, MARIA, MAS EU ACHO QUE SEI. HONTEM Á NOITE OUVI-O DIZER QUE VOCÊ DEVERIA PROCURAR O DENTISTA SOBRE O SEU MAU HALITO



EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76% DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANNOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMENDO O CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



"COLGATE COMBATE COM EFFICIENCIA O MAU HALITO"

diz o cirurgião-dentista

MILTON SIMAS

"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricos comuns não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que

são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".

DEPOIS - GRAÇAS A COLGATE

NINGUEM NESTE MUNDO É TÃO ADORAVEL COMO VOCÊ, MARIETTA!



OBRIGADA, RAUL, MAS NÃO SOU MARIETTA — EU SOU A MARIA!



No Rio e S. Paulo
Tubo Grande
3\$000

Gigante
5\$000
Medio
1\$500

RDC-P-39147

Inauguração do "Curso de Aperfeiçoamento para Professores do Ensino para Adultos"



Aspectos colhidos por ocasião da inauguração do Curso de Aperfeiçoamento para Professores dos Cursos de Adultos, organizado por iniciativa do Departamento de Difusão Cultural da Prefeitura. Esse curso, que consta de varias palestras versando sobre as condições necessarias ao exercicio do magisterio e da orientação do ensino para adultos, despertou largo interesse no seio do professorado carioca. Vemos aqui flagrantemente da assistencia, da mesa le quando fallava o major Alexandre Chaves, director de Diffusão Cultural.

guramente, o de hoje não é o mesmo de tempos atrás.

Ha mais ainda: todos esses sóes, a maioria dos quaes é mais poderosa do que o nosso astro-rei, estão tão longe da Terra que toda atracção ou influencia só pode ser insignificante. Nenhum instrumento, nem mesmo o mais sensível poderia registrar uma variação de qualquer indole originada por esses astros longínquos.

Com os planetas, entretanto, não se verifica o mesmo e foram elles que motivaram o nascimento da astrologia. Mais perto da Terra, provocam em nosso globo frequentes e interessantes fenomenos que os sabios começaram já a estudar seriamente. Elles se atraem entre si e exercem influencias sobre nós-outros. Isto é innegavel. Mas essa influencia é tambem insignificante si a compararmos com a que exerce o nosso satellite.

Bem: si a influencia da Lua, com ser tal e tão clara sobre o planeta, é muito discutivel ou não existe simplesmente para o organismo — que dizer então dos planetas e dos astros que se encontram a distancias immensuraveis?



A violinista Alda P. Sá, diplomada pela Escola Nacional de Musica da Universidade do Brasil, que recentemente realizou, com grande successo, um concerto em Victoria, Esp. Santo, de onde acaba de chegar.



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma cor sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39309



Senhorita Alceste Pinto, filha do sr. Daniel Pinto e d. Albertina Pinto, que acaba de concluir o curso de professora primaria pelo Instituto de Educação.



— É você não teve medo quando isso cahiu?
— Não. Pensei que fosse brincadeira dalgum camarada.

CABELOS SEDOSOS, BRILHANTES.
FINAMENTE PERFUMADOS.

Quina Petroleo ORIENTAL
PERFUME RIVIERA

Como é possivel então que através de um espaço enorme, um planeta como Jupiter, cujas forças não alcançam a Terra, possa ter influencias decisivas em cada uma das nossas vidas? E ainda depois de se haver admittido, condescendentemente, a acção infinitesimal dos astros sobre os organismos—como não prevenir-se contra as grotescas inconsequencias da astrologia? Porque haja parecido justo aos antigos designar as estrellas e os astros com nomes mythologicos, não é logico aceitar que cada um delles tenha uma missão na vida humana e que, como se pretende, a haja desempenhado durante muitos annos.

Saturno, com o seu anel mysterioso, seus numerosos satellites e seu globo ainda aquecido, não apresenta razão para ser

comparado com os crueis guerreiros da antiguidade. Venus, tampouco, nada tem que vêr com a deusa que nos é apresentada pelos escultores e de que tanto falam os poetas.

Todos esses nomes de constellações, de planetas e de mundos são puramente convencionaes. Foram baptisados por homens, simplesmente, por homens que procuraram palavras sonoras e elegantes e a cujos horoscopos os astrologos modernos ajuntaram mais os nomes de Urano e Neptuno, pois estes planetas eram desconhecidos para os fundadores da caprichosa sciencia.

Mas, interrogará o leitor, ainda ha astrologos?

Perfeitamente. E há-os em grande quantidade. Refere o conhecido abbade Mo-eau que são incontaveis as vezes que astrologos se têm dirigido ao observatorio que dirige, dispostos sempre a convencê-lo da verdade das suas predições e a solicitar o apoio da sua opinião scientifica... em troca, já se vê, de um horoscopo gratis.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contidos são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço: 3\$000.

Fortalecer o corpo para ter bons nervos

A vida ao ar livre, a alimentação nutritiva, o repouso periódico e os exercícios físicos são indispensáveis para fortalecer o corpo e manter o systema nervoso em boas condições de attender á agitação dos tempos presentes. Nem toda gente sabe orientar-se neste sentido, porque desconhece, infelizmente, noções elementares de hygiene, não obstante os livros existentes sobre o assumpto. Não se aprende hygiene **por intuição** mas pelo estudo e pela observação. Ha regras alimentares, ha preceitos prophylaticos, que devem ser conhecidos com certos pormenores para serem efficientemente praticados. Em relação á alimentação, por exemplo, é uma verdadeira lastima! A maioria do povo come, mas não se alimenta. Dahi serem frequentissimos os sub-alimentados, os predispostos á tuberculose, os nervosos e irritaveis por simples carencia nutritiva, especialmente de certos elementos indispensaveis ao organismo. A carencia phosphorica, por exemplo, manifesta-se por disturbios da esphera nervosa, a destacar a falta de memoria, o desanimo, a inquietação, as palpitações, a incapacidade para esforços prolongados. As victimas destes males devem orientar-se pelos preceitos da hygiene moderna e, ao mesmo tempo, procurar um médico. No caso de carencia phosphorica serão, com certeza, recommendadas as injeções de Tonosfosfan da Casa Bayer, que em poucos dias retemperam as forças phisicas e nervosas das victimas.

AS MOLESTIAS DAS SENHORAS

POR QUE PRECISAM ELLAS DE DOIS REGULADORES?

Por que precisam as mulheres de dois reguladores? A razão é simples: para duas enfermidades diferentes, dois remedios diferentes. E os males da mulher são de duas especies bem distinctas: os males que originam as regras abundantes e os males que causam a falta de regras e regras diminuidas. Combatam as mulheres os males que tanto as fazem soffrer, roubando a sua saude e a sua alegria. Mas não se esqueçam do conselho da sciencia e da razão: para males diferentes, remedios diferentes.

Regras abundantes e suas consequencias, dôres, vertigens, insomnia, nervosismo: fastio, etc. Regulador Xavier n. 1.

Falta de regras, regras diminuidas e suas consequencias: dôres em geral, coliccas uterinas, insufficiencia ovariana, etc. Regulador Xavier n. 2.

O Seguro de Vida como Em- prego de capital

Vantagens:

- 1— Garantia para o dinheiro.
- 2— Contribuições suaves.
- 3— O peculio auferido pela familia pode elevar-se a mil por cento do capital empregado.
- 4— Regularidade no processo de economizar.
- 5— Dispensa de cuidados quanto á gerencia do dinheiro.
- 6— Estabilidade do valor; não ha flutuações.
- 7— Isenção, para o capital segurado, de penhora ou sequestro pelos credores do segurado.
- 8— Liquidação sempre ao par.
- 9— Valor irrecusavel como garantia de emprestimo.
- 10— Deducção do premio no imposto sobre a renda.

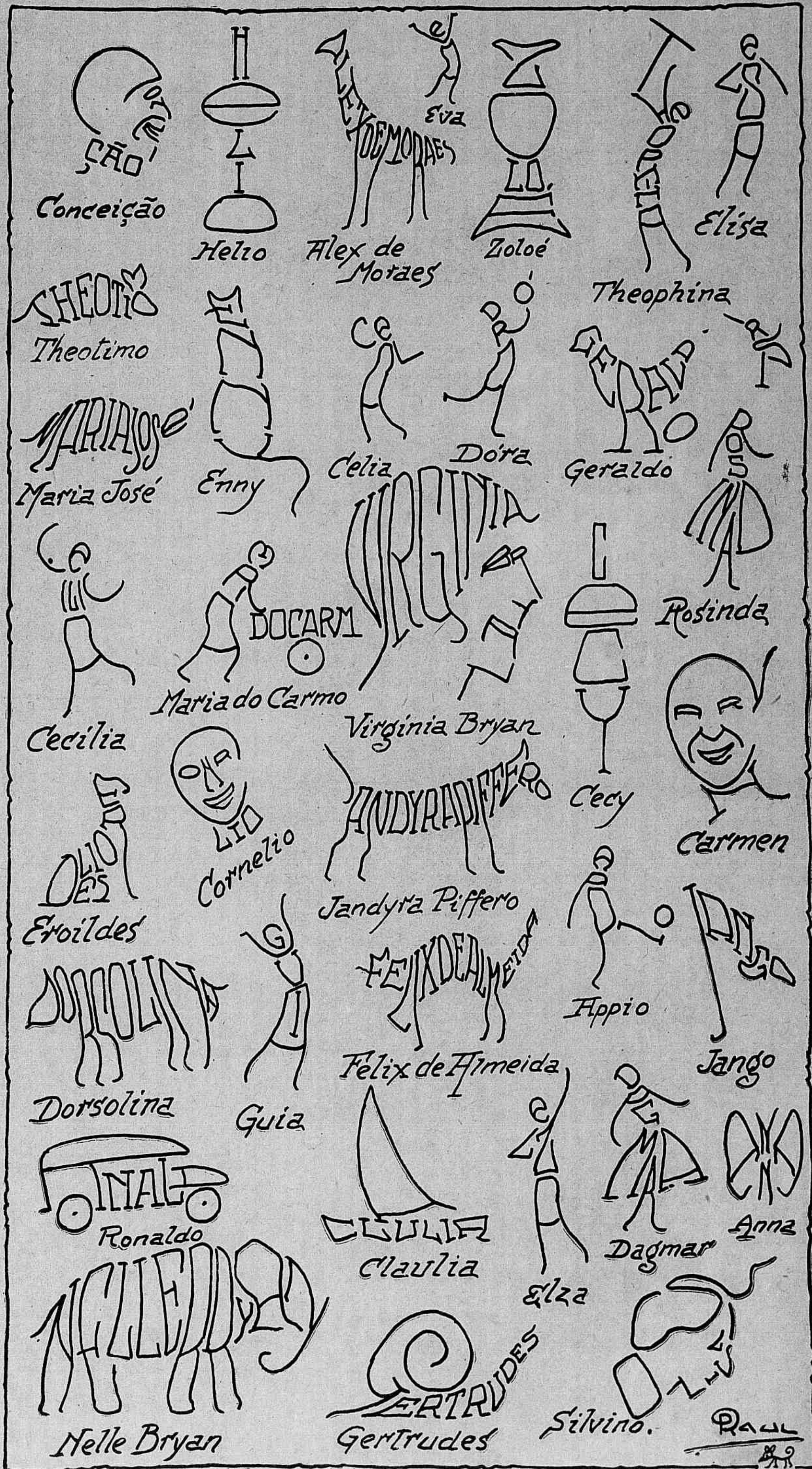
SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Caixa Postal 971

Rio de Janeiro

ONOMATOGRAMAS



O Carnaval em Marianna



Esteve animadíssimo o carnaval em Marianna, a velha cidade mineira. Estes aspectos nos dizem bem de como correu a folia carnavalesca na tradicional cidade. Em cima o "Bloco Jardim da Infância", o "benjamim" dos blocos e que alcançou grande sucesso; ao centro o "Bloco das Margaridas", obteve o primeiro lugar e em baixo a "Embaixada dos Bambas", outro grupo que se salientou de maneira extraordinária.

PRISÃO DE VENTRE?
Use pastilhas
MINORATIVAS
que não produzem cólicas

Asma — Velhice precoce — Perturbações nervosas — Angústias — Espasmos — Paralisias — Glandulas internas — Eletroterapia — Reflexo terapia farádica e galvânica — Ionização — Simpatoterapia, método Dr. Vidal, de Paris. DR. BICALHO, ex-prof. das Facs. Med. Minas e Paraná. Assembléa, 98-s. 86 — Ed. Kanitz — De 16 às 18 horas.

TINTAS
PARA IMPRESSÃO

MICHAEL HUBER, de Munich.
DEPOSITARIOS

CAPPUCCINI & CIA.

RUA DA ALFANDEGA, 172 — RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA — SCENA MUDA —

EU SEI TUDO são sempre impressas com as
Tintas MICHAEL HUBER

Não ha para arrombar
uma porta de ferro como um
martello de prata.

◆◆◆
O noivado vae a ca-
vallo e o arrependimento
á garupa.

BIGODE
DE SENHORAS E VERRUGAS
ELIMINAÇÃO GARANT. SEM CICATRIZES.
PEÇA PROSPECTOS ESPEC. GUILHERME KLOTZ
SÃO PAULO - 1471 AV. BRIG. LUIZ ANTONIO
MASCARAS RADIOACTIVAS
PARA CUTIS MURCHA FLAXIDA E
RUGAS



**Disposto para
comer**



Sentar-se à mesa com apetite e poder, sem receio de que lhe façam mal, saborear os bons acepipes, é um dos maiores gozos materiais da vida.

Estão dele desgraçadamente privados os que sofrem dos rins e do aparelho urinário. Os regimens dieteticos severos proíbem-lhes todos os prazeres da mesa.

Cumpra recorrer ao HELMITOL assim que se manifestarem sintomas de perturbações renais - dores, urinas turvas e escassas, etc. A limpeza e desinfecção dos rins com HELMITOL de Bayer é o caminho seguro para o bem-estar presente e a garantia de uma velhice livre de achaques.



HELMITOL

LIMPA E DESINFETA OS RINS



A ECONOMIA DO BRASIL EM FACE DAS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO

DE AUTORIA DE
MOZART DA GAMA

NÃO conheço dos publicados nestes últimos tempos livro que encerre matéria tão patriótica como a "Economia do Brasil em face das transformações do Mundo". Esse livro, cuja primeira edição se esgotou em alguns dias, obrigando a livraria Freitas Bastos a mandar imprimir a segunda edição com urgência para attender a innumerados pedidos vindos de todo o Brasil e até do estrangeiro, não é um hymno ao Brasil, que Mozart da Gama se desvela em servir com extremo amor, mas um estudo criterioso das nossas possibilidades economicas, do seu aproveitamento racional e pratico, e abre indiscutivelmente os horizontes de nossa expansão commercial com o exterior. Tudo o que se tem ideado para alargar a nossa exportação, tudo o que tem sido proposto, tudo o que se tem feito, nada excelle ao aparelho administrativo inspirado por Mozart da Gama para orientar nossas fontes de produção e encaminhar-as seguramente aos mercados internacionais. Quem produz uma obra dessas merece um altar no coração do Brasil. Pena é, entretanto, que aos Poderes Publicos falte tempo para meditar sobre a obra de Mozart da Gama. Se isso fosse possível, se se pudesse realizá-la em todo o seu engenhoso mecanismo, nosso paiz atingiria brevemente as culminancias de seu maior progresso economico.

Para que os meus leitores tenham uma demonstração da riqueza de idéas, da cultura e do fino espirito litterario de Mozart da Gama, transcrevo a seguir um trecho do primeiro capitulo do Livro, sob o titulo de "Adminitração, Política e Ouro". O trecho se refere ao ouro:

"Ladra como cão, canta como sereia, pontifica como antistite, governa como tyrano, subjuga como verdugo, assassina como salteador, endeusa como se fôra mago, prophetisa como augure, domina ignominiosamente, satrapa que é, as réguas dos modernos comboios da nova escravidão.

Desde a loucura insana da alchimia medieval até a mais moderna e intrepida gandaia do Rio das Mortes e, em perspectivas mais dilatadas, desde a maravilhosa architectura salomonica até a bojuda e avara ganancia hodierna, o ouro continúa a ser o escravizador de todas as energias, poderosissima fabrica de gargalheiras... bandido escoreito que tem por menage as vastas e profundas arcas dos mais innominaveis trusts".

Este capitulo termina, depois de uma série de considerações magistraes, com as seguintes palavras, que espelham nossos processos politicos:

"O Brasil sente agora falta do precioso metal. Como medida prophylactica, aconselha-se, a todo instante, o uso da parcimonia nos gastos, procurando-se, dessa sorte, enfrentar e solucionar o problema economico nacional pelo trato unico das finanças brasileiras, sem se attentar que o desafogo financeiro depende da maior fomentação de nossas incalculaveis efficiencias economicas.

O Governo deve nascer da vontade expressa e amadurecida da Nação para poder pairar acima das contingencias politico-partidarias propriamente ditas: deve fazer-se respeitar como o symbolo da unidade da patria.

Quando os serviços de administração deixarem de soffrer o choque dos interesses pessoas da politica partidaria, e a acção governamental collocar o problema das finanças na melhor expansão da nossa economia, o Brasil atingirá um posto de remarcado destaque entre as principaes nações do mundo".

O livro fôra escripto em 1934 e nessa época Mozart da Gama já desejava um Estado Novo educativo, forte, disciplinado e disciplinador, como felizmente o tivemos em 1937.

A titulo ainda de demonstração das idéas e do estylo de Mozart da Gama, transcrevo do segundo capitulo:

"O progresso material a que o nosso seculo attingiu afigura-se-nos como uma etapa superior de perfeição, só comparavel, no terreno biologico, com o organismo humano.

Mas o organismo obedece a leis sapientissimas em seu governo, leis que só excepcionalmente são infringidas; e quando isso acontece a machina fica reduzida á impotencia ou cessa de vez sua actividade. Isso quer dizer que as leis biologicas exercem controle indefectivel sobre todas as actividades da machina humana.

Exercerão os governos controle sobre a machina da sociedade, de sorte que possam assegurar-lhe o bom exito em seu funcionamento? É evidente que não!

Hoje, não ha paiz bem governado na accepção legitima. A ruina ou o desanimo invade todos os lares, todas as sociedades, todos os povos, todas as nações.

Chronica de ALMEIDA LINS
(Da Academia Riograndense de Lettras)

Seria ocioso dizer que a capacidade intellectiva humana é insufficiente para apprehender, centralizar e controlar todas as funções que se relacionam com as actividades sociaes.

As actividades intellectuaes do homem de governo careceriam de desenvolver-se, reproduzindo-se em outras, superiores, talvez novos sentidos capazes de disciplinar mentalmente todos os factores dos differentes phenomenos occorrentes, podendo, sem perda de tempo, alicerçar-se para acção constructora".

O sr. Mozart da Gama condemna por inefficiente o accumulo de ouro nas arcas do Theouro Nacional, mas preconiza o largo intercambio commercial como factor de progresso economico e bem-estar do povo. Vejamos:

"Se a felicidade, o bem-estar de uma nação dependesse, na época actual, das grandes reservas de ouro, nos Estados Unidos e na França principalmente não haveria milhões de desempregados, as industrias e o commercio estariam desembaraçados de difficuldades.

Mas as mesmas afflicções estão generalizadas a todos os povos. Ninguém, nem os operarios nem os milhardarios, se sente seguro no grande e doloroso momento que atravessamos."

"Façam os Estados a troca de productos por productos. Paguem-se as dividas com maior exportação sobre a importação, e seja apenas o ouro utilizado em casos especiaes, embora conserve seu valor, até que se descubram novas minas desse metal, capazes de poder restabelecer o equilibrio economico universal."



Dr. Mozart Gama.

Pelo summario dos differentes capitulos, poderá o leitor avaliar do valor do livro:

"Simplificação das questões administrativas por meio do archivo em fichas, que a qualquer momento pode fornecer ao governo orientação segura sobre as questões mais convenientes e opportunas. Creação de archivo em fichas em todos os Ministerios".

"Collaboração dos agentes diplomaticos. Intercambio commercial. O archivo em fichas. A acção deve partir do poder; a orientação deve ser dada pelo governo; a fiscalização cabe ao Poder Publico."

E termino esta pequena apreciação, transcrevendo integralmente o capitulo sobre a Amazonia:

"Actividades salutaes e conquista de mercados compradores. Região Amazonica e o alto grau de suas riquezas naturaes. O archivo em fichas como poderoso auxiliar do governo.

Importa agora, neste momento difficil de nossa situação economica, estudar, de modo methodico, nossas efficiencias e, desassombradamente, enveredar pela larga estrada da mobilização dos thesouros naturaes que possuímos e paralelamente conquistar mercados no exterior.

Conquistar mercados, já disse alhures, não é difficil, desde que sejam conhecidas suas necessidades e a melhor oportunidade para o ingresso dos productos do paiz interessado.

Quaesquer dispendios publicos, para impulsionar a exportação, só nos poderão trazer vantagens.

Temos sido ultra-liberaes na distribuição dos dinheiros publicos, imprevidentes na economia interna; temos despendido muito para o melhoramento de nossas cidades, de nossa viação, instrução, saúde publica, com o café e outros pro-

ductos, embora indirectamente. Por que não despendermos com os aparelhos necessarios ao augmento de nossa capacidade economica?

Relevantes serão o trabalho e o capital, orientados e protegidos pelo governo, que impulsio-narem o immediato aproveitamento das opulencias de nossos invejaveis thesouros naturaes.

Esses thesouros estão abandonados, mas existem em estado latente, disseminados desde o Amazonas ás margens do Prata.

Falemos, acaso, da região amazonica, que comprehende, como é sabido, os Estados do Pará, Amazonas e Territorio do Acre.

O Brasil, por essa região, auxiliado pelos Estados do Sul e Centraes, poderia abastecer o mercado mundial de madeiras.

As reservas florestaes da Europa e da America estão quasi esgotadas e as regiões produtoras subsistentes ás destruições da grande guerra não poderão supprir, por muito tempo ainda, as necessidades do mercado universal.

Nem em duzentos annos a Europa terá florestas, mesmo cultivadas, que possam attender ás necessidades industriaes.

O commercio de madeiras brasileiras, com os paizes consumidores, pode, por isso, attingir annualmente milhões de libras.

Para explorar essa industria extractiva na região amazonica, que é preciso? Responderemos: estradas de rodagem, estradas ferreas economicas, limpeza dos rios, premios aos grandes extractores e ás grandes serrarias previamente installadas nas regiões das madeiras, com o fim de fazer-se a exportação para os grandes centros consumidores depois de as mesmas beneficiadas.

A limpeza dos rios seria o primeiro passo, e essa limpeza não é dispendiosa, sendo que, em parte, se pode fazer a explosivos.

Para o assentamento de uma estrada de ferro, economica, grande não seria o dispendio. Para as obras de arte e os dormentes, as madeiras estão á margem dos rios; combustivel, lenha. Somente trilhos, parafusos, material rodante e mão de obra acarretariam despesas maiores. O assentamento não reclamaria tambem grandes gastos, sabido que o terreno é plano.

A bacia amazonica é formada pela maior rede hydrographica do mundo. Á margem dos rios e nos centros perfeitamente planos, estão viveiros inesgotaveis de madeiras, mirando-se nas aguas de fundos igarapés e de correntes caudalosas, os quaes, uma vez limpos, serviriam para escoadouros até o porto de embarque.

Temos, sem competidores, o privilegio natural de productores de madeiras, de mil preciosas variedades, das melhores e mais lindas.

As florestas do Pará, Amazonas e Territorio do Acre jamais se desfalcariam, porque alli as mattas se renovam, naturalmente, em poucos annos, devido á natureza do sólo.

As riquezas extractivas da região amazonica são innumeradas e, iniciado o aproveitamento de uma, seja, por exemplo, a das madeiras, outras viriam a concorrer para a melhoria de nossa situação economica, sem auxilio do governo, mas apenas orientadas por esse, de accordo com o serviço de informações dos mercados estrangeiros fornecidas pelos consulados e legações. Citemos, ao acaso: borracha, cacau, castanhas, fibras, oleos vegetaes e animaes, kaolin, peixes salgados, especialmente o pirarucú, superior ao bacalhau, e outras especies saborosissimas, de que ha abundancia indizivel nos multiplos lagos piscosos, que existem; pennas de garça etc., etc., além de alguns productos agricolas.

Nossas riquezas naturaes na região amazonica attingem a tão alto grau que o homem não pode deixar de as vêr pontilhadas, como um céu luminoso, que a todos attrahe ao mundo dinamico de suas quasi mysteriosas actividades.

Tem acaso o governo presentes os elementos necessarios para abordar esse problema? Não!

Entretanto, já tem sido estudado meticulosamente. Sobre elle, um estudioso engenheiro fez magistral conferencia na Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro. Citou, uma por uma, as madeiras existentes, suas propriedades, suas applicações, seus sub-productos, o peso especifico por metro cubico secco de cada especie. Enumerou, uma por uma, as riquezas naturaes, dos tres generos, de exploração rendosa, formulou um projecto de via-ferrea economica, indicou os meios de fazer a desobstrução dos rios, projectou estradas de rodagem etc., etc.

Foi, acaso, archivado esse repositório precioso de informações technicas? Não!

E por que não foi? Porque a Republica não possui um archivo em fichas.

Já é tempo de crear-se esse importante serviço no Brasil".

Do ponto de vista technico-pratico, merece attenção a segunda parte do livro — O Archivo em Fichas como solução do problema economico brasileiro.

A obra merece ser lida e meditada.

O Carnaval das Crianças em S. Paulo



Nesta pagina estão reunidos os aspectos mais sugestivos e os flagrantes mais curiosos do carnaval das crianças, em S. Paulo, que foi, por sinal, ruidoso e intenso. Estes conjuntos photographicos foram colhidos no Theatro Municipal e no "Odéon", em cujos salões a guysada pintou o diabo, dançou sambas e marchas e cantou todas as marchas e sambas que, em alluviação, appareceram... Veem-se fantasias de todos os generos: "presidiarios" e "anjinhos", "bahianas" e indios, "hollandezes", "saloiás", "cow-boys", "piratas", "mexicanos", "bailarinas" e "malandros". Foi um grande carnaval, o da garotada paulista.



Na visita do ministro João Alberto, presidente do Conselho de Defesa da Economia Nacional, à Sociedade Rural Brasileira.



No almoço oferecido ao sr. J. Ferreira Lima, pelos cirurgiões-dentistas que veem de concluir o curso de radiologia, por motivo de sua recente viagem de estudos de aperfeiçoamento nos Estados-Unidos.

A VISITA DO EMBAXADOR DO CHILE A SÃO PAULO

- 1 — O embaixador chileno visitando o Arcebispo Metropolitano.
- 2 — Grupo feito por ocasião da visita do illustre diplomata ao presidente do Tribunal de Appellação.
- 3 — O sr. Mariano Fontecilla entregando as insígnias da Grã Cruz do Mérito que o governo do Chile concedeu ao interventor Adhemar de Barros.

GENGIVAS SANGRENTAS
 GENGIVITES - PIORRHÉA
 Clínica especializada
 BAIS X — DIATHERMO-
 COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
 Rua Boa Vista, 127
 Salas 903 — 904
 Phone 2-4899 — São Paulo

Iniciativa feliz do "Centro Academico XI de Agosto".

Felicissima a ideia, magnifica a realização dos estudantes que integram o "Centro Academico XI de Agosto", de fundar um museu historico. Movimentos como esse recommendam uma geração e traçam o perfil de uma mocidade victoriosa que sabe construir alguma cousa que não seja com os pés, em um instante em que as multidões consagram como idolos a pobre mocidade que estiola o cerebro e esmaga o espirito nos campos de foot-ball. Reunindo no seu Museu documentos que contam a vida dos antigos estudantes das Arcadas, photographias, objectos e reliquias preciosas, a rapaziada do "Centro XI de Agosto" oferece um exemplo dignificante de belleza moral que encanta e encoraja. Que pelo Brasil a fóra seja imitado esse movimento de intelligencia e coragem, de reacção á avalanche que tomba fragorosamente sobre as cousas do pensamento, entre nós. Que a ideia boa se reproduza em cada um dos Estados do Brasil!

L. C.

CONSIGA TAMBEM
Esta cutis!

USANDO
Leite de Zela
 BOURBON
 A BASE DE VITAMINA

A ULTIMA DESCOBERTA DA 'SCIENCIA MODERNA.
 A' VENDA EM TODO O BRASIL.

A "Revista" nos Estados

ESTADO DO RIO



Na fundação das Damas Rotarianas em Nictheroy.



O sr. João Noronha pronunciando a sua annunciada conferencia sobre "Rotary e o Commercio".



Grupo feito no "desfile de gemeos" realizado pelo "Canto do Rio F.C." no qual tomaram parte vinte e dois gemeos.



Jantar da Campanha Pró-Construcção do Abrigo Christo Redemptor, no Casino Icarahy, presidido pela senhora e sr. Amaral Peixoto.

RIO GRANDE DO NORTE



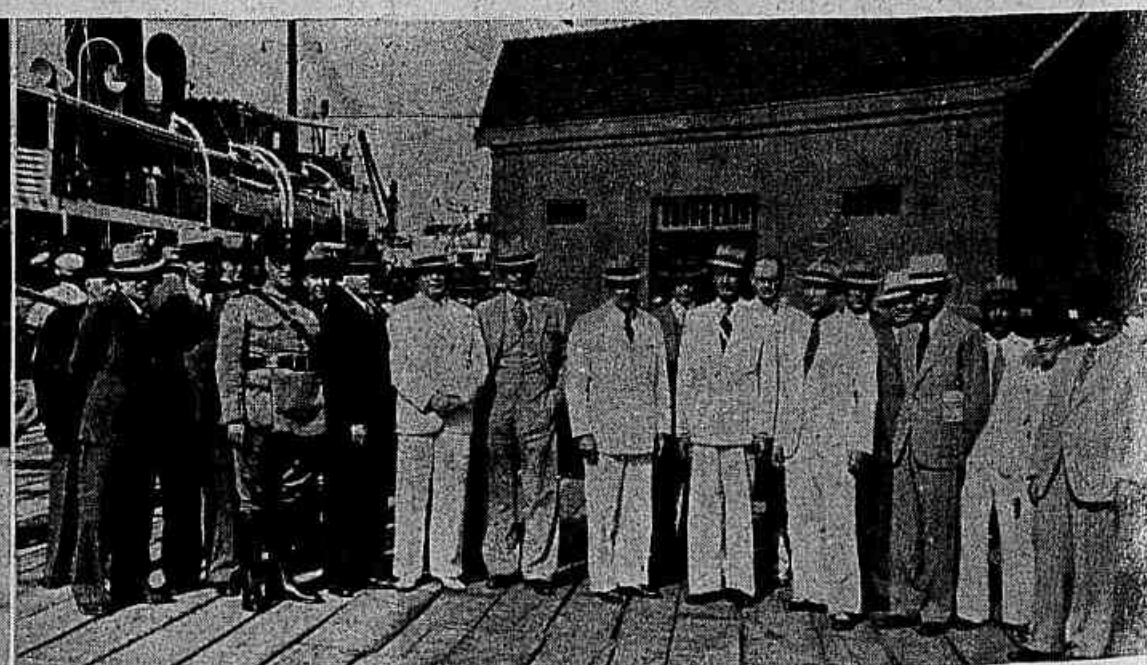
Aspectos da posse da primeira directoria da Associação Norte-Riograndense de Imprensa em Natal, vendo-se, na presidencia da mesa, o interventor sr. Raphael Fernandes e parte da assistencia.

SERGIPE

RIOGRANDE DO SUL



Flagrante da reunião que teve lugar no salão nobre do Palacio do Governo, em Sergioe, no dia do enlace matrimonial da senhorita Wanda Carvalho, filha do dr. Heronides Carvalho, com o sr. Everal Accioly Pimentel, alto funcionario federal.



Aspecto colhido á chegada, em Pelotas, do coronel Horta Barbosa que foi dar inicio aos trabalhos da construcção da via-ferrea Pelotas — Santa Maria.



OS FRANCEZES NA FRENTE OCCIDENTAL

B em proximo á "terra de ninguem" — a zona perigosa encravada entre as fortificações Maginot e Siegfried — os franceses installaram esta pesada peça de artilharia, que se esconde sob habil recurso de "camouflage", para não ser descoberta pelos aviões de reconhecimento do inimigo. E' uma das mais modernas e terriveis armas de guerra com que contam os exercitos alliados para enfrentar o adversario. Este é um flagrante publicado em "Vu", no seu primeiro numero de Janeiro do corrente anno.

QUATRO meses após a proclamação da República, Ruy Barbosa, ministro da Fazenda do Governo Provisorio, foi visitar São Paulo. O espirito do grande patricio era solicitado para rever a cidade da neblina e do sonho — neblina que pelas madrugadas frias o surpreendera mergulhado em leituras; sonho que persiste, de esplendor, de grandeza, de gloria do Brasil. Rever essa cidade de noventa e seis mil habitantes, consoante a ultima estatística da Monarchia, de 1889, e pois a quinta, então, em população, nas terras de Arari-gboia e de Aimbire, e que se desenrolam do Amazonas ao Chuy, seria grato ao estudante de hontem e ao victorioso do momento. São Paulo — forja cyclopica do trabalho, nucleo formidavel da riqueza, officina luminosa da intelligencia, scenario augusto do saber — era a Athenas americana na qual se fizeram encontradiços vultos dos mais notaveis de varias gerações brasileiras.

Foi ahi, nessa paulicéa que lhe avivava as mais gratas reminiscências da mocidade, que Ruy Barbosa iniciou o seu apostolado de liberdade, realizando, nas lojas maçônicas, conferencias memoraveis sobre o elemento servil. Ahi começou elle a atrahir sobre o seu nome o odio dos escravagistas e a benção dos escravizados. Já não era aquelle menino, alumno do Gymnasio Bahiano que, com pouco mais de dois lustros de idade, assombrando a um tempo o pai orgulhoso e o mestre envidado, com o proferir um discurso de crystalina vernaculidade e de alta belleza de pensamento, inspirou aquelles um gesto de incontida curiosidade. "Você não collaborou nesse discurso do Ruy?" pergunta ao Barão de Macahubas, director do famoso estabelecimento de educação e de ensino, o dr. João Barbosa de Oliveira, daquelle obtendo a seguinte resposta: "A mesma pergunta lhe ia eu fazer".

Nesse dia memoravel firmára o horoscopo de Ruy Barbosa, num ardente improviso, o poeta repentista Rozendo Muniz Barreto:

Admira numa criança

O engenho, o criterio, o tino

Que possúe esse menino

Para pensar e dizer!

Não, não me illudo na minha

Bem firmada prophesia:

Um gigante da Bahia

Na tribuna elle ha-de ser.

Essa creança de hontem confirmava no moço estudante, no academico brilhante, a prophesia do bardo improvisador.

A Bahia dava, por esse tempo, á Academia de Direito da capital bandeirante um esplendor maravilhoso. Representavam-na, nesse conclave da intelligencia e da cultura, dois Himalayas humanos, cujo sulco luminoso, por elles deixado, ainda hoje permanece palpitante e vivido, como

a affirmação da gloria e da immortalidade. Representavam-na Ruy Barbosa e Castro Alves. A natureza rarissimas vezes nos offerece panorama de tal belleza nos climas da espiritualidade. Contemporaneos, collegas, amigos e conterraneos, esses dois condores mediam os horizontes com o olhar arrogante dos que podem fitar o



sol. Castro Alves, o maior dos nossos poetas, como aquelle que se deveria tornar o mais elegante dos nossos prosadores, o maior conhecedor dos segredos do vernaculo, o lapidario peregrino da phrase peregrina, fizeram do amor á liberdade o vértice luminoso da alma humana. Já as

RUY e JULIO RIBEIRO

Leoncio Correia

Vozes d'Africa e o Navio Negreiro andavam em todas as boccas e em todos os corações, como o sopro mysterioso que deveria despertar das cinzas a labareda colossal, aclarando os horizontes da patria. E já no sub-consciente de Ruy Barbosa latejavam as grandes aspirações nacionais, como se elle fosse o proprio Brasil em marcha e em ascensão. Já cultivava aquellas idéas que se haviam de crystalisar nesse monumento de sabedoria, o **Crêdo** — oração que todo o brasileiro deveria rezar diariamente:

"Creio na liberdade omnipotente, creadora das nações robustas; creio na lei, emanação della, o seu órgão capital, a primeira das suas necessidades; creio que, neste regimen, não ha poderes soberanos, e soberano é só o direito, interpretado pelos tribunaes; creio que a propria soberania popular necessita de limites, e que esses limites vêm a ser as suas constituições, por ella mesma creadas, nas suas horas de inspiração juridica, em garantia contra os seus impulsos de paixão desordenada; creio que a Republica decahe, porque se deixou estragar confiando-se ao regimen da força; creio que a federação perecerá, se continuar a não saber acatar e elevar a justiça; porque da justiça nasce a confiança, da confiança a tranquillidade, da tranquillidade o trabalho, do trabalho a producção, da producção o credito, do credito a opulencia, da opulencia a respeitabilidade, a duração, o vigor; creio no governo do povo pelo povo; creio, porém, que o governo do povo pelo povo tem a base da sua legitimidade na cultura da intelligencia nacional pelo desenvolvimento racional do ensino, para o qual as maiores liberalidades do Thesouro constituirão sempre o mais reproductivo emprego da riqueza publica; creio na tribuna sem furias e na imprensa sem res-

tricções, porque creio no poder da razão e da verdade; creio na moderação e na tolerancia, no progresso e na tradição, no respeito e na disciplina, na impotencia fatal dos incompetentes e no valor insuperavel das capacidades".

Dessa legendaria paulicéa, na qual ensaiou os seus primeiros vôos de aguiá da tribuna popular, de aguiá da tribuna juridica, de aguiá da tribuna parlamentar, de aguiá da imprensa, da politica, do direito, das bellas letras, regressou elle por um crepusculo abafadigo, de nuvens de cimento armado. Na gare da Central comprimia-se uma multidão compacta. Autoridades e povo confundiam-se numa mesma onda. Quando, bufando e resfolegando, a locomotiva entrava na estação de desembarque, uma fremito nervoso percorreu a enorme massa humana. E quando, á porta do vagão em que viajou, Ruy Barbosa surgiu e se patenteou aos olhos da multidão, uma ovação frenetica estrugiu e os applausos reboaram como uma tempestade rugidora e interminavel. O glorioso brasileiro foi carregado em triumpho até á redacção do **Diario de Noticias**, predio de tão escassos metros de largura que mais parecia um corredor estrangulado entre casas de nobre apparencia do que um edificio em que funcionava a redacção de um grande órgão da opinião. Ruy galgou, offegante e esbaforido, a escada que dava accesso á sala da redacção. Tão estreita que mal comportava duas pequenas mesas parallelas. Havia ahi um sofá. Nelle arquejava um tuberculoso, de narinas dilatadas e de olhos como duas brazas. Ruy não lhe notára a presença, pois entre elle e o sofá corria uma especie de muralha humana. O ministro da Fazenda apparece á sacada e uma floresta de almas, tumultuando, grita-lhe, entre palmas, o nome, que terá a duração da vida do planeta, que habitamos. Restabelecido o silencio, a sua voz sonora, cheia, vibrante quente, enche o espaço de harmonias maravilhosas. Assim começou o Ciceró patricio: "Venho de São Paulo, da terra onde escreve Julio Ribeiro..." O homem que arquejava no sofá ergue-se, cambaleante. Tem o peito encovado e as costas em arco. Fantasma doloroso de um glorioso espirito... Dá dois passos. A pique de tombar, apoia-se em Emmanuel Carneiro, tuberculoso incipiente, e que estava de duello marcado (como seria engragado o encontro!) com Emiliano Pernetta, provocado por uma pilheria juvenalesca do excelso vate paranaense. Tropego e bambo, avança lentamente. Chega-se ao ovacionado; e, entre soluços e lagrimas ardentes, Julio Ribeiro quasi desfallece. Fazendo um desesperado appello ás reservas das suas energias physicas, cobra alento. O formidavel artista d'A Carne tem, entre as suas, cobrindo-a de beijos constellando-a de pranto, a mão divina que cinzelara **O Cinturão da Castidade...**

Francisco Manoel



Aspectos colhidos por ocasião das commemorações, no cemiterio de Catumby, do 145.º anniversario do nascimento do autor do Hymno Nacional Brasileiro, Francisco Manoel da Silva. A' esquerda as pessoas presentes, no inicio da cerimonia, e á direita quando o general Pedro Cavalcanti pronunciava sua inspirada oração sobre o grande brasileiro.

O Maranhão, desde os seus primórdios, teve a influencia dos filhos de França, que, por diversas vezes, fizeram tentativas de ali se estabelecer. O capitão Jacques Riffault, que já pirateava as costas do Brasil á procura das madeiras de tinturaria e de outras preciosidades que havia nestas paragens, conhecia a ilha do Maranhão, explorada desde 1524, por navegantes de Dieppe, e estava em boas relações com um dos principaes, Uirápiyá — (arvore sêcca).

Procurando captar as sympathias dos indigenas, estes expedicionarios, porém, não tiveram exito nas suas tentativas.

"Houve no decurso da viagem, e por mais de uma vez, altercações entre os seus companheiros de aventura e, ao aportar a seu destino, experimentou tambem os perigos daquela barra, perdendo uma das embarcações, e vendo-se obrigado por isso a abandonar em terra parte dos naufragos. Foi um deles Carlos de Vaux, natural de S. Mauro, na Turenne, moço nos annos e bem apessoado no aspecto." Influenciados por este jovem, Carlos de Vaux, tentaram meios para regressar á França.

A volta, porém, que Carlos de Vaux sonhava tinha um duplo sentido, e um deles era o de participar ao rei, que então era Henrique IV, as vantagens que adviriam para a França da posse de tão rico territorio. Não descansou, enquanto não obteve uma promessa do rei. "Desconfiado, porém, o cauteloso monarca das maravilhosas narrativas de Des Vaux, mandou em sua companhia La Ravardiére, habil official de marinha e pessoa da sua confiança, para que procedesse ali a detido exame e dêsse conta do que visse na ilha do Maranhão."

La Ravardiére, porém, não foi bem succedido, pois á sua volta já tinha morrido o rei pela mão assassina de Ravaillac, sendo regente Maria de Médicis, tutora do seu filho Luiz XIII. Não desistindo, no entanto, conseguiu que o almirante Rasilly lhe dêsse attenção. O almirante acolheu com interesse as propostas de La Ravardiére, e fez com que o barão de Sancy entrasse como socio na empresa.

Os preparativos para a viagem consumiram quinze meses, combatendo a reluctancia e a incredulidade dos que poderiam valer em tal iniciativa.

A Rainha regente nomeou La Ravardiére e Rasilly seus logares-

tenentes nas terras que iam povoar. Acompanhavam a comitiva os padres capuchinhos Claudio d'Abeville, Ivo d'Evreux, Arsenio de Paris e Ambrosio d'Amiens, todos quatro do convento de Paris. Esta luzida expedição dirigiu-se ao seu destino, tendo conseguido chegar ao Maranhão, depois de diversos percalços em que tiveram occasião de aportar em Plymouth fazendo vélas para o seu destino a 23 de Abril de 1612. Pelo caminho passaram na ilha de Fernando de Noronha, aonde os padres capuchinhos praticaram actos religiosos. Velejando para o Maranhão, avistaram o Ybypaba e reconheceram depois o rio Camossy, ancorando os franceses a 26 de Junho no porto da ilha. Alli se estabeleceram. Os primeiros tempos foram passados sem nenhum obstaculo, encontrando sempre boa vontade por parte dos natuaes. Estes acolheram os expedicionarios com muita hospitalidade, pois consideravam os portugueses usurpadores de suas terras e a nova expedição trazia religiosos, os quais exerceram grande influencia no espirito dos nativos. Não tardou que fosse sabido em Portugal o estabelecimento dos franceses na ilha do Maranhão. As ordens foram expres-

sas no sentido de tomarem aquelles dominios do poder dos francezes. O governador geral, Gaspar de Sousa, deu-se pressa em obedecer ao que lhe era ordenado, transferindo o governo para a cidade do Recife, por ser mais facil prover de prompto ao que fosse occorrendo alli. Em 1 de Junho de 1613 saiu do Recife Jeronymo de Albuquerque, capitão-mór da fortaleza do Rio Grande do Norte, com cem praças em quatro embarcações. Esta primeira tentativa, porém, de expulsão dos francezes, frustrou-se dada a credulidade de Jeronymo de Albuquerque em pensar que Martim Soares Moreno iria ajuda-lo na tentativa. Elle quiz enganar os francezes, desculpando-se que estava á procura de terras proprias para montar um engenho de assucar. De principio essa tentativa deu resultado; porém, ao tornar ao fortim de N. S. do Rosario, foi sua embarcação assaltada por ventos tão contrarios que o obrigaram a arribar numa das Antilhas, donde conseguiu com muito trabalho passar-se para a Europa.

Cansado Jeronymo de Albuquerque de esperar Martim Soares Moreno, e suspeitando pela prolongada ausencia que fosse vitima de algum naufragio ou preza dos francezes, não quiz proseguir no empreendimento. Retornando, no entanto, a

atacar mais tarde, tendo recebido reforços, travou luta encarniçada e longa. Após os esforços que advieram de uma tão renhida quanto difficulosa retirada por parte dos francezes, os portugueses puderam tomar posição mais commoda, havendo uma trégua para possiveis conversações entre os dois adversarios. Dahi não resultou mais do que uma nova luta, tendo La Ravardiére sido apertado por todos os lados; com fraquissimos meios de defesa, sem que houvesse em todo esse tempo recebido o menor soccorro de França a despeito de suas tentativas e instancias, e sem esperanças de que, vindo agora, pudesse romper o bloqueio, julgou a sua causa perdida, e dirigiu aviso a Alexandre de Moura, que estava disposto a render-se, e passou-se ao forte do Sardinha para fixarem os ajustes de paz.

Prevalecendo-se o general português da sua superioridade, não esteve pelos ajustes a que se tinha obrigado Jeronymo de Albuquerque no derradeiro tratado de tréguas, não concordando em pagar a artilharia e mais objetos que possuiam os francezes no forte e na ilha do Maranhão.

No dia 3 de Novembro de 1615 os francezes deixaram o Maranhão, em numero de quatrocentos, só tendo permittindo os portugueses que levassem a roupa do corpo.

Só ficaram alguns que tinham casado com indias ou os que pediram para continuar a habitar o Maranhão.



Homenagem ao general Valentin Benicio pelo brilho com que o secretario da Guerra representou o Brasil na posse do presidente do Perú.



O presidente Getulio Vargas recebendo a comissão organizadora das homenagens prestadas ao chefe da Nação pelo Gabinete Portuguez de Leitura.



A mesa que presidiu á conferencia realizada pelo professor Francisco Januzzi no Instituto de Geographia e Estatística sobre "Estatística Educacional".

CICERO proclamou a História mestra da vida. Aquella então para guiar ou corrigir a humanidade a esta lecciona passado. Infundavel o curso a mestra se vale de collaboradores. São tidos por taes varias sciencias, auxiliares da missão didactica da História. Coadjuvam-lhe o ensino a Geographia, abarcadora da terra, a ethnographia espelhando povos, a chronologia a ordenar tempos, a anthropologia, visinha da anthropologia, a epigraphia decifrador, a numismatica aferidora e mais e mais.

Não se esqueçam, porem, os serviços da Epistolographia á História, a primeira, o genero litterario de fôrma na carta selecta, mas tambem de subsidio na carta intima, na secreta, na familiar, estas e outras uteis á História e aos seus esclarecimentos.

Cartas de penna corrida as escreveram notaveis epistolographos quaes Cicero, Plinio o Moço, a Sévigné e Voltaire, os dous primeiros honra de Roma, substituta da Grecia no illuminar antiguidade, os dous ultimos sobrelevados no que os seculos XVII e XVIII tiveram de mais perfeito, a litteratura franceza.

A Cicero orador, politico, philosopho nada aqui se pega; tudo se deseje do epistolographo, do autor de cartas a amigos que Gaston Boissier identificou. A'quellas cartas de homem unico recorra quem queira estudar os homens do mundo romano e em satisfação não será logiado.

Teve Cicero existencia preenchida por glorias afinal immortaes e desditas findas no assassinio de mancha sempiterna na memoria de Antonio.

Cicero achou tempo para missivista copioso, admiravel informante da História. Subsistam apenas dous humanistas no mundo, e este parece bem perto de ter o par, e elles por despedida de cultura reverencião em Cicero a raça dos grandes espiritos humanos.

Estudando o denunciante de Catilina, os humanistas superstites se deleitarão com a correspondencia numerosa d'elle. N'ella Roma aflora á vida, com a sua gente optima ou infame no complexo de virtudes e vicios, umas justificando o sopro de vida divinamente insuflado no rosto humano, os outros o barro da terra ao qual a Biblia se refere. Marcial tinha um livro igual de principio a fim por um máo livro. Que seria de humanidade de typo-uniforme?

Um douto considerou verdadeiras cartas de Cicero as, que elle escreveu "com o estylo commum, utilizando a primeira penna apanhada, urgido o missivista por portadores á espera de resposta, ou despertado em sobresalto após um bom jantar".

A taes cartas pertencem expressões de imagens que o douto apartou. Ahi estão duas das melhores. Como succede a qualquér, entre os amigos de Cicero os havia falsos, embugando-se em fingida estima para trahir mais a gosto. Queixando-se epistolarmente d'elles, Cicero sentenciou: cortam-me as azas pezarosos quando ellas me recrescem.

Incorporando-se ao partido de Pompeu comparou-se Cicero ao boi rotineiro a seguir o grosso do rebanho.

Epistolographo opposto a Cicero foi Plinio o Moço, este distinguido do tio e pae adoptivo, Plinio o Antigo, por adjectivo conservador de juventude eterne.

As cartas de Plinio o Moço "são documentos incomparaveis para a historia dos costumes em Roma." Quem o affirmou bem affirmou. Plinio o Moço epistolographo é chronista social elevado, não d'esses

chronistas da especie nascidos, vividos e mortos na frioleira e no mascar de repetições.

Analystas da litteratura latina estremam as cartas de Plinio o Moço das de Cicero. Ao envez d'este Plinio, segundo aquelles



Cicero, o epistolographo.

analystas, ama os aprestos de estylo, cultiva agrado junto a destinatarios, procura fechar cartas com dictos de espirito em realce de talento gracioso e delicado. Tudo isso é reparo na obra de Plinio o Moço, mas o reparo não esquece de exaltar a variedade das cartas plinianas.

Uma é celebre por ser a melhor narrativa da erupção do Vesuvio, do anno 79, reinante Tito, o cesar das delicias do genero humano e l'as proporcionou só em dous annos de imperador.

A explosão do Vesuvio, que «Até seus tectos inundou Pompeia», segundo Gonçalves de Magalhães na ode **Napoleão em Waterloo**, tambem torenou em lavas e choveu cinzas sobre Herculano e Stabies, envolvendo tres cidades em alvacenta mortalha da qual restam pedagos em museu.

Cerre-se o scenário romano. Abra-se outro e francez, illuminado pelo Rei-Sol e seu seculo. Pertence a este Maria Rabutin de Chantal que como epistolographa só encontra em Francisca d'Aubigné, marquiza de Maintenon, pela mão nupcial de Luiz XIV conduzida ao sopé do throno como rainha inconfessada.

A correspondencia da Sévigné vae de coração materno a espirito de filha, esta Madame de Grignan. As cartas da Sévigné em sua maioria são documentos de historia, como as que pintam a morte de Turenne e a de Louvois.

Avulta a epistolographia da marquiza de Sévigné n'um seculo no qual as correspondencias fervilham, cartas de Luiz XIV, de S. Vicente de Paulo, de La Fontaine, de Descartes, de Bossuet, de Fénelon, de Malherbe, de Voiture e mais e mais.

As missivas da Sévigné, escriptas em Paris ou no campo, para Madame de Grignan, habitante na provincia, são reduzidas gazetas de quanto se passava na capital franceza, a cidade centro dos povos cultos, e Versalhes, a cidade do rei cuja vida Saint Simon retrospectivamente esmerilharia entre admirações e antipathias proprias.

Anti-sentimental, anti-sonhadora, dedicada porem á filha e a poucos amigos, d'esses que poi fim são de rocha, a Sévigné amava a natura. A sua carta sobre a colheita do feno é de tal amor prova inconcussa.

ESCRAGNOLLE Doria O VALOR HISTORICO DA CARTA

Substituido na litteratura franceza o seculo XVII pelo seguinte a epistolographia encontrou alguém que passando a vida a descarnar os alicerces da sociedade coeva nos ultimos dias, esqueleticamente, pouparia ao tumulto o trabalho de consumil-o.

Tal homem foi Voltaire, e a conhecida estatua de Houdon, pelo traje e pela expressão, o apresenta n'um mixto de mulher velha e sceptico cansado no rictus de mofa.

O patriarcha de Ferney, ou melhor o patriarcha do Desrespeito, foi epistolographo de punho infatigavel. Nunca deu socego a papel, penna e tinta. Espalhou mais de dez mil cartas endereçadas a destinatarios de meia Europa e das mais mescladas classes sociaes. "Não faltar á colleção amostra alguma". As amostras comprehendem "um papa, imperadores, reis, ministros, marechaes, fidalgos de subida linhagem, magistrados, poetas, mathematicos, negociantes, pastores protestantes, sacerdotes catholicos, cardeaes, damas de alta sociedade, actrizes."

Irreverente em Paris, corteção rusguento em Berlim junto a Frederico o Grande, adulator genial aos pés de Catharina II, a ponto de achar que do barbaro Norte slavo vinha luz á Europa, Voltaire até nas cartas envenenou na desciença a sua geração, o voltaireanismo de annuncio ao renascimento.

Admira ter Franklin levado um neto á presença de Voltaire para que este o abençoasse, e o sceptico o fez sollemnizando a benção com as palavras — Deus e Liberdade. Pouco depois a morte acabava com quem de Arouet fizera Voltaire.

Em lingua portugueza as cartas mais famosas são as missivas de Marianna Alcoforado, recolhidas em obra de Luciano Cordeiro sobre a freira de Beja. Rendeu-se esta a amores do conde de Chamilly, acompanhando Schomberg a Portugal. Desamparando o coração da Alcoforado, Chamilly se notabilisaria militarmente nos Paizes Baixos, na defesa de Grave, a ponto de sahir da cidade com as honras da guerra dadas ao valoroso defensor pelo principe de Orange. Em Oudenaarde, cidade do Escalda, governando-a, Chamilly senesceria ao lado da esposa, antes Mlle. du Bouchet. Narrador da vida de Chamilly, no-lo mostra velho marechal de campo em Oudenaarde cidade de conventos, cheia de matinas, de cantochões. Tudo isso para



Plinio o Moço, o epistolographo.

M. de Chamilly ainda era Beja no esfumado de saudades.

Nas cartas da religiosa portugueza o amor se ajunta ao valor historico. Outras cartas na litteratura lusitana encerram apenas aquelle valor. Historia epistolar são as numerosissimas cartas de Antonio Vieira, a ultima da penna de um nonagenario — Vieira morto aos 90 annos a 18 de Julho

de 1697. Que são as missivas do celebre roupeta? Registro de annos de successos em Portugal em não poucos dias da nossa historia.

Ao seculo de Vieira pertencem as cartas de D. Francisco Manoel de Mello, como o pregador jesuita atado ao gongorismo. D. Francisco não sabia em que lingua melhor escreveria, se em portuguez, se em hespanhol, classico em qualquér dos idiomas.

Quem apure vida europeia no seculo XVIII, tão arcadico quanto o anterior gongorico, tire da estante os volumes das cartas do Cavalleiro d'Oliveira, esse Francisco Xavier de Oliveira que, a exemplo de D. Francisco Manoel de Mello manejava bem duas linguas, no seu caso a vernacula e a franceza. N'uma carta do Cavalleiro d'Oliveira se encontra reflexão applicavel á pretensão moderna de pronunciar latim á moda dos romanos com os quaes ninguem tratou. No tempo do Cavalleiro d'Oliveira os inglezes diziam **Kenis** em vez de **canis**, os bavaros **poter** em vez de **panem**, os palacos **quamfam** em vez de **quamquam**, cada qual dando ao latim a pronuncia de sua lingua.

Castilho e Camillo enriqueceram a epistolographia portugueza, até no mutuo cartear. A proposito da publicação de cartas ineditas de Camillo, pelo visconde de Villa Moura, cartas poi demais intimas no desvendar miserias da vida do romanista, levantou-se questão, a de saber se é autorisavel a divulgação de cartas contendo segredos delicados ou questões de dignidade familiar. Em humanos termos, invocando legislação portugueza, pronunciou-se Julio Dantas contra a impiedosa publicação de cartas intimas como as dadas a publico por Villa Moura.

Estampal-as, bem como outras da especie, mesmo em nome de interesses litterarios, constituia injustificavel "a traição postuma feita á memoria de escriptor", no parecer de Julio Dantas.

Alexandre de Gusmão encabeça nossa epistolographia e segundo Camillo para os estudos de sociologia "o secretário particular de D. João IV excede Antonio Vieira e D. Francisco Manoel de Mello".

Nunca fomos guardadores de papeis velhos, sobretudo de cartas. Costumamos votal-os mais ao lixo que á conservação. Muito documento interessante se salva pela indiferença, olvido ou ignorancia de possuidores.

Felizmente agora, em trabalhos de investigação, observa-se certo apreço pelo indito sahido das papeladas que o pouco caso, em alliança com as traças, vae destruindo, já em archivos publicos, já em particulares nos quaes muita gente não sabe ou não quer saber o que tem, mandando preciosidades de historia ora ao fogo, ora direito ao sacco da fabrica de papel, á espera talvez da resurreição de documentos pelo Juizo Final.

Entretanto quanta luz em historia projectam simples cartas intimas publicaveis sem offensa inutil á memoria de mortos ou justos melindres de vivos, nem preocupação de escandalo que repetido por fim embota a propria curiosidade mais.

Muita cousa passa vulgarmente por verdade historica quando apenas mentia, propagada pela insciencia ou pela fabricação de factos e deformação de figuras. Fingindo Historia tambem se conhece a calumniomania, de receiar nos epistolographos.



(Photo M. Guilherme)

NOSSA TERRA

Explende, nesta gravura, na imponência de sua grandiosidade, um recanto do nordeste brasileiro, um pedaço bem tropical do sertão cearense. No primeiro plano os jumentos empregados no transporte de olhos de carnaúba, fonte econômica daquela zona. Dos olhos da carnaúba é extrahido um pó denominado cêra de carnaúba, uma das mais poderosas industrias extractivas do nordeste e um dos maiores productos de exportação do Estado, tendo o seu preço attingido, em 1939, o alto preço de 330\$000 a arroba (22\$000 o kilo). Mas levando o olhar até ao fundo do panorama, encontra-se a suggestão do verde empolgante que se derrama na riqueza vegetal que redoura o conjunto espectacular da visão, que é bem nossa, bem da nossa terra.



E me perguntassem qual o recanto mais bello do Japão, eu ficaria atrapalhado para responder. Entre tantas cousas realmente maravilhosas pelo pittoresco da paisagem, pela exotidade dos costumes que sobreviveram às rodadas millenárias do tempo, por tudo que exala encanto e embeycece os olhos curiosos do forasteiro — é humanamente difficil dizer-se qual o "number one".

Em meu *céran* cerebral se exibem, um a um, os logares por onde passei. E, com saudades daquelles scenários tão lindos, vou-me recordando do aspecto topographico geral, do grande quadro de conjunto, das côres ambientes e, a pouco e pouco, surgem as minúcias, os pequeninos nadas que nos recordam minutos de alegria, momentos de felicidade. Aqui o interessante do despertar num hotelzinho japonês, ali um passeio pela mata bonita e rutilante, acolá as visitas instructivas que fizemos aos templos e aos antigos palácios onde, na melancolia do silêncio, só se ouve a voz do guia que, em poucas palavras, nos fala duma civilização de priscas eras.

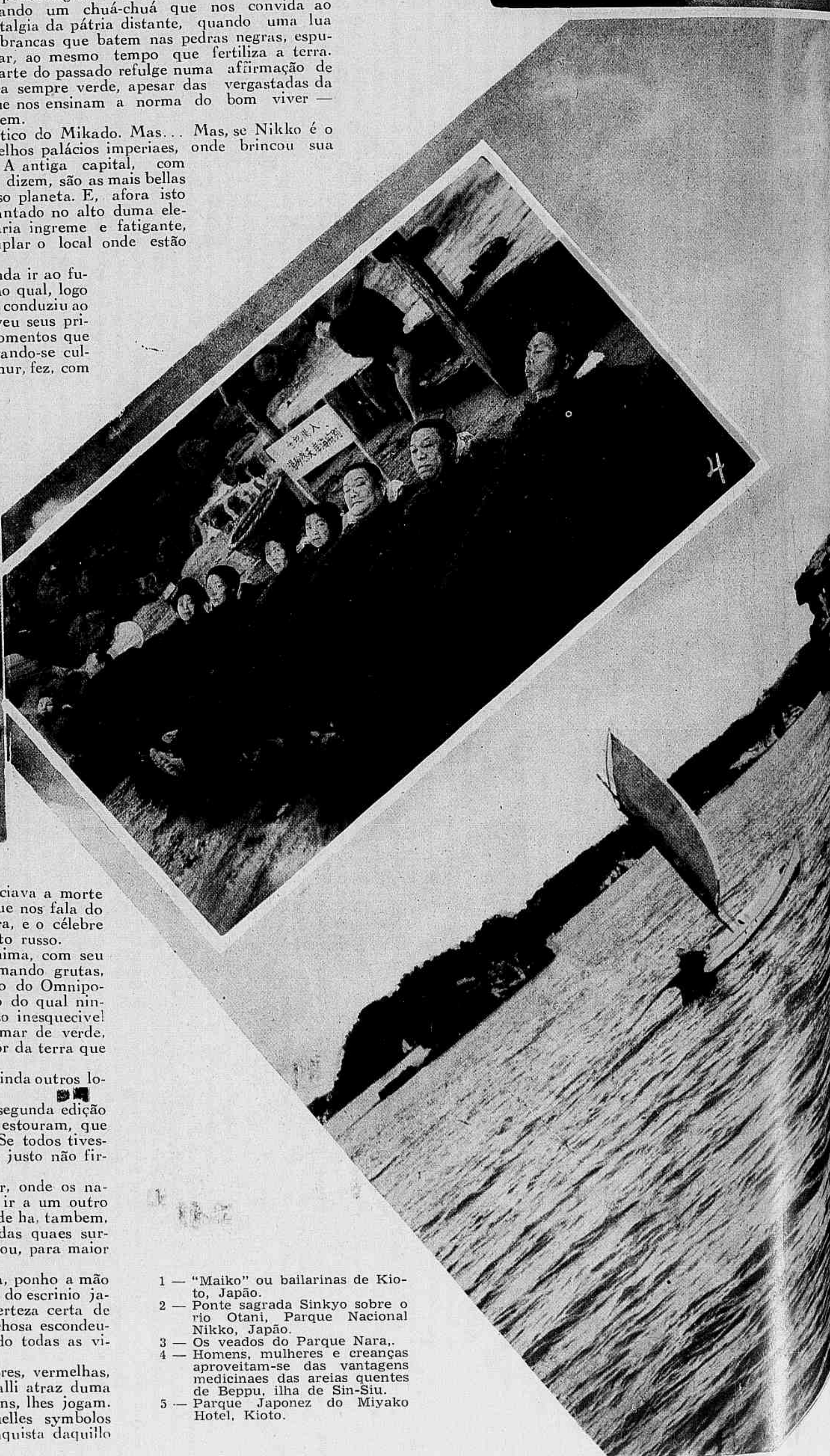
Está-me custando a dizer qual o sitio que mais me impressionou. Esperem mais um momento. Estou pensando e gosando a lembrança de tudo aquillo que vi. E de tudo que me ficou mais na retina, mais na memória, mais no meu proprio eu — foi a imagem de Nikko. De Nikko, sim, com suas aleas de criptomérias, rectinhas como palmeiras e galhudas a ponto de sombrearem toda a lista da estrada que nos leva a regiões celestiaes, como o lago Chuzenji, no cimo duma montanha. De Nikko, sim, com sua ponte sagrada de escarlate vivo pintada e

por sobre a qual só passa o Imperador e sob ella um rio a rolar, cantando um chuá-chuá que nos convida ao repouso e muitas vezes ao sonho, á meditação, trazendo também a nostalgia da pátria distante, quando uma lua bonita, clara, redondinha, bem brasileira, se espelha naquellas aguas brancas que batem nas pedras negras, espumando de prazer ou raiva e segundo indefinidamente, em busca do mar, ao mesmo tempo que fertiliza a terra.

De Nikko, sim, com seus templos maravilhosos, onde a belleza da arte do passado refulge numa afirmação de intelligência do homem que, outrora, viveu no paiz onde o pinheiro fica sempre verde, apesar das vergastadas da neve frígida ou do sol causticante. De Nikko com seus tres macacos que nos ensinam a norma do bom viver — têm bocca e não falam, têm olhos e não vêem e têm ouvidos e não ouvem.

Julgo Nikko o recanto mais interessante, mais garrido, mais fantástico do Mikado. Mas... Mas, se Nikko é o esplendor da Natureza, Kioto é a historia viva do Japão, com seus velhos palácios imperiaes, onde brincou sua infancia o homem mais notavel do *Dai Nihon* — o Imperador Meiji. A antiga capital, com seus jardins famosos e com as suas mulheres encantadoras que, segundo dizem, são as mais bellas da Asia — é um pedaço do paraizo celestial que Deus localizou no nosso planeta. E, afora isto tudo, o templo do Imperador inspirado de sabedoria e intelligencia, levantado no alto duma elevação que, para galga-la, é mistér muito esforço em vencer uma escadaria ingreme e fatigante, purificando-se, na subida, pela energia despendida, para poder contemplar o local onde estão as cinzas daquelle Filho do Sol.

Para descer é mais facil, maxime se o tempo é curto e se deseja ainda ir ao fucinar que sulca a montanha e ao templo dedicado ao general Nogui, no qual, logo á entrada, ha uma magnifica estatua do seu cavallo, do corcel que o conduziu ao caminho da victória. Vendo o interior da casinha em que Nogui viveu seus primeiros annos, ajudando seus paes na lavoura e estudando, nos poucos momentos que lhe sobravam da faina intensa, fica-se querendo bem aquelle que, julgando-se culpado da perda de tantas vidas em troca da corôa de louros de Porto Arthur, fez, com



a sua digna consorte, o *harakiri* ao ouvir o tiro de canhão que annunciava a morte do seu adorado Imperador Meiji. E a gente fica presa áquelle chão que nos fala do heroe, e onde ha a miniatura da casa onde elle viveu durante a guerra, e o célebre casebre onde firmou a paz com o infeliz general Stoessel, do Exército russo.

Kioto é, também, a cidade da minha predilecção. Mas Matsushima, com seu mar azul lindo, com suas ilhas minúsculas erodidas pela agua, formando grutas, cavernas e arcos artisticos pincelados, só e exclusivamente, pela mão do Omnipotente, e coroadas com pinheiros pequeninos e tortuosos, é um rincão do qual ninguém se esquece, depois que teve a ventura de visitá-lo. E' um goso inesquecível viajar-se rodeando aquelles mimosos archipelagos que pontilham o mar de verde, negro e amarello, nuances da flora, da camada vegetal do solo e da côr da terra que a agua lambe continuamente.

Tem-se em Matsushima a sensação do unimaginavel; porém ha ainda outros logares de pictorico indizível — Beppu e Unzen.

Se Nikko é um pedaço do céu que caiu no Japão, Beppu é uma segunda edição do inferno com suas fontes de aguas thermaes que borbulham, que estouram, que fervem a ponto de cozinhar uma cesta de ovos em poucos segundos. Se todos tivessemos a certeza de que os dominios do tinho eram assim, quanto justo não firmaria um pacto com elle, para não mais sair de Beppu.

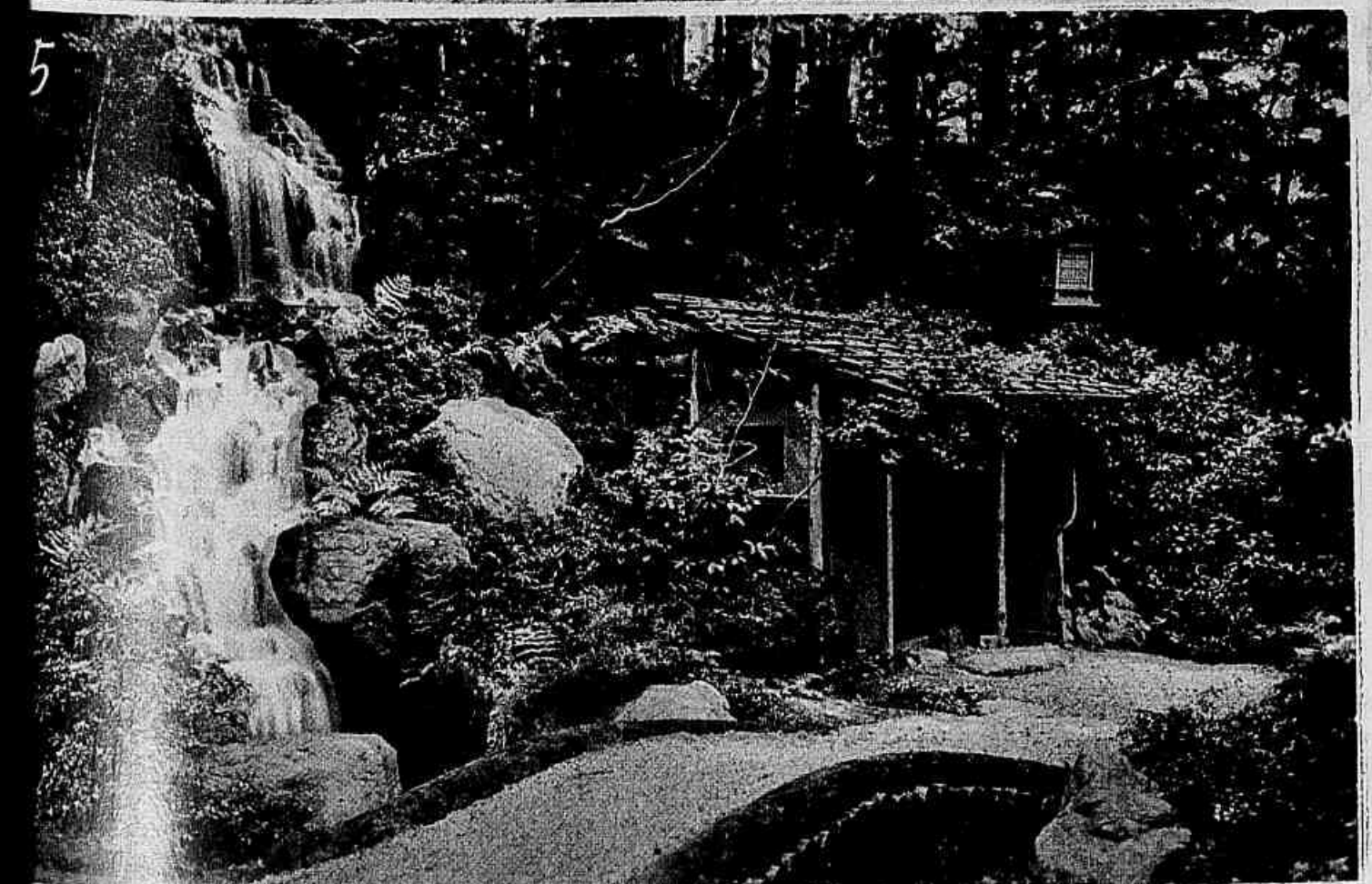
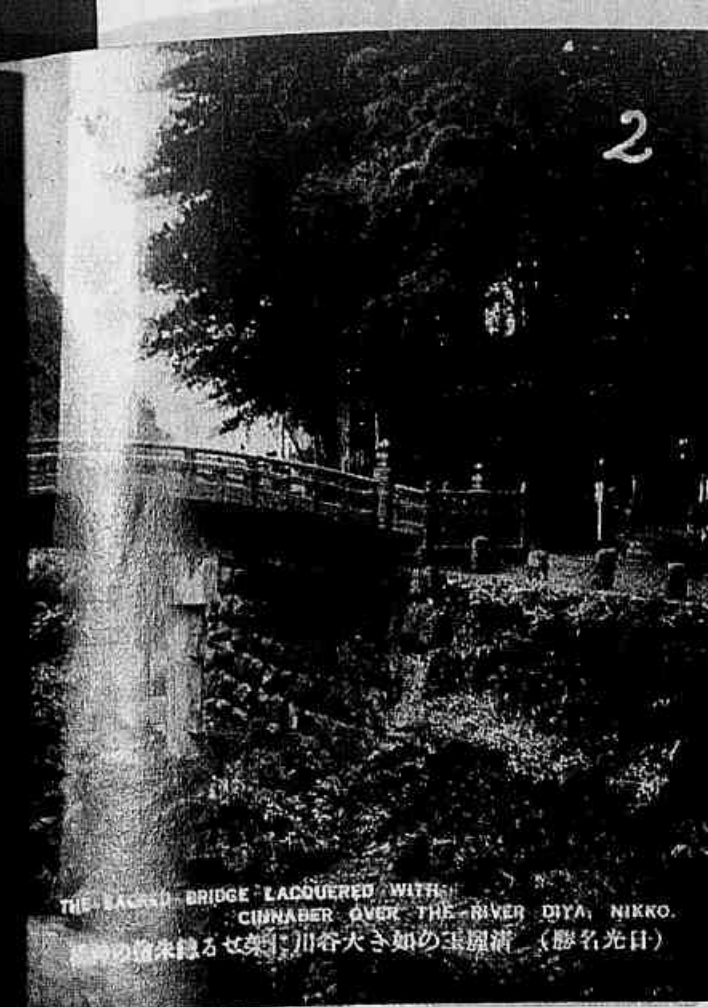
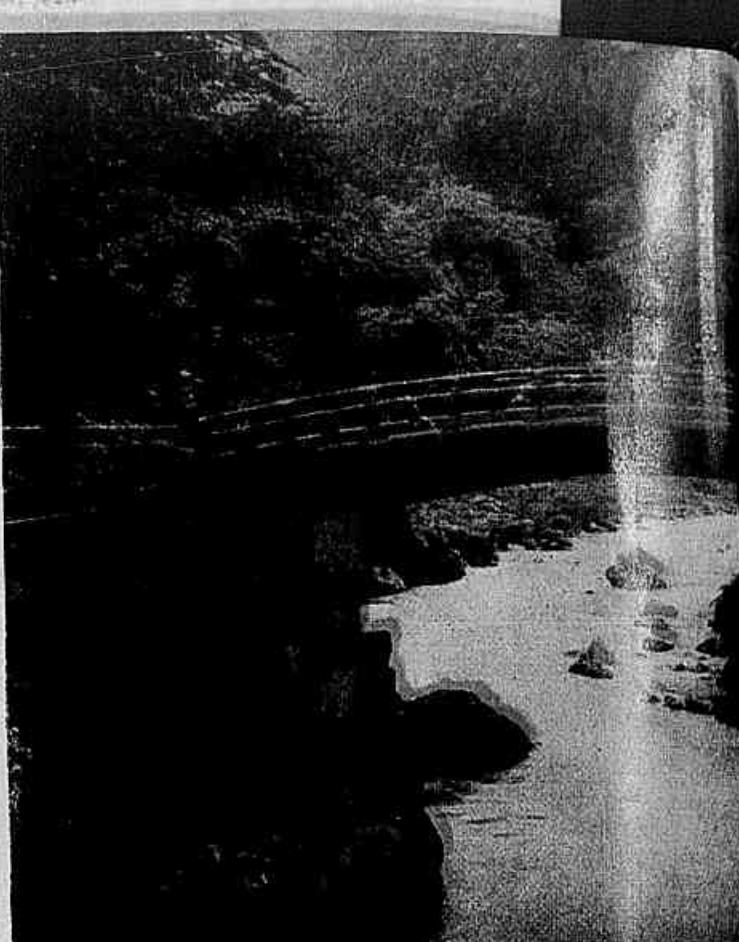
Positivamente Beppu é notavel — fica á beira do mar Interior, onde os navios passam todos os dias. E esta circumstancia nos dá vontade de ir a um outro ponto, onde o Oceano só é visto de longe, da lomba duma elevação onde ha, também, aguas *calientes*, vistas formidáveis, florestas immensas nas fimbrias das quaes surgem os cachos amarellados das acácias que o nipon de bom gosto plantou, para maior encantamento dos forasteiros.

E agora, que já disse tudo, que deixei o meu pensamento á larga, ponho a mão na consciência e verifiko que commetti uma injusticia. A joia principal do escritorio japonês ficou occulta, foi deixada, propositamente, para o fim, na certeza certa de que os ultimos serão os primeiros — Nara. Como uma mulher caprichosa escondeu-se no fundo da minha lembrança e, neste instante, surge, mostrando todas as visões indeléveis que me ficaram gravadas na retina.

Recordo-me dum grande lago, onde as carpas de variegadas côres, vermelhas, brancas, róseas e escuras, em densos cardumes, correm daqui para ali atraz duma lasca de bolacha que os numerosos visitantes, agrupados nas margens, lhes jogam. E instantes agradáveis se passam, vendo-se a gymnástica que aquelles symbolos populares da tenacidade fazem para illudir uns aos outros na conquista daquillo que lhe arreMESSÃO nas aguas tranqüilas do lago.

As "rickshas", puxadas por homens, passam para todos os "recantos, carre-

- 1 — "Maiko" ou bailarinas de Kioto, Japão.
- 2 — Ponte sagrada Sinkyo sobre o rio Otani, Parque Nacional Nikko, Japão.
- 3 — Os veados do Parque Nara.
- 4 — Homens, mulheres e crianças aproveitam-se das vantagens medicinas das areias quentes de Beppu, ilha de Sin-Siu.
- 5 — Parque Japonês do Miyako Hotel, Kioto.



ando aquelles que não gostam de fazer muito esforço caminhando. De inicio acho que é uma deshumanidade viajar em tal meio de locomoção, fazendo de cavallo um meu semelhante. Depois, pensei: — Aquelle homem vive daquelle pequena viatura, ella a sua officina. Se todos pensarem como eu, não terá elle os magros *sens* para sustentar sua familia. E locupletei-me na primeira *ricksha* vaga que topei, sentindo ficarem para trás os veadinhos sem cerimonia que iam até ás cabeçadas para obter o biscoito que tanto apreciam...

Comecei a visitar os templos, cada qual mais antigo e mais famoso. Ha um onde existe um Budha com mais de 16 metros de altura e pesando 458.000

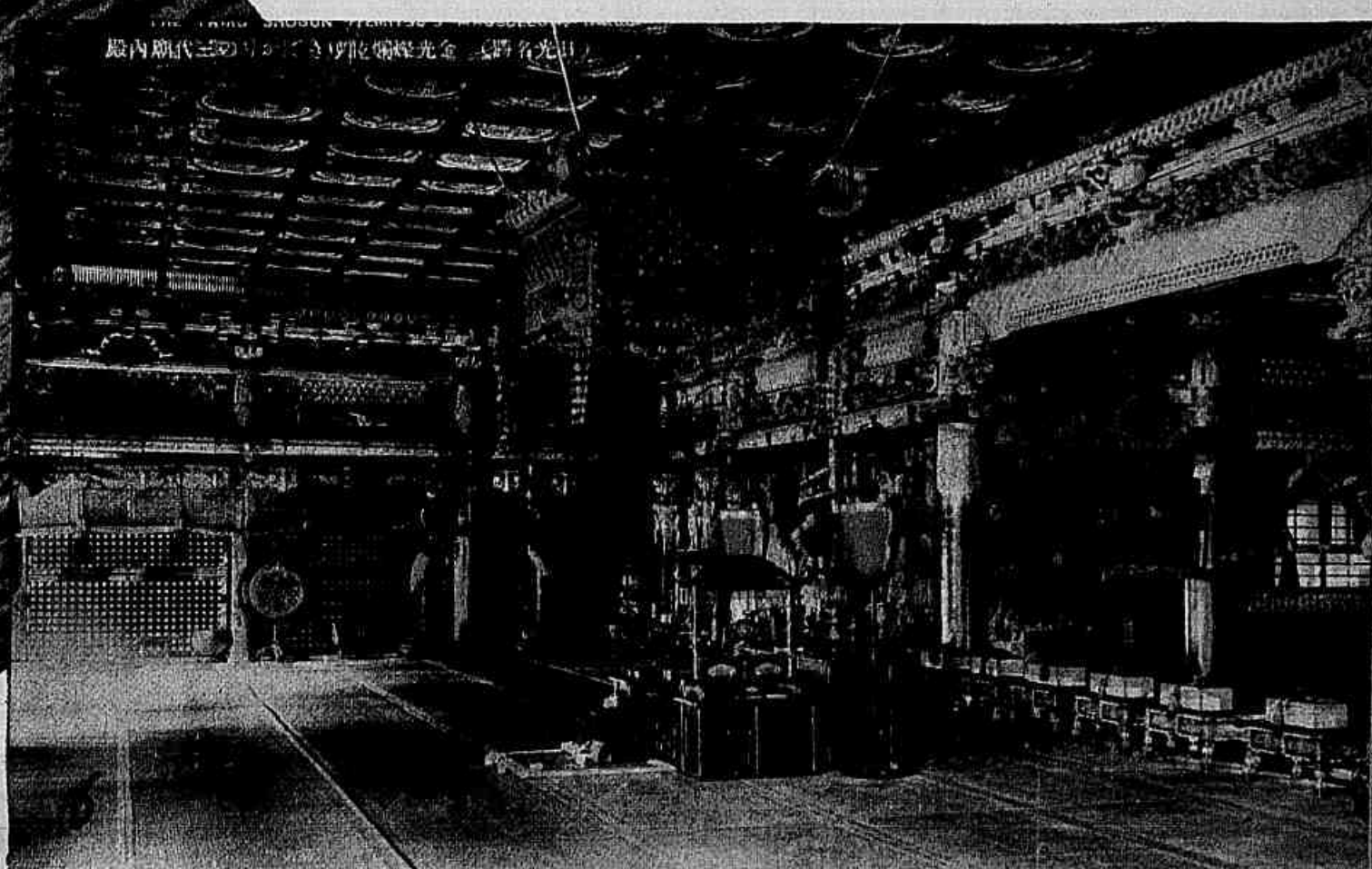
QUAL O RECANTO MAIS BELLO DO JAPÃO?

LIMA FIGUEIREDES

kilos. E' de cobre e resistiu a dois incendios, em 1180 e 1560. Em outro, ha um sino mastodontico. Quem quizer fazer força, paga dez *sens* e sacode, por intermédio de uma corda, pesado ariete que vai feir a colossal campânula de bronze.

Entramos por um caminho sombrio ladeado por candelabros de pedra, perfeitamente alinhados como se fossem soldados sem nervos. Datam do tempo soturno dos Fujiwara e levam-nos a varios tumulos de gente importante de outrora. Tomando um atalho, passa-se por um templo avarandado, no qual se pôde assistir a uma série de danças sagradas executadas por mimosas meninas, vestidas com blusas de seda branca e saias encarnadas. Um sacerdote canta algo complicado e, num grande instrumento de corda, uma senhora toca uma música melancolica.

Mal tínhamos acabado de ver aquelle sutil espectáculo, quando ouvimos um estridente toque de corneta. Disse-nos o guia: — O pastor chama os veadinhos para

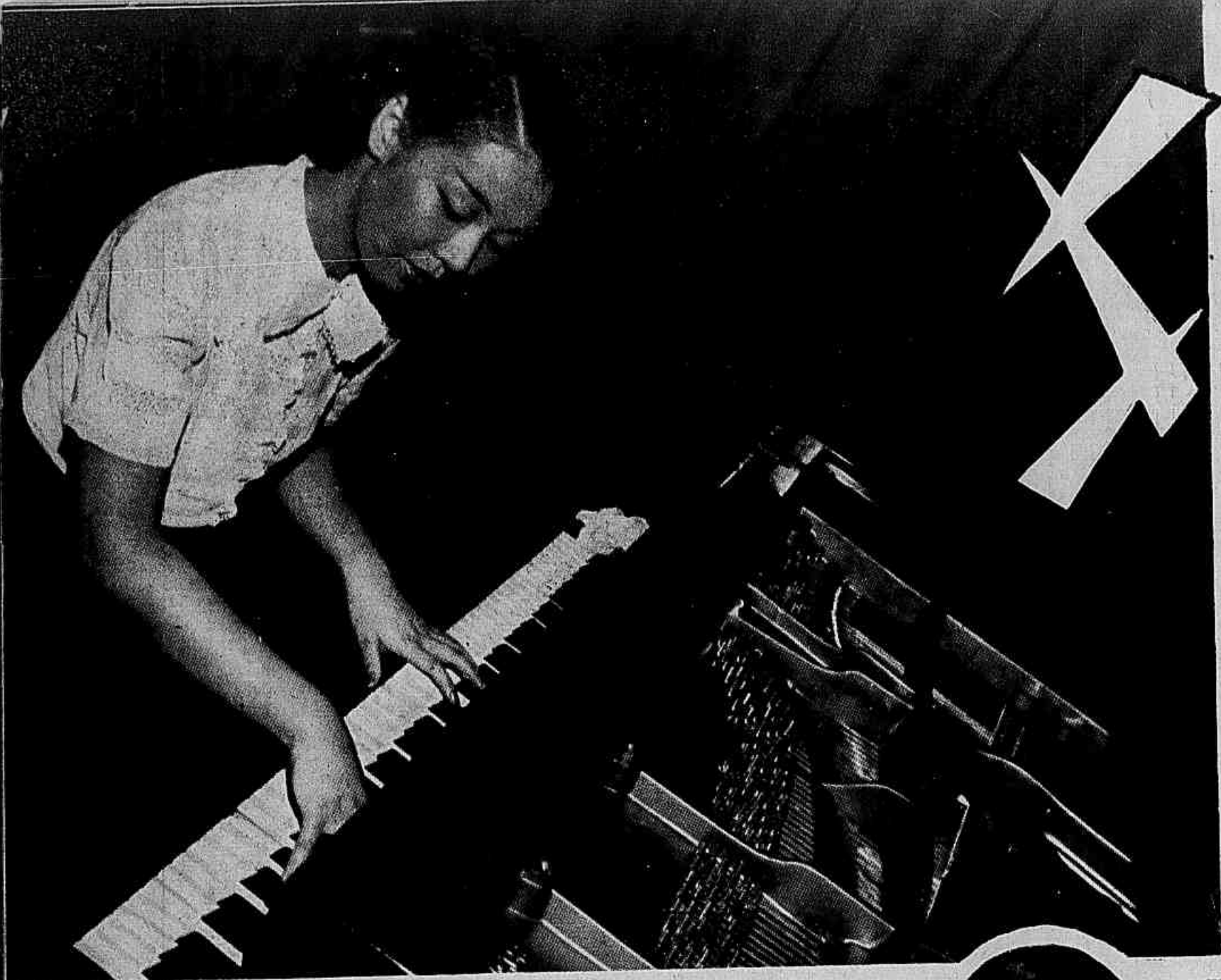


- 6 — Esplendida obra de arte do Mausoleu do Terceiro Shogun Iyemitsu da Casa Tokugawa, Parque Nacional Nikko.
- 7 — O grande Budha de Nara.
- 8 — Matsushima — Arcadas como a que se vê são muito comuns; ha, também, grutas e cavernas muito apreciadas pelos turistas.

receberem a ração diária. Dirigimo-nos para um largo campo, onde os airosos ruminantes se reúniam, acudindo ao acústico chamado. Lindo espectáculo.

Alguem affirmou que o "Japão só é bello em cartão postal" — mas isso é uma maldade. A terra das cerejeiras é de facto um ninho de bellezas naturaes e, depois que já conhecemos a sua historia e nos sentimos longe della, temos uma ancia de voltar para ver melhor — para fazer justiça plena com conhecimento de causa.





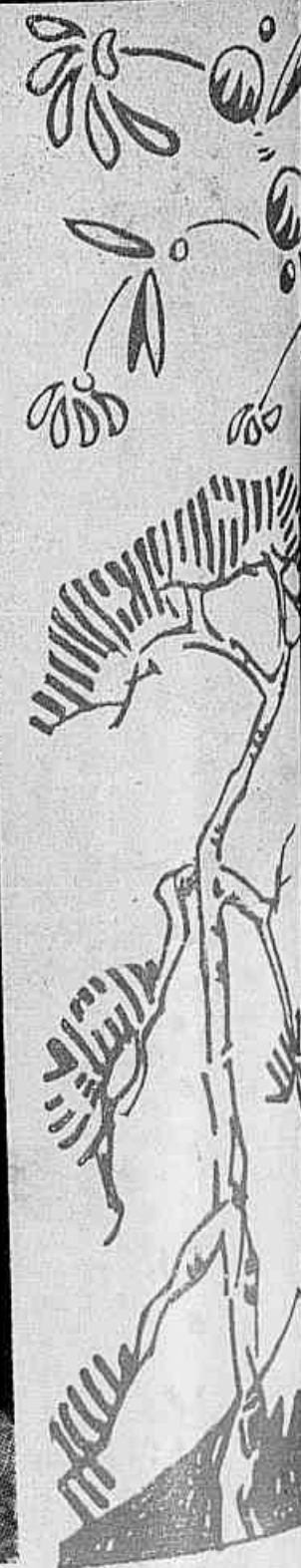
XONUKO INOUE

A JAPINEZINHA QUE
TEM "SEX-APPEAL"

H a cre
cep
voa
mundo de p
Sonuko
biamos aind
adivinhassen
olhos, e já c
nas por ser a
tava, mas pel
doce espiritu
vestir de fili
auréola de sp
ia



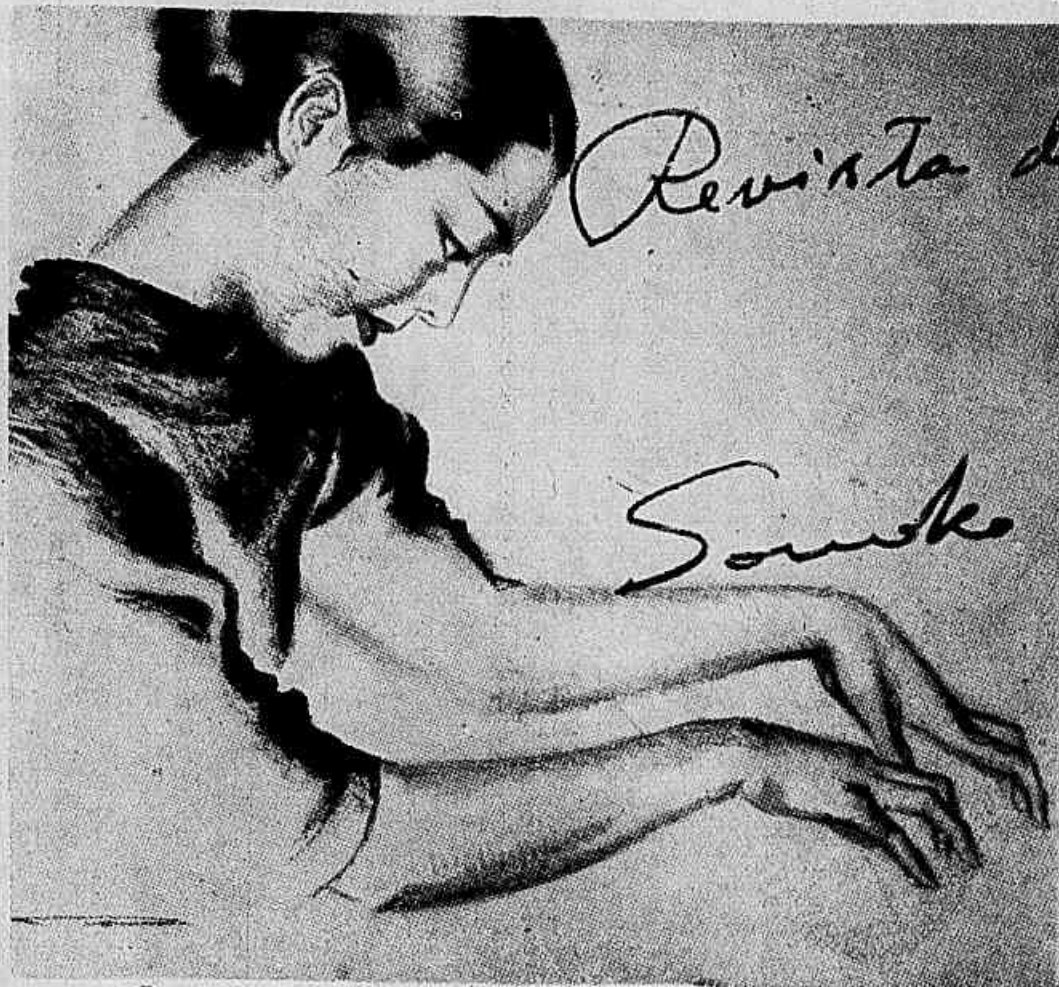
1 — Sonuko Inouye, interpretando Chopin, na "Hora do Brasil".
2 — A pianista japonesa colhida num curioso flagrante, quando conversava com o nosso companheiro Barros Vidal e o nosso confrade Carlos Cavalcanti, do "Diário da Noite". 3 — O olhar da japonezinha é magnético... 4 — A bordo, na hora em que ella partiu.
5 — As suas mãos são, mesmo, espirituosas... 6 — Sonuko Inouye, com a senhorita Maria José Paiva e a sua secretária. 7 — O autographo de Sonuko sobre um lindo cartão postal japonês que nos offereceu. 8 — O seu sorriso é uma provocação... 9 — ...E a sua personalidade tem "sex-appeal". 10 — Sonuko, num instantaneo accendendo o cigarro, seu companheiro inseparavel.



cria... nascem com um signo ex-
cepcional para despertar a curiosidade e po-
tencial dos outros de um extranho
de p...
u... não tinha chegado, não sa-
u... a sua figura, embora já
a...o característico dos seus
a... despertar interesse, não ape-
s... pianista japonesa que nos visi-
a...o embalsadora do seu nome e pela
e... que, todos nós sentíamos, devia
a... a sua alma. E ella chegou nessa
de sy... ia...

Quando Sonuko Inouye surgiu no tombadilho do transatlântico em que viajou, appareceu não como uma mulher que vem satisfazer uma curiosidade, mas sim como a mensageira de uma boa noticia. Leve, fluidica, immaterial, quasi divina, vinha confirmar tudo que della se tinha pensado. Vinha revelar a japonesa mais occidental que já viajara do oriente longinquo para estas plagas e mostrar como é possível reunir-se numa so mulher tantas mulheres de nacionalidades diferentes.

Essa a mais forte impressão que causa. Se nos seus olhos o Japão se estampa com todo o seu mysterio e suas lendas, na silhueta esguia e fina a gente vê a francezinha delgada, "coquette" e provocante, e no seu desembaraço communicativo plasma-se todo



Revista da Semana

Sonuko Inouye

esse encanto ousado das americanas da Quinta Avenida. Das brasileiras ella não esconde a vivacidade e das inglezas ella trahe o bom humor que lhe faz desabrochar dos labios um desses sorrisos que fazem a gente crêr que a felicidade existe mesmo...

Mas o momento é improprio para uma palestra, tantos os photographos que disputam uma "pose" mais demorada, tão numerosos os reporters que a querem ouvir e tão avultada a avalanche das caçadoras de autographos que a rodeia.

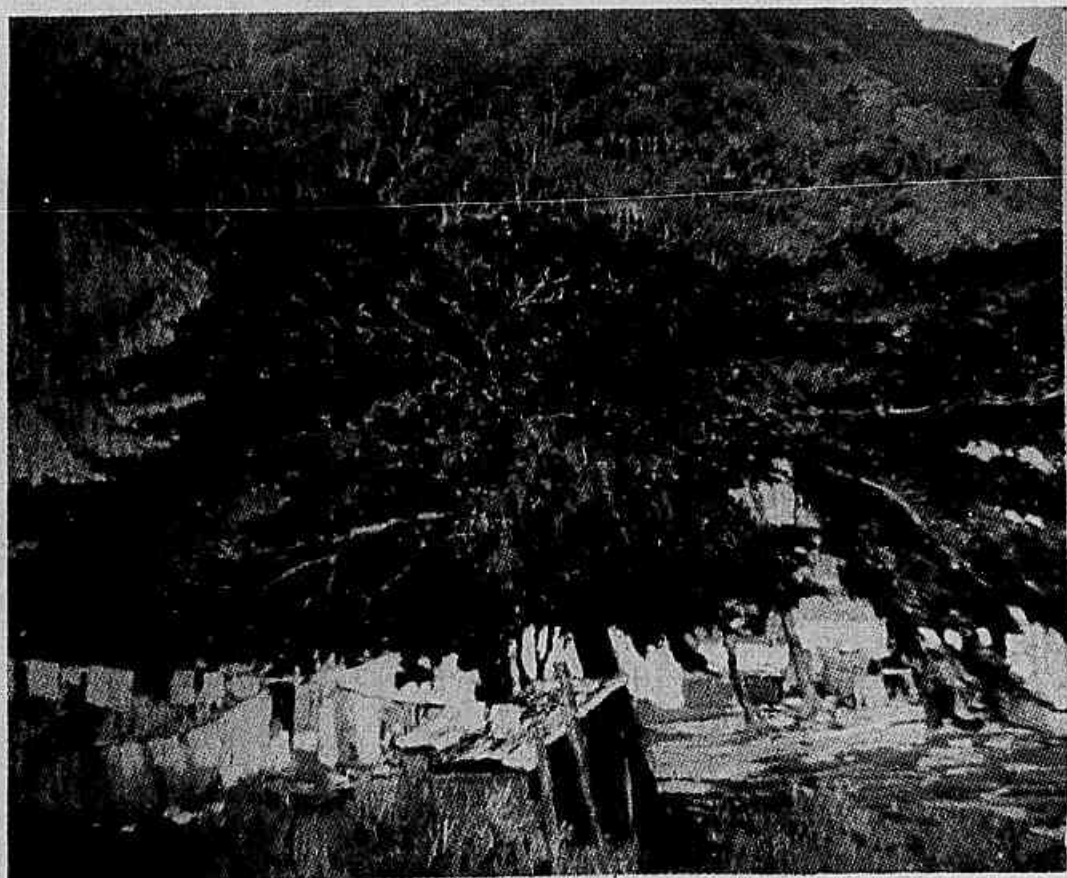
— Amanhã então, às nove...

— Certo...

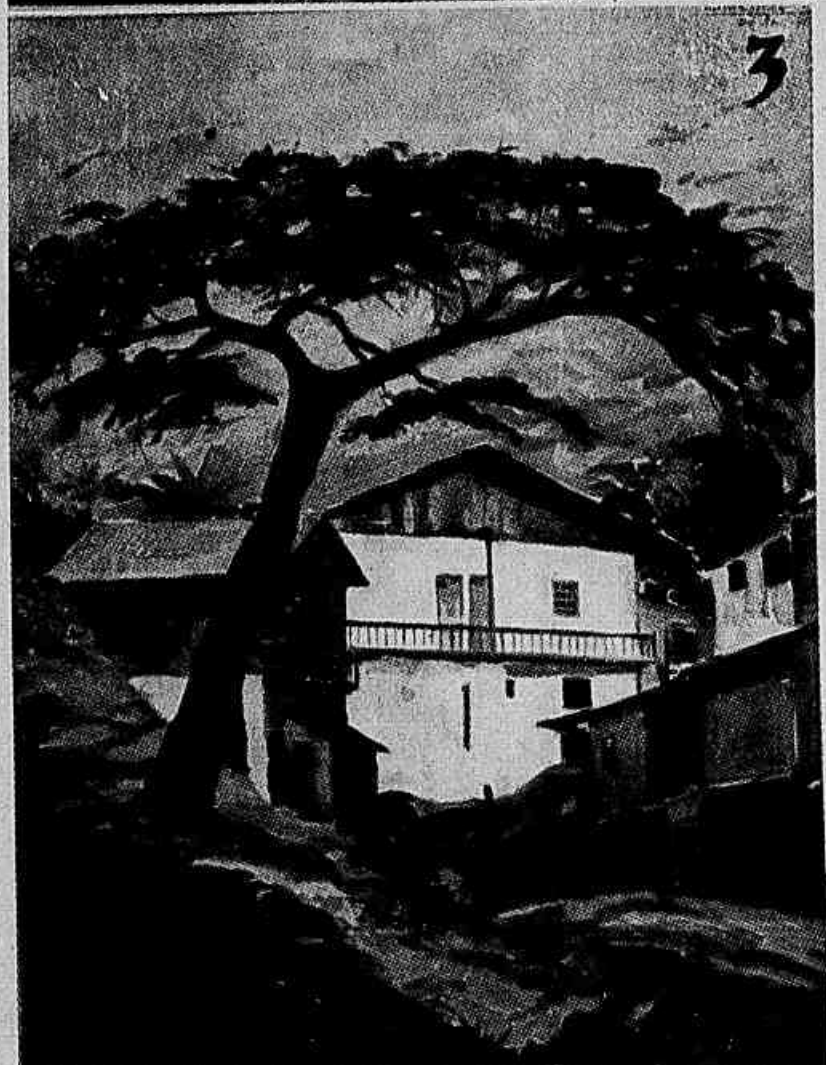


A palestra de Sonuko Inouye é uma pagina musical. Tão integrada ella deve estar na arte que a apaixonou que a transporta para as palavras mais simples que diz, para o sorriso e até para o olhar. A sua voz tem musica como o seu corpo se nos afigura uma clave ainda não definida. E na originalidade com que constroe as phrases que pronuncia ha sustenidos e bemóis.

(Continúa na pagina 32)



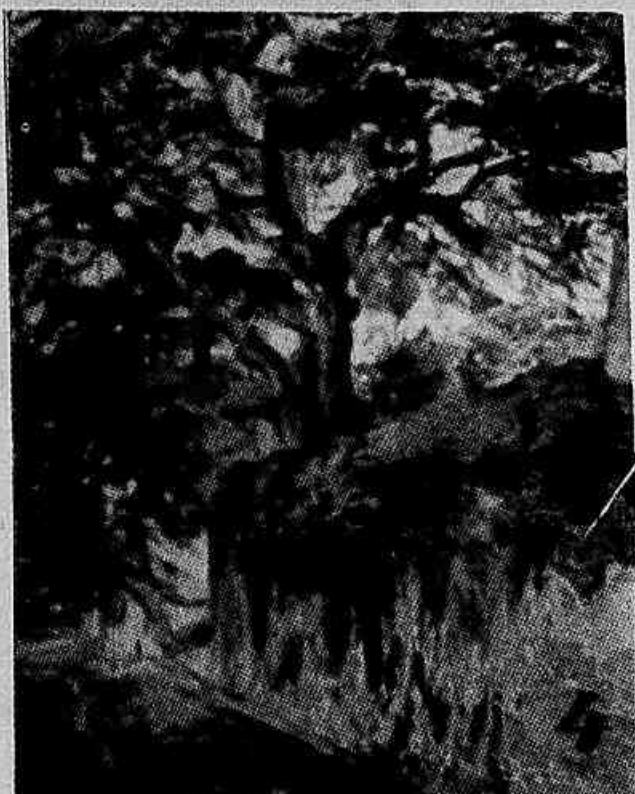
1 — Gastão Formenti; 2 — Vicente Leite. 3 — José Menezes. 4 — Leopoldo Gotuzzo. 5 — A tela que alcançou o primeiro premio, de autoria de Gerson Azeredo Coutinho. 6 — Na inauguração da Exposição, a pintora Else Wedege Arede, o escultor Starrace e o paisagista Manoel Faria. 7 — A senhora Mario Almeida, a patrocinadora da mostra de arte, admirando a tela de Hans Steiner. 8 — A poetiza Violeta Costa e a architecta Marina Machado da Silva apreciando o trabalho do professor Cymbelino de Freitas. 9 — A directoria da Sociedade Brasileira de Bellas Artes. 10 — A escultora Sára Formenti, o escultor Starrace e a pintora Yara F. Leite, ante o quadro de Gogarín. 11 — O acto inaugural da Exposição, quando falava o sr. Castro Fialho, presidente da S. B. B. A. 12 — O "flamboyant" de Manoel Faria. 13 — Helios Seelinger. 14 — Gogarín. 15 — O trabalho da sra. Iveta Ribeiro. 16 — O trabalho do sr. Amaury Barreira.



A EXPOSIÇÃO de **Flamboyants** veio trazer um pouco de animação ao nosso meio artistico quasi sempre mergulhado no mais injustificavel marasmo. E ha que louvar a iniciativa da Sociedade Bellas-Artes e o soberbo gesto do casal Mario Almeida, patrocinando, desinteressadamente, esse movimento de arte.

Aberta a exposiçào, o amplo salão da "Associação Christã de Moços" se encheu de numerosa e fina sociedade. Gente de gosto, artistas e jornalistas que se demoraram admirando as obras dos expositores, o sentido artistico de uns, a inspiração de outros e o esforço de todos. E, realmente, foi uma linda demonstração das possibilidades artisticas dos nossos pintores. Os **flamboyants** enfeitavam o salão, surgindo nas paisagens mais diversas, dominando. A cor vermelha teve, alli, a sua glorificação. Apresentou-se em todos os seus cambiantes, numa verdadeira orgia de variações. No grande conjunto da Exposição desde logo se destacavam pela sua pobreza, em relação aos demais, os **flamboyants** da senhora Iveta Ribeiro, do sr. Amaury Barreira e o do sr. Arnaldo Barbeita.

Nelles constatámos a ausencia de perspectiva da cor e a da perspectiva linear. Falsa a anatomia das arvores que pintaram cujo corte não nos falou ás sensibilidades. Dos tres, o peor, sem sombra de duvida, é o do sr. Arnaldo Barbeita. Foi infeliz no colorido. A composição é fraca. Não resiste á analyse mais



ligeira. O **flamboyant** da sra. Iveta Ribeiro é — digamos assim — tímido, humilde, sem personalidade. O do sr. Amaury Barreira sofre do mesmo mal. Todos tres fracassaram porque não souberam comprehender que o grande caracteristico do **flamboyant** é a imponencia. Mas estes quadros, bem como os dos srs. Bravo Filho, Casimiro Ramos Filho, José Del Vecchio e das senhoras Sinhá de Amora Maciel e Paulina Kás tiveram um merito: formar contraste e, por isso, dar realce aos grandes trabalhos com elles expostos.

São apreciaveis os **flamboyants** de Manoel Faria, Jurandyr Paes Leme, José Menezes, Hans Steiner, José Maria de Almeida.

Francisco Coculillo, Else Wedege Arede, Candida Cerqueira de Menezes, Paula Guimarães, F. Acquarone, Moacyr Alves, G. Gargaglione, Olenka Ribeiro Freire, Marina Machado da Silva, Otto Buneger, Martinez Vidal, Porcunculula de Moraes, Alexandre de Almeida e Frederico Manon tambem concorreram.

Exposição de "Flamboyants"

VICTORIOSO O PINTOR GERSON AZEREDO COUTINHO



Nônia Maura



a exposição da Sociedade Brasileira de Bellas-Artes. Triunfo que é um exemplo a ser imitado. Está, pois de parabens, a S. B. B. A. e o seu presidente, sr. Castro Filho, sobretudo pelo systema que escolheu para o julgamento. Esse é o melhor modo de julgar. Não pôde, nunca, haver descontentamentos...

O trabalho do professor Cymbelino de Freitas se destacou por uma particularidade interessante: foi, entre os 36 quadros expostos, a única aquarella.

O julgamento obedeceu a um critério apreciavel. E — diga-se de passagem — foi honesto. Premiou os que deviam ser premiados. Foi por eleição. Os proprios concorrentes votaram. E mais justo não podia ter sido o resultado.

O 1.º lugar, premio de 2:000\$000, coube a Gerson Azeredo Coutinho. Realmente o seu oleo é maravilhoso. Tem muita observação e muito trabalho. É impeccavel a anatomia do seu flamboyant. Suas perspectivas — tanto a aérea como a linear — são rigorosamente certas. É um poema. É uma visão grandiosa. Ha um mundo de serenidade pairando sobre o conjunto da obra. O 2.º lugar, premio de 1:000\$000, foi conquistado por Pedro Bruno, com Flamboyants em Paquetá. Elle tirou partido do contraste que ha

entre o flamboyant desfolhado, que collocou em primeiro plano, e o florido, no segundo. Os quatro collocados, a seguir, com o premio de 500\$000 para cada um, fôram: Gastão Formenti, Paulo Gagarin, Vicente Leite e Leopoldo Gotuzzo. São quatro télas magnificas. Soberbas.

O pintor Manoel Faria, que podia ter ganho, tambem, um dos premios de 500\$000, não foi entretanto baiejado pela sorte.

É facil explicar porque. Elle e Paulo Gagarin empataram na votação. Resolveu, então, a directoria da S. B. B. A., de accordo com os expositores-votantes, fazer um sorteio. E o sorteio favoreceu Paulo Gagarin.

Resultou num grande triumpho



A PRIMEIRA MISSIONARIA BRASILEIRA

de BARRAVIDAL

A vida da mulher que passou a História como tendo sido a primeira missionaria brasileira é uma página emocionante na beleza dos heroísmos que encerra e nos rasgos de desprendimento que a marcam.

Damiana da Cunha é um perfil para se estudar com olhos enamorados e de alma em extase. Seu destino é uma dessas claridades eternas que se confundem com as que iluminam os nomes dos Anchieta e dos Nobrega e de tantos outros que, desbravando florestas virgens, levaram aos selvagens a Cruz que simboliza Deus e os primeiros contactos da Civilização.

Netta do cacique dos Cayapós, Damiana, desde o primeiro instante que se sentiu entre os homens brancos, compreendeu que seu lugar era entre elles e que a Civilização offercia ao seu espirito curioso um mundo novo cheio de seducções...

Assoladas pelos Cayapós, as estradas que ligavam a capitania de Goyaz ás de Minas Geraes e São Paulo, tornavam-se, ás vezes, intransponíveis aos viajantes, tão perigosos eram elles, tão ouzados se mostravam. As façanhas do seu destemôr e o sangue-frio com que se arremetiam contra as "bandeiras" que as cruzavam, eram de impressionar, e o homem que então governava Goyaz, Luiz da Cunha e Menezes, não poucas vezes organizou grupos armados para irem combatê-los. De uma feita, Cunha e Menezes confiou ao soldado Luiz (1), um velho conhecedor daquellas paragens e que já tinha provado de que rijo aço era formada a sua tempera, em refregas tremendas, a chefia de uma tropa para marchar contra os índios salteadores de estradas.

A frente de cincoenta goyanos e de tres selvagens já catechizados, que falavam com desembaraço a lingua dos Cayapós, o soldado Luiz deixou Villa-Bôa, entre benções e votos de boa viagem, levando junto com os seus mosquetões grande quantidade de presentes. Vencendo estradas e embrenhando-se por invios mattagaes, a expedição errou pelo sertão longos mezes e já era dada como perdida, quando, certa tarde, surgiu. Os sinos repicaram, troaram os canhões e sob a musica de canticos sacros, os expedicionarios foram recebidos pelo povo. Com elles vinham para a Civilização trinta e seis índios, entre os quaes mulheres e creanças e o proprio cacique da tribu que se mostrou deslumbrado ante a cidade em festa. Sua filha e as duas netinhas que o acompanhavam, mereceram acolhida generosa do Governador e dois dias eram passados quando as duas creanças, na pia baptismal, travaram o seu primeiro contacto com a Religião. Recebeu uma dellas o nome de Damiana e o sobrenome de Cunha, que lhe deu o Governador, seu padrinho. Humanitario e generoso, Cunha e Menezes installou os índios, a principio, na aldeia Maria e, em seguida, na aldeia de S. José de Mossamedes, então deserta, embora as casas novas nella construidas pelo capitão general Sobral de Carvalho (2). S. José de Mossamedes sorria no alto de uma colina de vegetação abundante, a poucos metros da serra Dourada e ahi Damiana da Cunha passou a viver. A infancia e a mocidade viveu-as a predestinada a ser a primeira missionaria brasileira, nesses poeticos recantos, esquecida de sua origem e voltada, cheia de entusiasmo, pa-

ra os espectaculos que a Civilização lhe offercia. Era uma deslumbrada das vestes femininas, dos costumes e da lingua falada pelos brancos.

Aos dezoito annos, em plena floração, Damiana era uma mulher irresistivel porque amalgamava todos os encantos da sua raça com todos os requintes que a Civilização lhe emprestara. Linda, (3) nos seus olhos doces havia um mundo de promessas. Seu corpo era uma escultura impecavel e sua silhueta atrahente sobrepujava a das mulheres civilizadas da villa. E seu coração só despertou para o amor quando dois olhos verdes lhe entôaram essa canção sem palavras que tem força para fazer de dois destinos um destino só...

Casaram-se. Elle, branco, nasci-

"O Governador Cunha e Menezes, cansado já de ver infructiferos seus esforços, foi ao encontro de Damiana, a quem pediu secundasse seus intentos de catechese, ao que ella promptamente satisfez, ansiosa por testemunhar-lhe a sua estima e gratidão, pois dotada de intelligencia e de generosissimo coração, contemplava ha muito tempo com magua e desassocego as depredações que soffriam os habitantes de Goyaz, assaltados injusta e constantemente pelos seus irmãos e por alguns, dentre elles, que haviam recebido tantos favores e beneficios do mesmo Governador." (4).

Não vacillou Damiana em seguir ao encontro da tribu dos Cayapós, sorrindo aos que a aconselhavam a não partir, tantos os perigos a ven-

ciava, para se embrenhar naquelles mattagaes cerrados. E chegando junto á tribu da qual não quiz ser a rainha — neta de caciques que era — confraternizava com os seus irmãos, reunia-os e falava-lhes nos encantos da vida civilizada, recitava-lhes as orações que sabia e procurava seduzil-os com a fascinação de sua palavra. E, quando um mais rebelde se mostrava impenetravel aos seus ensinamentos, Damiana insistia nos seus argumentos, provando o erro em que elle incidia. E, mais umas semanas, eil-a de volta trazendo para a Civilização novo contingente de índios. Nada menos de quatro dessas excursões a missionaria realizou, voltando, sempre, triumphante. E tão compenetrada estava Damiana do seu papel civilizador que, mulher cheia de encantos, quasi se esquecia de si, do seu lar e das grandes alegrias que a Vida lhe podia offerrecer.



DAMIANA DA CUNHA

do alli mesmo, era um jovem de compleição robusta que, em pouco assentava praça no batalhão local. Do seu nome e de sua vida nada a Historia guardou. Tão grande a influencia de Damiana que o absorveu! Foram felizes, entretanto: sabe-se, vagamente, por ligeiras referencias de Saint Hilaire.

Damiana que se constituiu um elo entre os índios e os civilizados via, com profunda tristeza, que os de sua tribu, longe de seguirem o seu exemplo, continuavam a assaltar os viajantes das estradas desertas e a levar inquietação e pavor aos moradores das outras villas da capitania.

cer, tantos os obstaculos a transpôr. Ella sentia como um dever a sua partida, tão integrada estava sua consciencia na comprehensão do seu destino superior. O que a Civilização lhe dera exigia de sua parte uma retribuição. E paga melhor não lhe poderia offerrecer, do que aquella de ir pelo coração da floresta procurar os selvagens para trazê-los para os seus braços!

Partiu, afinal, Damiana, levando em sua companhia o marido e o casal de índios, José e Luiza, que dahi em diante a acompanhou sempre.

Largos seis mezes ficou ausente, para reaparecer, vencida de fadiga, á frente de um punhado de índios. Nova incursão realizou, passados quinze dias e, num desprendimento impressionante, deixava o conforto da Civilização que ella tanto apre-

Augusto de Saint Hilaire, o conhecido naturalista e escriptor, surpreendeu-a em 1819 no momento de partir para uma dessas excursões (5) e narra-nos as impressões que ella lhe deixou. Faz-nos crêr no entusiasmo e na fé ardente com que as comprehendia. Convence-nos, mesmo, de que era uma predestinada para tão alta missão.

Em 1828 lança-se em nova e mais difficil empreitada. Sete longos mezes viveu atravessando pantanos, lutando desesperadamente contra feras e selvagens para regressar, com cento e dois índios que conseguiu catechizar!

Foi triumphal a sua entrada em S. José de Mossamedes. Conta o general Carlos Augusto de Campos que Damiana e os índios "foram recebidos e abraçados pelo Governador que não lhes regateou presentes". (6).

Do anno de 1829 expirava quando as massas humanas dos Cayapós se estenderam formando um circulo de ferro em torno de Cuyabá. Era difficil a resistencia pela superioridade numerica dos índios. Duas "bandeiras" partiram para romper o cerco: uma por terra e outra pelo rio. Foi tão violenta a investida das "bandeiras" que os Cayapós tiveram de ceder, transpondo o rio Araguaia. Mas não desistiram do proposito criminoso que os animava e surgiram inopinadamente no Rio Claro matando e depredando. Era afflictiva a situação das populações da região. Os índios, tomados de furia, incendiavam e sacrificavam vidas, e o presidente da provincia, o marechal Miguel Lino de Moraes, em vão, mandou forças volantes combatê-los.

Tudo inutil. Cada vez os Cayapós se mostravam mais furiosos e o que os homens armados não tinham conseguido — conseguiu uma mulher, sem armas, com a sua palavra e os seus sorrisos: Damiana! O marechal Miguel Lino de Moraes apelou para o seu coração generoso, pedindo-lhe que, em nome da civilização, fosse apaziguar os índios rebellados.

Norberto de Souza reproduziu, na mais interessante das suas obras, as instruções dadas, por escripto, pelo marechal Miguel Lino de Moraes a Damiana (7) e a missionaria partiu.

(Continúa na pag. 32)



Phantasias que se destacaram no baile de gala do Municipal de S. Paulo.

ANNIVERSARIOS

MARÇO
2
SABADO

Senhora Lucilia Campista Santos; senhoritas: Nair Mourão do Valle, Marieta de Andrade Pinto; senhores: dr. Luiz Augusto de Moraes Jardim, dr. Antonio Creto, Julio Augusto Moreira da Silva.

MARÇO
3
DOMINGO

Senhora Lucilia Gomes Nery; senhoritas: Guiomar Lima Figueiredo, Dinorah de Carvalho.

MARÇO
4
SEGUNDA FEIRA

Senhora Esther de Barros Santos Dias; senhoritas: Alba Mendonça, Candida Baptista da Silva, Esther Proença, Hilda Vianna de Figueiredo, Eunice Pereira da Silva, Diva Vicente Martins; senhores: dr. Luiz Rodolpho Pereira, dr. Carlos da Silva Araujo.

MARÇO
5
TERÇA FEIRA

Senhora Julieta Telles de Menezes; senhoritas: Alice Ferreira da Silva, Laura Lisboa Coutinho, Nair Lyrio de Siqueira, Iracema de Noronha, professora Helena Medeiros e Albuquerque; senhores: general Rodrigues de Campos, Raul Penido, Manoel Pereira, Raphael da Cruz Machado, Brenno Arruda, Theophilo de Azevedo, dr. Oswaldo de Noronha.

MARÇO
6
QUARTA FEIRA

Senhora Mello de Carvalho; senhoritas: Esther Dias de Barros, Odette Pereira Braga, Abigail Ferreira Barcellos, Honora Perdigão, Leopoldina Silvino Marques; senhor Virgilio Marcondes de Almeida.

Noticiário ELEGANTE

MARÇO
7
QUINTA FEIRA

Senhoritas: Emilia Bomfim Lima, Clotilde de Barros Pimentel, Conceição Felisbello Freire; senhores: dr. Oscar de Souza Leite, Olegario Tavares, coronel Alfredo José commandante Benedicto Leal, Mario Travassos.

MARÇO
8
SEXTA FEIRA

Senhoras: Christie Beltrão, Leonor da Motta, João Carregal; senhoritas: Maria de Lourdes de Figueiredo, Odyla Pimentel Leão; senhores: dr. Guimarães Rios da Costa, Arthur Castro Lima, Renato Tavares, Julio Duarte, Otto Renato Barroso, dr. Heitor Beltrão, Joel Beltrão.

VIAJANTES

A bordo do "Stahité", seguiu para Porto Alegre o general Goes Monteiro, chefe do Estado Maior do Exército, que foi assistir às manobras da tropa da 3.ª Região Militar, sob a direcção do general Estevão Leitão de Carvalho.

Com o general Goes Monteiro, seguiram os capitães Orlando Silva, Pedro Geraldo e Adhemar Fonseca e o tenente José Annes.

No mesmo vapor partiram, com o mesmo destino, os seguintes officiaes:

Coroneis Cesar Obino e Anor dos Santos, tenente-coronel João Carlos Barreto; majores José Portocarreiro, Francisco Silveira do Prado, Lourival Serôa da Motta, Aurelio de Lyra Tavares e Arthur Levy; capitães Irapuan de Albuquerque Potyguara, Armando Bandeira de Moraes, Floriano da Silva Machado, Thales Osorio de Azambuja, Hugo de Mattos Moura, Gabriel Raphael da Fonseca, Moacyr de Araujo Lopes, Antonio Carlos da Silva Muricy, João Manoel Lebrão e Adalberto Fialho.



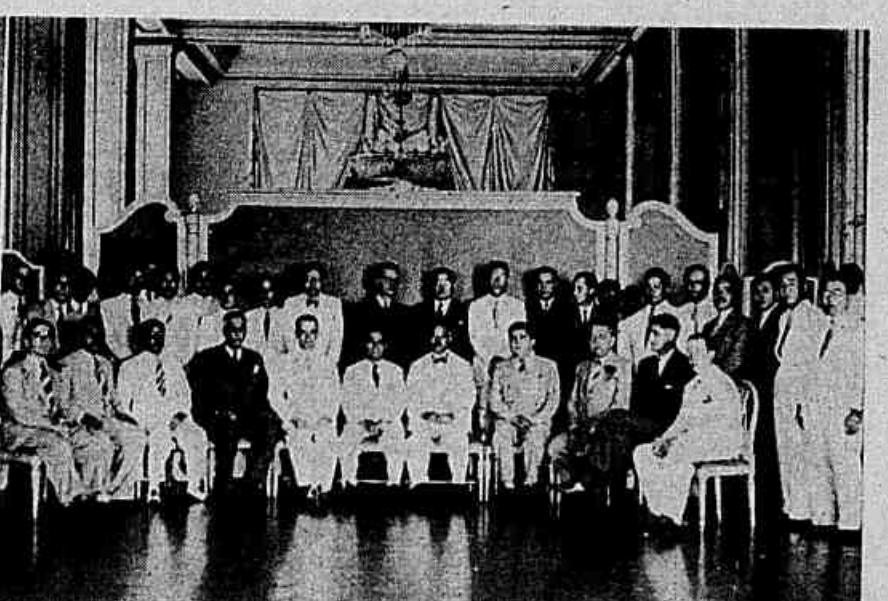
A senhora Berenice Siqueira, da sociedade carioca, no carnaval ultimo.



Inauguração do "Semana Pró-Juventude" realizada na sede do Club Ilatelico, no dia 26.



Flagrante colhido no desembarque da Missão Econômica Norte-Americana que viajou em avião "Panair".



Grupo feito após o almoço oferecido pelo industrial Nango aos membros da Camara Nippo-Brasileira.

Os INGLEZES na GUERRA



1 — Um pesado canhão sendo transportado para as linhas da frente.

2 — Artilheiros em acção.

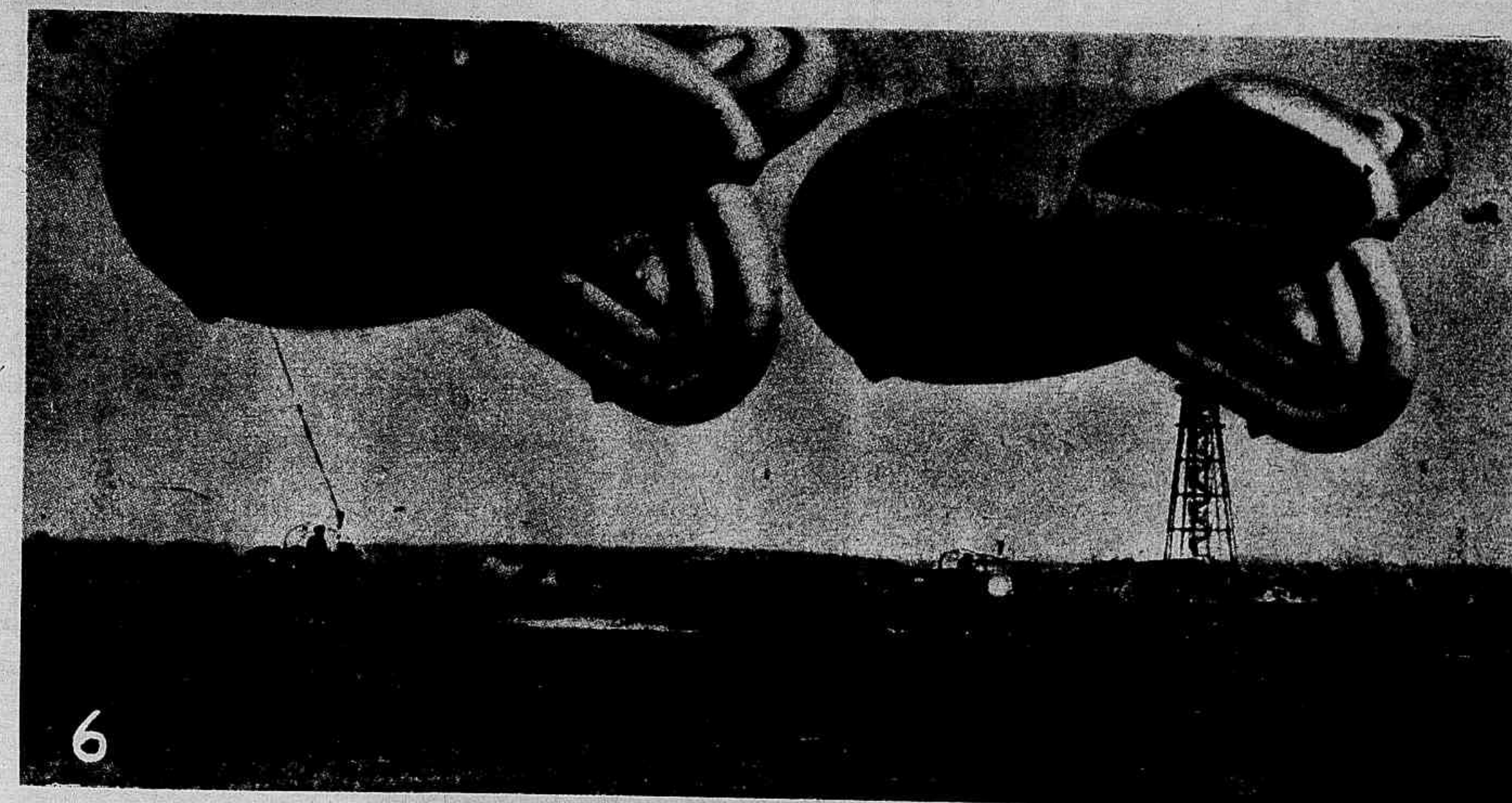


3 — "Tanks" ingleses em marcha, em terras da França.

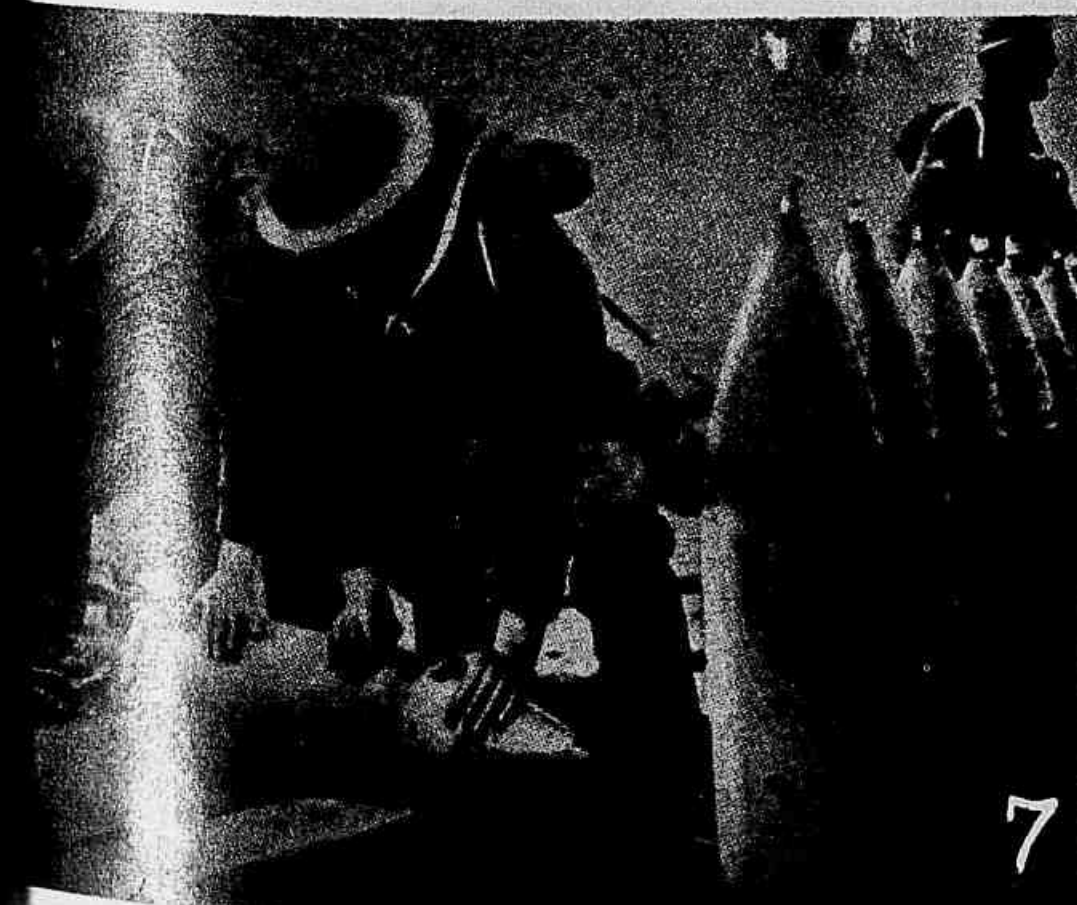


4 — A' hora do jantar, os soldados, em fila, recebem seus alimentos. 5 — Um minuto mais e estarão marchando contra o inimigo. 6 — Os famosos "balões captivos" que fazem a barragem aérea da defesa de Londres. Elles são conduzidos por caminhões e se elevam a grandes alturas para difficultar a acção dos aviões inimigos, em caso de ataque.

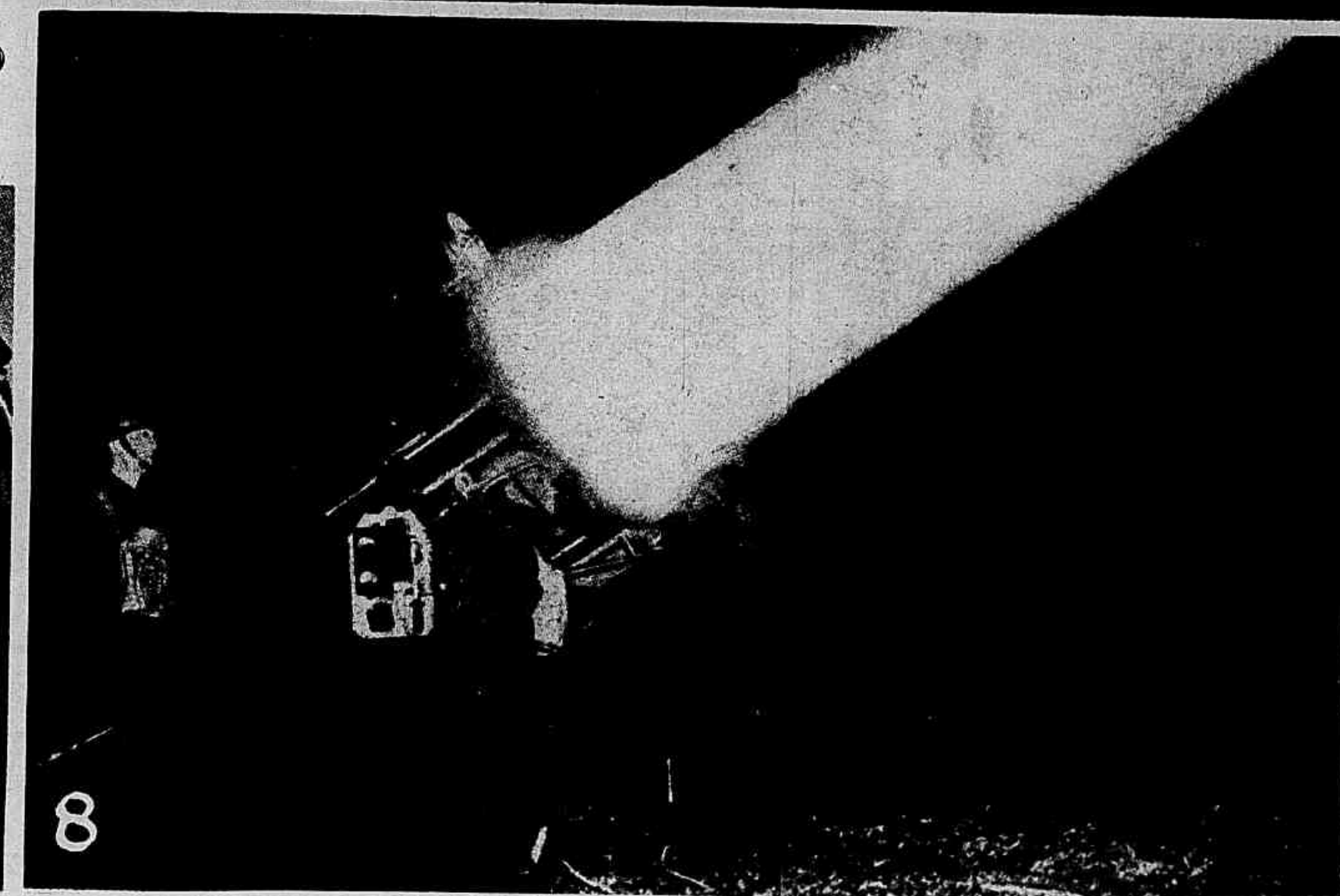
Têm sido infatigáveis e efficientes as actividades dos ingleses na guerra. Quer os que luctam no "front", hombro a hombro com os francezes, quer os encarregados da defesa do territorio britannico. Aqui reunimos um punhado de flagrantes colhidos em operações de guerra.



(Photos do "France Magazine")



Artilheiros conduzindo obuzes de calibre pezado.



8 — Um dos possantes projectores da defesa aérea de Londres que a todo instante varrem o céu da capital inglesa, em todos os sentidos, em vigilância.

SONUKO INOUE

(Continuação da pagina 25)

Entrevistá-la é fácil porque Sonuko Inoue é, acima de tudo, uma mulher objectiva. Ella facilita a conversa e quer em inglês, quer em francez, condensa o seu pensamento com clareza e brilho. Relata a sua vida, naturalmente: nasceu em Tokyo, a 22 de Fevereiro de 1915 e aos seis annos começou seus estudos de piano, idade em que já sentia uma sedução invencível pelo Occidente. Aos treze annos já era uma pianista de merecimento, interpretando os classicos com perfeição. Foi quando conseguiu começar a realizar o seu grande sonho de conhecer a Europa e de approximar-se mais da Civilização occidental, que para ella não tinha mais segredos, pois já tinha devorado centenas e centenas de livros sobre uzos e costumes do Velho Continente e a descrição minuciosa de suas capitais e cidades. A familia levou-a, então, para Vienna, em cujo Conservatorio se matriculou. Terminado o curso, após quatro annos de esforços, aperfeiçoou seus conhecimentos e aprimorou sua technica com o famoso professor Emil Sauer. Quando recebeu das mãos deste mestre eminente o diploma que conquistou, fez um giro pelos outros paizes da velha Europa e regressou a Tokyo. A estreia artistica de Sonuko foi um acontecimento. A sua arte, a sua sensibilidade e o seu modo inconfundível de interpretar Chopin e Weber, o orgulho de que sua gente se sentiu possuída de vel-a, uma oriental, sentir tão profundamente a musica do Occidente deram-lhe um grande prestigio. E teve, então, a grata emoção de tocar para a familia imperial, a mais alta honra a que os artistas japonezes podem aspirar. Veiu, em seguida, a "Noite de Tchaikowsky", homenagem ao grande compositor russo e na qual, entre todos os artistas que se fizeram ouvir, Sonuko Inoue se distinguuiu. Sua fama cresceu. Com ella o seu deslumbramento pela arte que é a sua preocupação maxima. Falta-lhe, porém, materializar a segunda parte do seu grande sonho: conhecer a America. E veiu, agora, radiante de felicidade.

Tudo isso ella nos contou. Sem os adjectivos, que a sua modestia sportiva repelle. Os adjectivos devêmol-os á sua gentil secretaria.

Envolvemol-a, nesta pausa da conversa, em nova pergunta, a que ella responde promptamente:

— A sua pergunta me embaraçaria se eu já não a tivesse feito a mim mesma, muitas vezes. E' difficil definir-lhe a minha preferencia por este ou aquelle autor, quando sou apaixonada de todos. Convivendo com elles, sentindo, a alma em extase, a vibração e o sentimento de suas paginas musicas, confesso-lhe que seria mentirosa se lhe dissesse que gosto mais de Beethoven do que de Liszt ou Chopin. Wagner, para mim, é o tumulto, é o maior oceano de emoções que as notas musicas já synthetisaram. Chopin é a caricia mais doce que já beijou as minhas sensibilidades e Beethoven é a harmonia, o queixume interior mais envolvente que já me foi dado sentir. E, assim, em relação a todos os mestres antigos, cada qual com o seu poder pessoal a deslumbrar-me. Dos modernos Ravel é o meu grande deslumbramento. E da minha patria Bunya Koh é a grande força creadora de bellezas eternas.

De regresso de Poços de Caldas



Flagrante colhido quando a senhora Alzira Vargas do Amatal Peixoto desembarcava do avião do Exército, em que viajou, de Poços de Caldas para o Rio, com seu esposo, o commandante Amaral Peixoto, interventor no Estado do Rio.

Museu Imperial de Petropolis



Aspecto feito por ocasião da visita do presidente Getulio Vargas ao local onde vai ser installado o "Museu Imperial", em Petropolis.

- Conhece as obras dos compositores brasileiros?
- Até vir só conhecia Nepomuceno. Agora já enriqueci a minha colleção com as mais finas joias da musica brasileira. E estou maravilhada com a musica daqui, tão igual é ella, na sua imponencia, ao proprio Brasil!
- E, por falar em Brasil, quaes as suas impressões?
- Seus olhos sorriram e nos seus labios sorriram estas palavras:
- Essa resposta fica para quando voltar. Vou agora percorrer os paizes do sul do continente e voltarei para me demorar aqui alguns mezes. O Brasil é grande e bonito demais para se falar a seu respeito, com apenas dois ou três dias de conhecimento, não acha?
- E, vencido um segundo de silencio:
- Adeanto-lhe apenas isto: quando embarquei, um patricio meu que viveu aqui muitos annos me disse: Vaes conhecer um paiz que é um Sonho, um povo que encanta, uma terra que a gente fica querendo bem para sempre. E é verdade. Estou estonteada com tanta belleza. No Brasil todos sorriem, todos dão a impressão de que são felizes.

Tinhamos de deixar a pianista brejeira. Crescera, repentinamente, o numero dos que a procuravam. Mas o diabo da japonezinha é feiticeira. A gente quer ir mas seus olhos não deixam. Seus olhos e suas mãos deliciosas que Carlos Cavalcanti, o nosso sympathico confrade do "Diario da Noite", que está ao nosso lado, classifica de espirituales. De facto não só as mãos, mas tudo nella é espiritual. Tudo menos aquelle seu irresistível "sex-appeal", que constitue o grande paradoxo de sua personalidade.

Deixamol-a fumando o seu cigarro de fumaça azul, em frente ás orchideas que transbordavam da caixa de cellophane que lhe mandaram. Curioso. Trouxemos nos olhos a imagem das orchideas que se defrontavam: as nascidas nestes tropicos e ella, a primeira orchidea do Oriente que se fez mulher...

B. V.

A primeira Missionaria Brasileira

(Continuação da pagina 28)

mais uma vez, com o marido e o velho casal de indios (8).

Foi no dia 12 de Janeiro de 1831 que ella voltou. A aldeia recebeu-a festivamente mas nos seus olhos não havia mais aquelle brilho extranho que era o clarão que a aureolava. Dos seus labios fugira aquelle sorriso que era o iman que attrahia todos. Chegou carregada nos braços dos indios — os poucos indios que conseguira trazer, envelhecida, sem animo, uma nuvem de tristeza no olhar. Poucos dias depois ella expirava. Morreu com a tarde que cahia, uma oração nos labios, o crucifixo nas mãos...

Damiana da Cunha foi a primeira missionaria brasileira. Disso não restam duvidas. Essa gloria é sua. Essa gloria ninguém lhe pôde arrebatá-la. Ella foi grande na sua epoca e grande o seu destino porque soube servir o Brasil e a Civilização!

- 1 — Varnhagem, Visconde de Porto Seguro, no tomo quarto, paginas 363 e 364 da 3.ª edição da sua "Historia Geral do Brasil", diz o seguinte: "A pacificação dos Cayapós foi levada a effeito por iniciativa do Governador de Goyaz, Luiz da Cunha Menezes. A 21 de Setembro de 1780, José Luiz,

o conhecido pelo nome de PEDESTRE, entrou em Villa-Bôa trazendo após si trinta e seis indios da nação Cayapó, sob a voz de seu velho cacique; esses indios muito bem agasalhados em Villa-Bôa, tornaram ás suas aldeias nas ribas do Rio-Claro para o chamamento do resto da tribo, e dentro do prazo por elles marcado para o regresso, estavam de volta á capital goyana com duzentos e trinta e sete cayapós recebidos com festejos e alegria publica. (Conferencia de J. J. Machado de Oliveira, "Os Cayapós, sua origem, descobrimento, etc. in Revista do Instituto Historico, tomo 24, paginas 291 e 524.

- 2 — O capitão general Sobral de Carvalho fez erguer em S. José de Mossamedes muitas casas e um palacio e jardim para residencia do Governador.
- 3 — Norberto de Souza descreveu Damiana como "dona de um porte elegante e insinuante", dizendo-a bella entre as mulheres indigenas.
- 4 — "As heroínas do Brasil", pelo general Carlos Augusto de Campos, edição de 1917, pagina 180.
- 5 — "Voyage aux sources du Rio S. Francisco".
- 6 — "As Heroínas do Brasil", pagina 181.
- 7 — Nessas instrucções, o marechal Lino de Moraes, explicava á missionaria como devia agir em face dos indios e as promessas que lhes devia fazer, terminando assim: "Estas instrucções que vós deveis estudar antes de partir para o sertão, servirão de guia aos bons serviços que espero de vosso zelo pelo interesse desta provincia e dos povos dessa nação Cayapó, a quem muito estimo."
- 8 — Damiana da Cunha partiu a 27 de Maio de 1830.

Barros Vidas

O Ministro da Educação na Faculdade de Odontologia

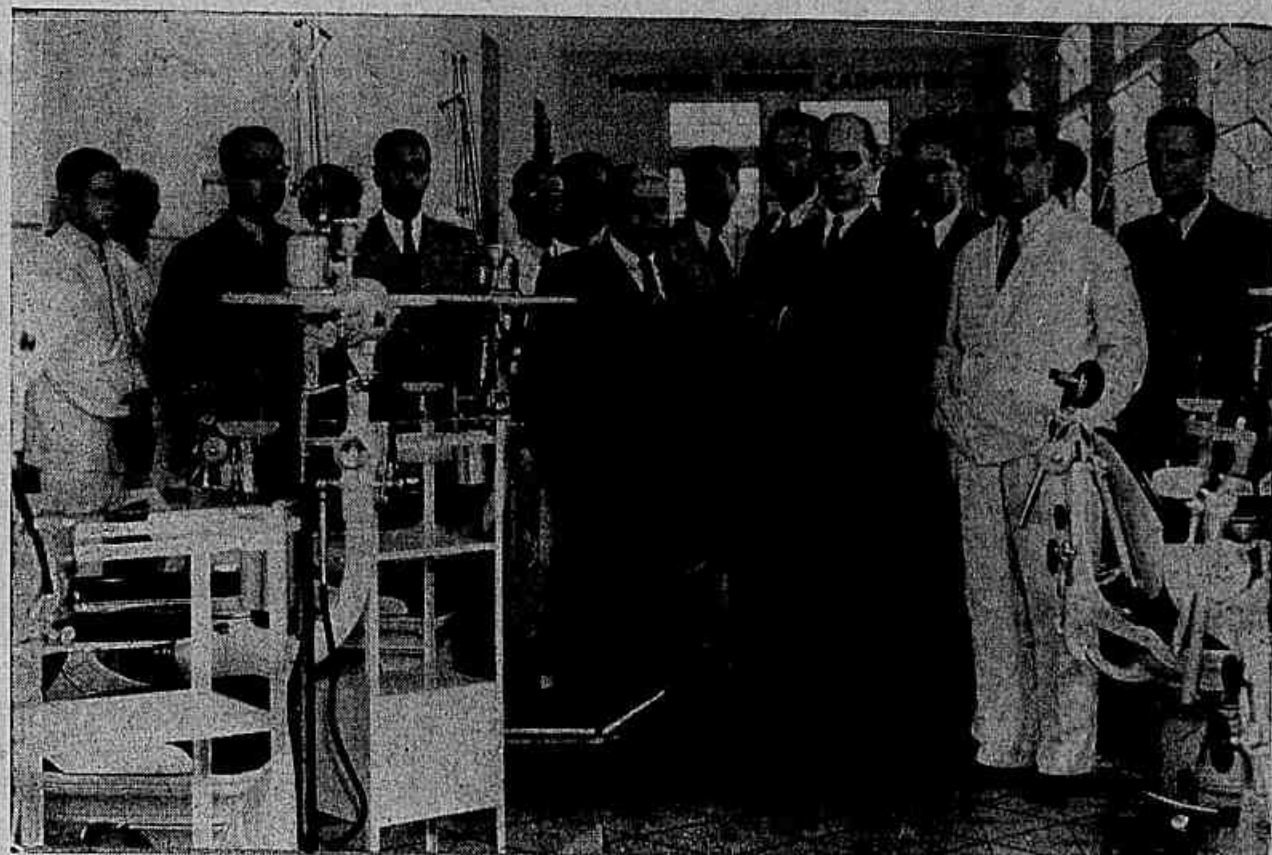
Noticias e commentarios

Revista da Semana



A nossa capa

A technica sem par de Funchal Garcia, o paizagista que todo o Brasil admira, enriquece a nossa capa desta edição com uma obra curiosa na qual não se sabe mais o que admirar, se a belleza da inspiração ou a vivacidade do colorido. O "velho portão", que fica num dos trechos mais imponentes de Marechal Hermes, é um primôr na sua decadencia, que a arte de Funchal Garcia veste de requintes e redoura de poesia, levando-nos a imaginar a sua velha historia... Mas é linda, sem duvida, a visão em conjunto onde o velho portão marca a nota mais humana deste oleo — oleo maravilhoso que encerra um dos mais suggestivos trabalhos de Funchal Garcia.



Grupo feito por ocasião da visita do ministro Gustavo Capanema á Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro.

Regressou da Argentina o presidente do Instituto Nacional do Mate



Aspecto colhido no desembarque do dr. Diniz Junior, presidente do Instituto Nacional do Mate, que regressou da Argentina depois de uma permanencia de varias semanas em Buenos-Aires.

qual versará sobre o thema **Para que servem os Economistas?**

O Sr. K. Duncan é professor de Economia Política do Pomona College. Foi diplomado pelo Wabash College e pela Universidade de Wisconsin, tendo recebido o titulo de doutor em Economia Política, na Universidade de Michigan em 1923. De 1911 a 1926, leccionou na Universidade de Linghan, em Cantão, China. De 1926 até á presente data, permaneceu no Pomona College. Desempenhou ainda o cargo de professor da Universidade de Sanford, em 1933, "curso de verão". (Visiting Professor). Nesse mesmo anno foi nomeado Presidente da Associação Economica da Costa do Pacifico nos Estados Unidos.

O regresso do presidente do C. N. P.



Flagrante colhido no desembarque do general Horta Barbosa, presidente do Conselho Nacional de Petroleo, que esteve em visita a varios Estados do Norte.

Departamento Nacional da Creança



Grupo feito por ocasião do inquerito radiophonico realizado pela Divisão de Radio do "D. I. P." na "Hora do Brasil", quando falaram ao microphone, sobre o importante decreto, os dts. Carlos Eugenio Guimarães e Leonel Gonzaga, que se vêem no primeiro plano. Com elles apparecem tambem na gravura as senhoras Edith Fiankel e Porto da Silveira.

CONFERENCIA

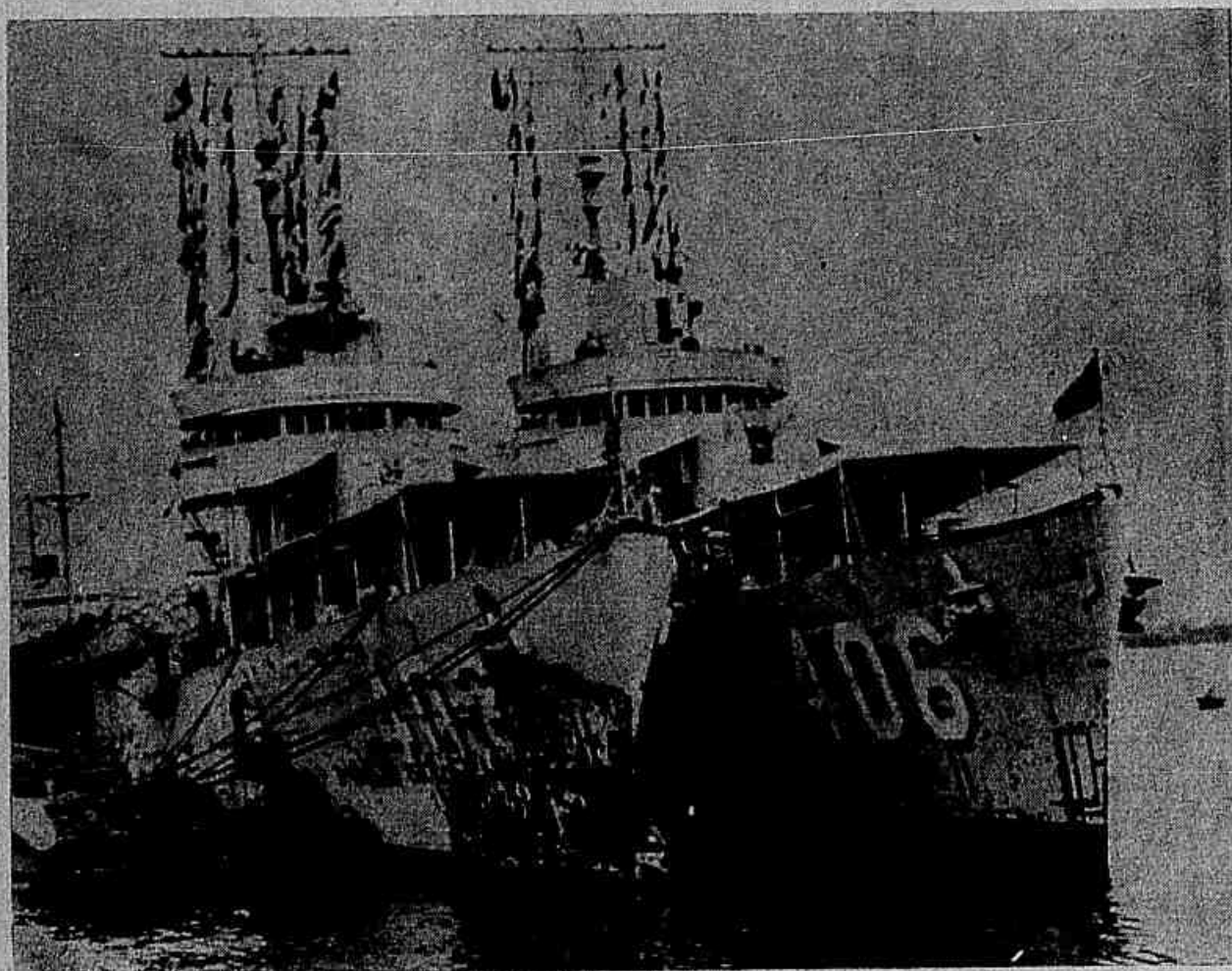
No proximo dia 12, ás 17 horas e meia, o professor Kenneth Duncan realizará uma conferencia na séde do Instituto Brasil-Estados Unidos, á rua Mexico n. 90, a

No Lyceu Litterario Portuguez



Grupo feito por ocasião da conferencia de dona Maria Isolina Pinheiro, realizada sob os auspícios do "Instituto Brasileiro de Cultura".

O "Stack" e o "Tippe" na Guanabara



Os dois contra-torpedeiros da Marinha de Guerra dos Estados-Unidos, ora surtos na Guanabara: o "Stack" e o "Tippe", os mais poderosos de sua classe, ambos de 1.500 toneladas. O primeiro tem como commandante o capitão de corveta I. Olch e o segundo, o official da mesma patente R. L. Campbell, de 36 annos, que é o mais jovem dos capitães da Armada de Tio Sam.

EM VISITA A' AMERICA DO SUL

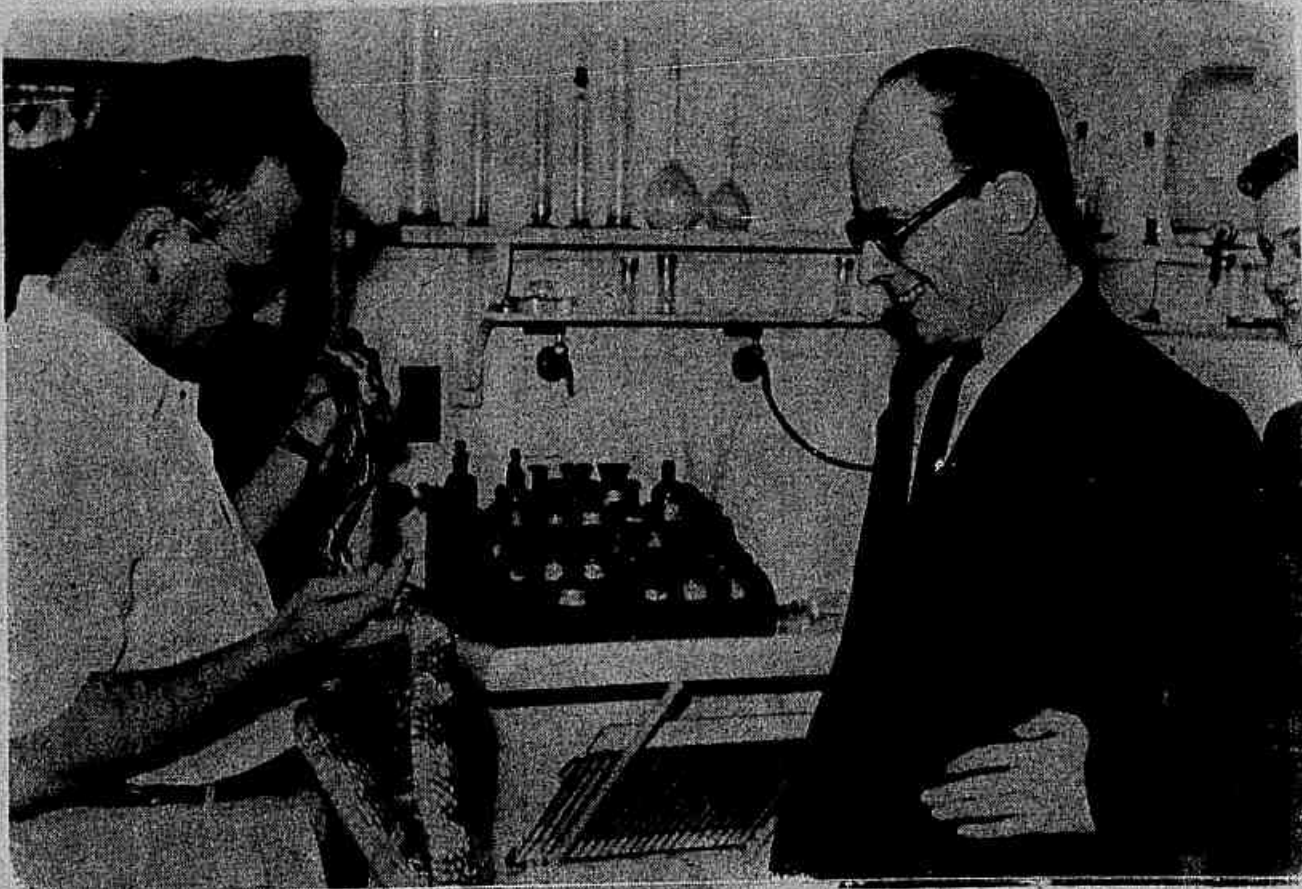
Encontra-se no momento, de visita a esta capital miss Fanny Simon, que está viajando pela America do Sul, colhendo dados para seu novo livro em elaboração, que trata dos problemas do trabalho na America do Sul. Esse livro, uma vez terminado, será publicado pela Norton Company, de Nova York.

"AS BELLAS ARTES NO PRIMEIRO REINADO"

Por iniciativa do Instituto de Estudos Brasileiros, o sr. Francisco Mar-

ques dos Santos, membro do Conselho Consultivo do Patrimonio Historico e Artistico Nacional, pronunciou no salão de conferencias do "Jornal de Petropolis", erudita palestra sobre "As bellas artes no primeiro reinado". Em seguida á exposição feita pelo illustrado tecnico, os srs. Manoel A. da Motta Maia, Americo Jacobina Lacombe e H. C. Leão Teixeira Filho, falaram, corroborando as idéas do sr. Francisco Marques dos Santos, e louvando o brilho de seu trabalho.

O ministro Capanema em visita ao Hospital Oswaldo Cruz



Flagrante colhido por ocasião da visita do ministro da Educação ao Hospital Oswaldo Cruz, em Manguinhos, quando o sr. Gustavo Capanema assistia a uma interessante experiencia scientifica, realizada por um tecnico.

UNIÃO DE CLASSES FEMININAS DO BRASIL

Regressou de São Paulo a senhora D. Raymunda Alves da Cunha Socci, presidente da União de Classes Femininas do Brasil e que foi alvo, na capital bandeirante, das mais expressivas provas de sympathia e admiração, pelo muito que tem contribuido para o bem da sociedade e amparo da mulher que trabalha.

ROMARIA AO TUMULO DE ANCHIETA

O "Touring Club do Brasil", em atenção a um appello do Sr. D. Helvecio Gomes de Oliveira, Arcebispo de Marianna, vae promover uma interessante excursão ao tumulo do padre José de Anchieta, no Estado do Espirito Santo.

O livro do momento

GANDAIA, de Octavio Tavares

Octavio Tavares é um escriptor cheio de vibração e de espontaneidade. Todos os assumptos se prestam á sua destreza excepcional. Os seus companheiros de trabalho sabem que jamais a chronica a improvisar á ultima hora; o con'o allusivo ou á clef; a narrativa desenvolvida que se extrae dum facto da semana; a descrição necessaria para acompanhar uma série de photographias — nenhum genero, nenhuma especialidade, nenhuma contingencia de espaço ou de



Aspectos colhidos no jantar dansante do Casino da Urca, vendo-se: em cima, a pianista japoneza Sonuko Inouye; ao lado o jantar de confraternização da revista "Nação Armada"; em baixo um flagrante do jantar offerecido pelo sr. Antenor Mayrink Veiga á cantora Gloria Guzman e a mesa do sr. Dias Garcia filho.

A posse do novo director do Departamento de Educação da Prefeitura



O acto da posse do tenente-coronel Jonas Corrêa Filho, no alto cargo de director do Departamento de Educação da Prefeitura, foi uma cerimonia deveras significativa. O conhecido tecnico de pedagogia, que é uma das mais illustres figuras do nosso Exercito, foi nessa occasião alvo das mais expressivas homenagens. Estes aspectos, apanhados no decorrer da solemnidade, nos mostram o novo director do Departamento de Educação quando era abraçado por um amigo, e no momento em que discursava. Vêem-se á sua esquerda o major Lima Figueiredo, representante do ministro da Guerra, o general Pedro Cavalcanti, director geral do ensino militar, e o general Mascarenhas. Á direita, o general Philippe de Barros e o coronel Fiuza de Castro, commandante da Escola Militar.

tempo, nenhum problema do officio de jornalista, homem de letras o deixa, por um momento sequer, embaraçado.

Graças a uma inspiração instantanea, uma imaginação sempre activa, um estylo que parece dantemão organizado para cada natureza de trabalho, Octavio Tavares abanca á escrivaninha, plenamente seguro de que a tarefa lhe sahirá escoreita e brilhante. A sua penna corre pelo papel, impellida por uma força productiva, não raro verdadeiramente criadora e para a qual não pode haver empecilhos. Ao cabo do trabalho, quaesquer que sejam as suas proporções, as laudas ostentam na limpidez duma calligraphia privilegiada o prodigio da ausencia de qualquer correctivo. Nem um só córte, um só acrescimo, uma só forquilha ou entrelinha... Em tudo aquella escripta dá a impressão definitiva duma gravura em metal — frequentemente em ouro de dezoito quilates. Octavio Tavares desmente victoriosamente o velho preceito de Rodrigues Lobo, se unda o qual "escriptor que não borra, escriptor de bôrra". A fórma de Octavio Tavares dá aos que assistem á sua faina de cada dia a impressão, como se diz na quadra popular, de ser boa por nascer já feita. E assim elle escreve o artigo de fantasia, a

Rotary Club



Aspecto colhido na ultima reunião dos rotaryanos, quando falava o presidente da Federação dos Rotary Clubs de todos os paizes.

"A boa linguagem nas Sciencias e nas Artes"



Apparecem, na gravura, o padre Arlindo Vieira quando iniciava sua conferencia erudita sobre "A boa linguagem nas Sciencias e nas Artes", da série organizada pelo "D. I. P." e que se realizou no Palacio Tiradentes, e parte das pessoas que ouviram a palavra eloquente do illustre sacerdote.

apreciação critica, a novella, a propria poesia — e uma revista inteira.

Esse dom e esses recursos triumpharam tanto n' *O Mangue* romance de costumes — um engraçado diria de maus costumes — quanto na obra excellente de panoramas e episodios regionaes que é *Do Amazonas á Guanabara*. E agora os encontramos, victoriosos sempre, na *Gandaia*, edição da Companhia Editora Americana, que acaba de apparecer. Eis o segundo romance de Octavio Tavares, sem duvida destinado, como o primeiro, a um vasto e rapido exito de livraria. Não ousamos afirmar que se trate duma obra propria para menores de quatorze annos. Sobre esse particular muito divergem, hoje em dia, as opiniões mais autorizadas ou até, como tal, oficialmente categorizadas. Do que, porém, nos assiste a certeza é duma intenção sincera, sem calculo, sem artificio de especie alguma. Professando o culto da verdade, o autor da *Gandaia* estuda e commenta uma classe social, tão interessante para os romancistas como qualquer outra, um dos mundos que patente e significativamente fazem parte deste mundo, com os seus habitos correntes, o seu caracter geral e os typos excéntricos ou de excepção, as suas lutas e angustias, as suas misérias, os seus crimes, os seus possiveis exemplos de belleza ou de grandiosidade. Observador de intuição e de experiencia que, conforme julga opportuno, ora apanha de relance, como em aguarella dum minuto, ora surpreheende particularidades e minudencias de objectiva photographica — nunca deixa de dar aos quadros ou scenas interpretados uma vida forte, agitada, ardorosa a que nenhum espirito, por mais

fatigado ou enfatiado de emoções de leitura, pode ficar indifferente. Os capitulos de *Gandaia*, curtos, impetuosos, violentos por vezes á força de movimento e de colorido, irresistivelmente nos levam de commoção em commoção, através desta historia contada pelo protagonista com a lealdade e a desenvoltura de quem se confessa, tomando o publico por uma especie de sacerdote profano, extremamente comprehensivo e nada severo.

O bacharel carioca Ivan, deslocado para Porto Alegre, conta a sua vida de solteirão gosador, dado á gandaia, mas que não sabe nem jamais saberá defender-se dos perigos dos sentimentalistas. As figuras daquelle meio vão surgindo, apresentadas ao vivo, com uma eloquencia de desenho em que se sente o authentic retrato, o retrato integral, por dentro e por fóra. Nem todas essas personagens se mostram perfeitamente estimaveis... Também, não é intenção do romancista offerecel-as como heróes a admirar ou exemplos a seguir... Mas para quem intelligentemente, devidamente lhes acompanhe a existencia de jubilo e de soffrimento, de vicio e de ansiedade, de erro e de castigo, a lição que constituem por fim se torna salutar. E o desfecho da aventura principal, que se desenvolveu entre incidentes anecdóticos, assume um expressão formidavel, "grandguignolesca", que revolve os nervos, sacode o sentimento e faz longamente pensar.

Polygrapho e repentista, mas também bello artista e poeta de todas as sensibilidades, Octavio Tavares pode, mais uma vez, alegrar-se e orgulhar-se da sua obra. — J. L.

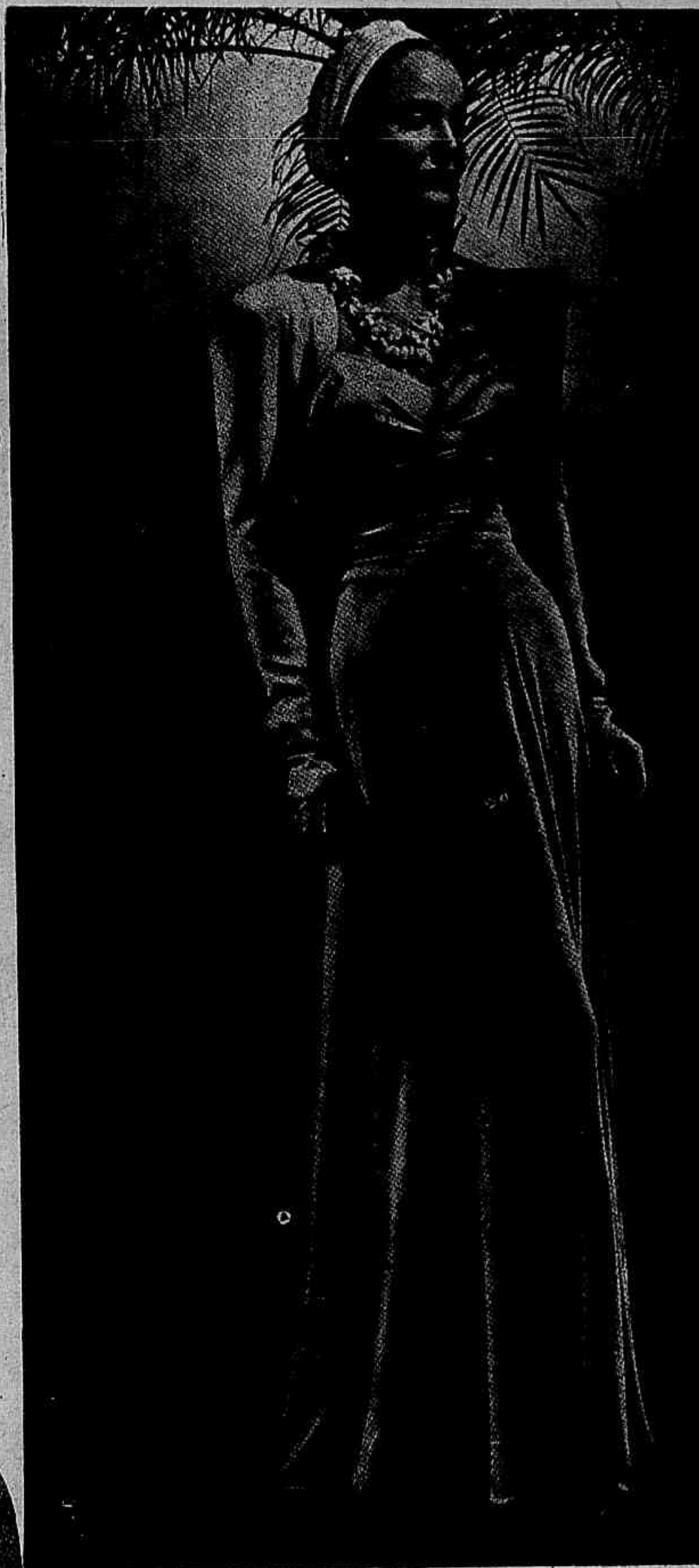
O QUE ESTÁ NA MODA

Michel

O Baton que os lábios pedem

1 — Costume: saia de lã ou crepe branco com desenhos roxos, o casaco de lã ou crepe roxo. 2 — Vestido de crepe bege, com pala e frente de crepe marrom. A faixa de crepe bege. 3 — Saia e bolero de crepe ocre, a blusa de renda ocre. O bolero abotoado nas costas é guarnecido com entremeios da mesma renda. 4 — Saia de crepe cor de cinza claro com desenhos azul marinho. O corpo de crepe azul marinho. O bolero do tecido da saia. 5 — Blusa de crepe Georgette bege claro com nervuras e rendas do mesmo tom. 6 — Vestido de crepe baço azul marinho, guarnecido com setim do mesmo tom. 7 — Vestido de crepe ou tole de seda azul marinho, a frente da blusa guarnecida com franzidos. 8 — Vestido de tole de seda ou linho, com cinto, gola e aplicações de seda azul marinho. 9 — Blusa de setim rosa pallido, frentes cruzadas terminando por tira pespontada simulando bolero. Faixa do próprio tecido. 10 — Lindo manteau para a noite, de velludo preto e fita de setim verde veronese. 11 — Toilette elegante de setim rosa claro: na barra da saia, tres babados plissados, o primeiro do tom do vestido, o segundo do tom mais vivo e o terceiro mais accentuado ainda. Faixa e flôr executadas com os tres tecidos. Fecho éclair com strass.





- 1 — Vestido de mousseline de seda listada e guarnecido com babadinhos. 2 — Costume de tecido diagonal, em lã ou linho. A aplicação das frentes com recortes em festões. 3 — Vestido de crepe ou voile de fantasia, guarnecido com festonados na barra da saia, pala, golla e manguinhas. 4 — Vestido de crepe branco, o bolero do mesmo tecido, collar de flôres e turbante de jersey de seda branca. 5 — Saia-calça de lã ou linho bege, guarnecida com pregas e bolsos. 6 — Saia de lã, de xadrez bege sobre fundo branco. Os bolsos de lã bege abotoando sobre o cinto. 7 — Saia de tecido de listas, estas empregadas em diversos sentidos. 8 — Vestido de shantung branco, guarnecido com pregas pespontadas. 9 — Vestido de crepe Georgette bege, guarnecido com renda do mesmo tom.



1 — Bolero e saia de linho branco, guarnecidos com vizes applicados de linho azul. A saia abotoada na frente. 2 — Costume de jersey: blusa e saia calça, azul com listas amarellas e vermelhas. 3 — Vestido sem mangas de linho rosa, com bolsos applicados e grandes botões cor de rosa. A capa de crêpon rosa com listas pretas.

CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edifício "Thermas Carioca", 2.º andar — Lapa, Passeio Público
Rua Teixeira de Freitas, 27 — Tels.: 22-1945, 22-1946, 26-6729
Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimen, etc.
Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pré-nupciaes, de controle periodico de saúde e de amas de leite, internamento de doentes para operações, tratamentos e partos.
Atende-se a qualquer hora; preços communs.



LINDA CONQUISTADORA COM MIR-O-KLEER*

Você fica tão linda com as transparentes e finas meias Kayser! Na realidade, entretanto, isso é muito pratico! As "Mir-O-Kleer" de Kayser duram como se tivessem sido magicamente tecidas, e cada cor harmoniza com os seus vestidos favoritos.

KAYSER

*MARCA REGISTRADA

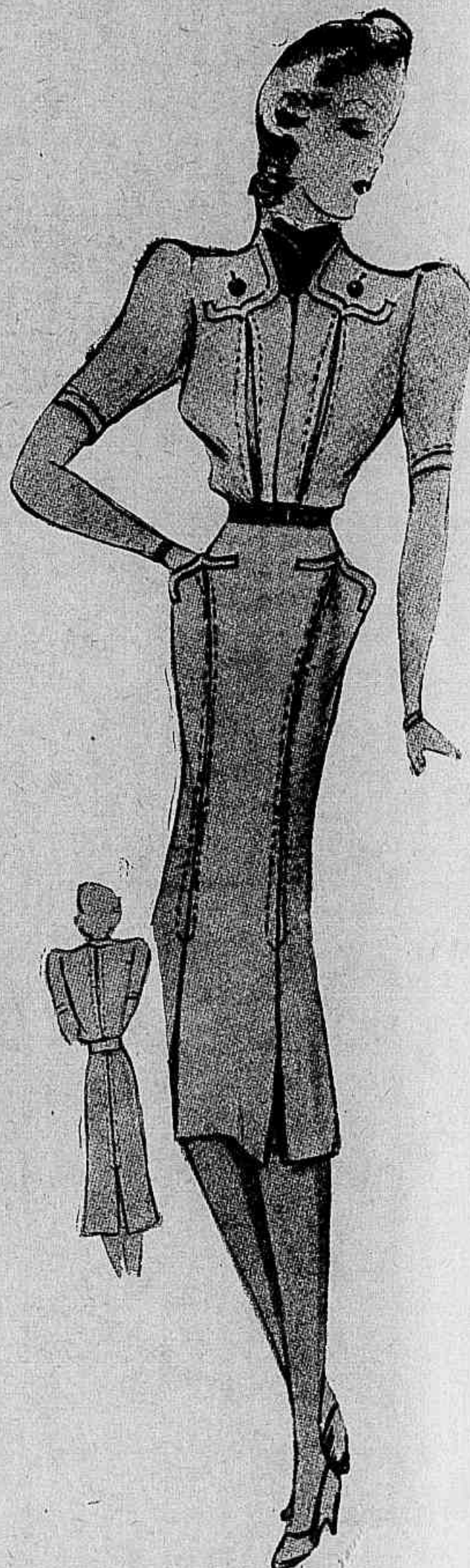
Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser



Vestido de faille preta, babado plisado na barra da saia e camélias brancas na golla.



Saia e bolero de linho branco debruados com vize de linho azul marinho. Para ser usado sobre um maillot de jersey azul marinho.



Vestido de crepe ou linho guarnecido com pespontos.

CHRONICA DE PARIS

A bella collecção apresentada por Balenciaga mostra tudo que este termo representa de ideal artístico, de trabalho, de realização inteligente. Em primeiro lugar a linha, cuja importancia é extrema e o ponto principal reside nos quadris accentuados, trabalhados de cem maneiras especiaes formando com uma cintura muito fina uma grande opposição; o busto alongado, as blusas muito simples, com pequenas gollas e fechadas por botões grandes. Muitas saias franzidas nos corpos longos, pouco mais ou menos 8 centímetros abaixo da linha da cintura. Nota-se nas saias a mesma guarnição que nos casacos, tiras applicadas ou recortes. Efeitos de basquinhas, de bolsos e de drapés tendendo sempre para o estylo 1880 que domina nessa collecção. Algumas saias-calças, vestidos-calças drapés á oriental sob o joelho. Bellos manteaux de lãs claras, rectos, sem golla, duma harmoniosa simplicidade, ou manteaux ajustados na cintura, desenhando ás vezes um pequeno effeito de basquinha, abotoamento ao lado.

Para a noite, um verdadeiro desfile de sumptuosa riqueza, evocando as bellas telas dos mestres da pintura hespanhola. A grande roda das saias é ainda accentuada devido ás saias de baixo, de faille ou de tafetá; os coloridos fundem-se ou se oppõem nas misturas mais ousadas, mas muito felizes. Entre as guarnições muito importantes, observam-se pesados enfeites de passamanaria, grandes laços de velludo ou setim de tons differentes collocados sobre uma saia de tulle, bordados espessos fazendo lembrar a renda de Veneza, galões diversos.

Muitos modelos ajustados na frente formam nas costas um pouf volumoso, pequenas basquinhas simulam um casaco. Os manteaux para acompanhar as toilettes para a noite são amplos, muito envolventes, seguindo o movimento dos vestidos. Plumas, flôres fitas assim como rendas floridas guarnecem os penteados. As bolsas são interessantes, uma dellas reproduz em grandes dimensões o medalhão de ouro usado no pescoço. Todos os tecidos rigidos, mas tambem o tulle e a renda em pequenos babados.

Marinette.



Grande chapéo de palha branca, enfeitado com fita gros-grain azul vivo.



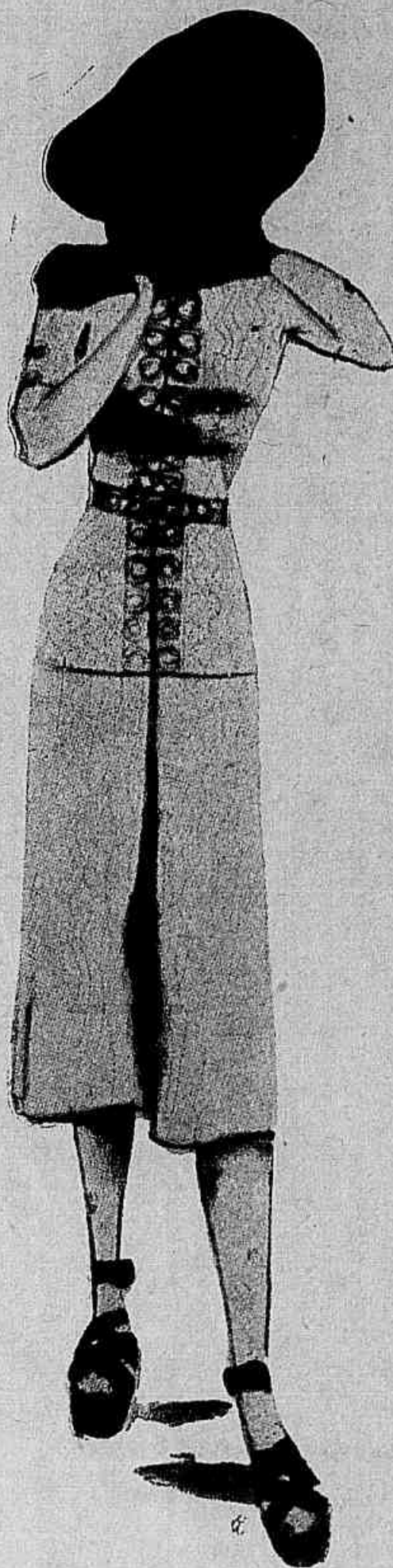
Dias brilhantes

Nos bēlos dias de verão, brilhantes de luz e de sól, um céu limpo e eternamente azul, torna sempre mais animada a nossa vida.

Não devemos perder as lindas tardes, os passeios e as excursões, receiando prejudicar a tez. Um tratamento nos Salões de Elizabeth Arden, no Rio, em S. Paulo ou em Petropolis, suavisa a pele irritada, aveluda a cutis que ficou aspera e faz desaparecer as manchas causadas pelos raios solares.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo
CASA MAYFAIR - Av. 15 de Novembro — Petropolis

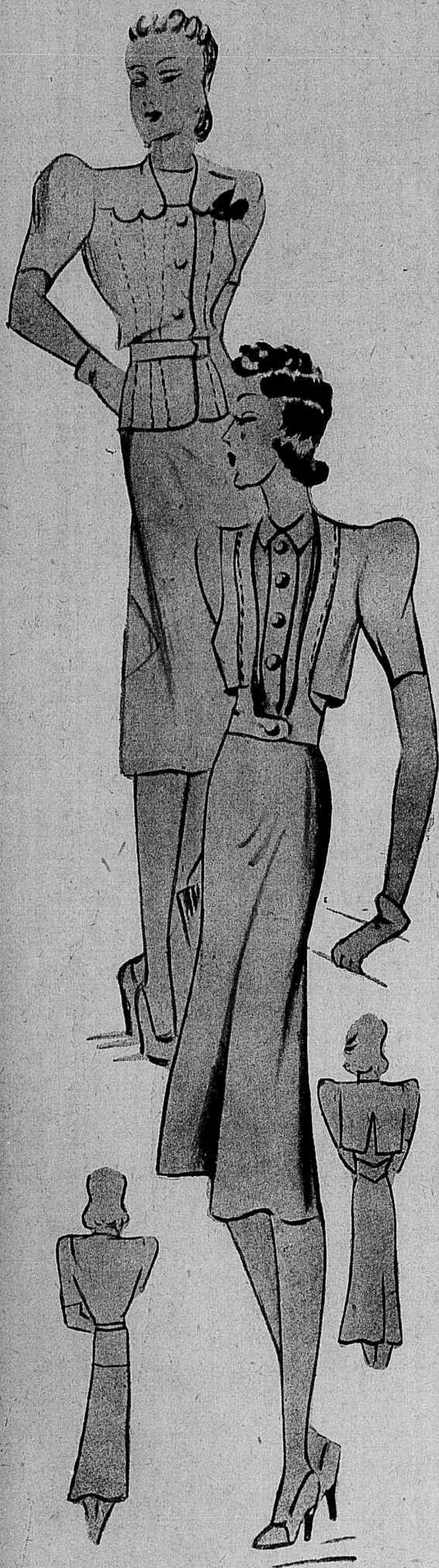


Costume de linho de fantasia, o casaco enfeitado com soufaches nas frentes, mangas e cinto.



Costume de crepe ou linho, a saia com roda, o casaco guarnecido com pespontos.

Figurinos diversos



- 1 — Costume de linho amarelo claro, o casaco guarnecido na frente com ordens de pespontos azues, deste mesmo tom o lenço.
3 — Saia e bolero de linho arroxado, a blusa de cambraia lilá rosado.



Lábios COM QUE
OS HOMENS SONHAM

Suaves mas não gordurosos; attrahentes mas não pintados

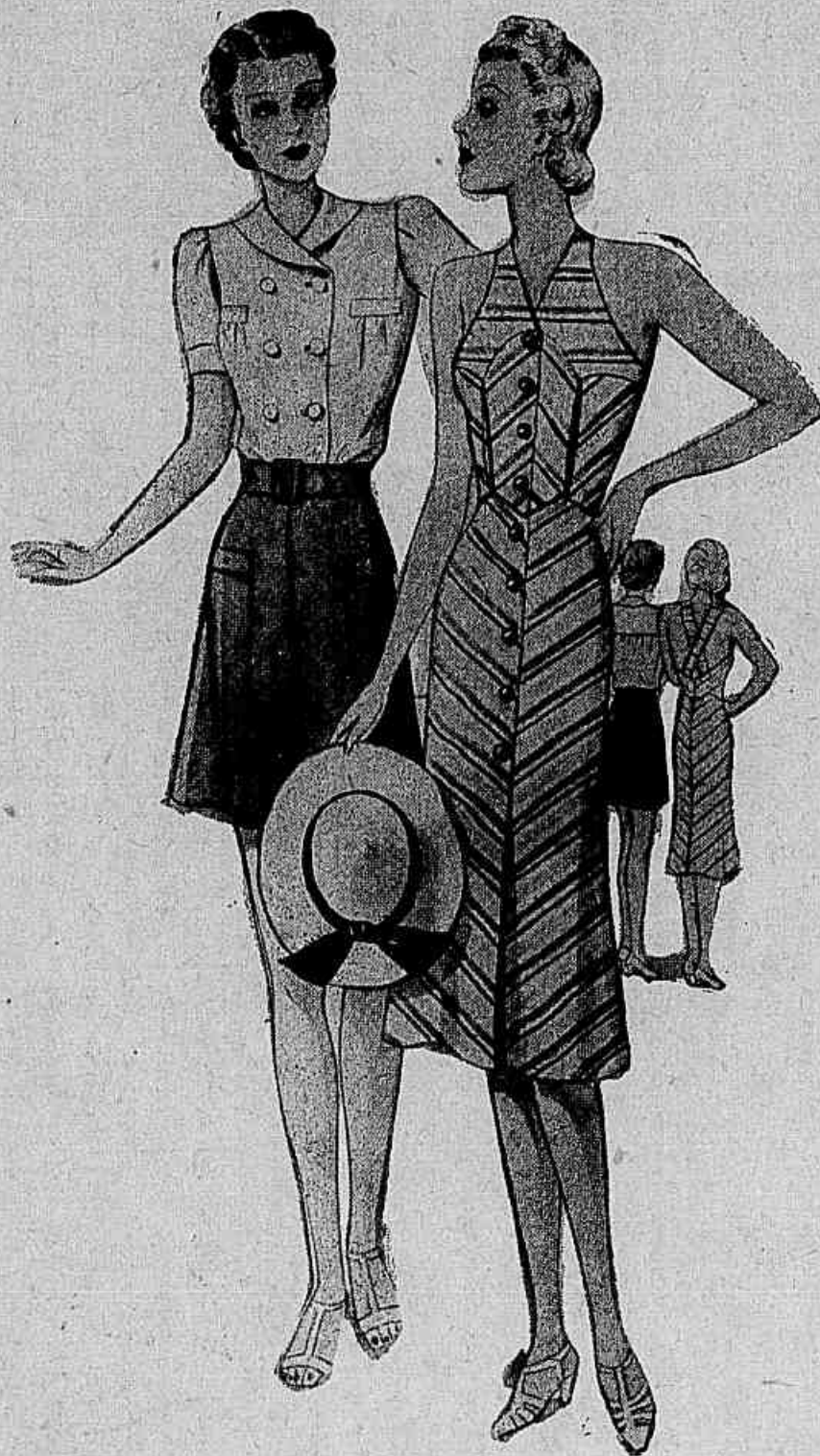
TANGEE é um baton diferente de todos os outros; não pinta porque não é pintura. Tangee suaviza porque tem base de "cold cream" Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade; pode ser graduado a seu gosto de acordo com a sua própria cor. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o chega até a um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais carregado, ha o Tangee Thea-

tral. Tangee tem todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto; naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua personalidade. Use Tangee! Para harmonia perfeita use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA



Vestido de linho de fantasia, fundo branco com desenhos multicores. Golla de linho branco, cinto e gravata no tom preto.



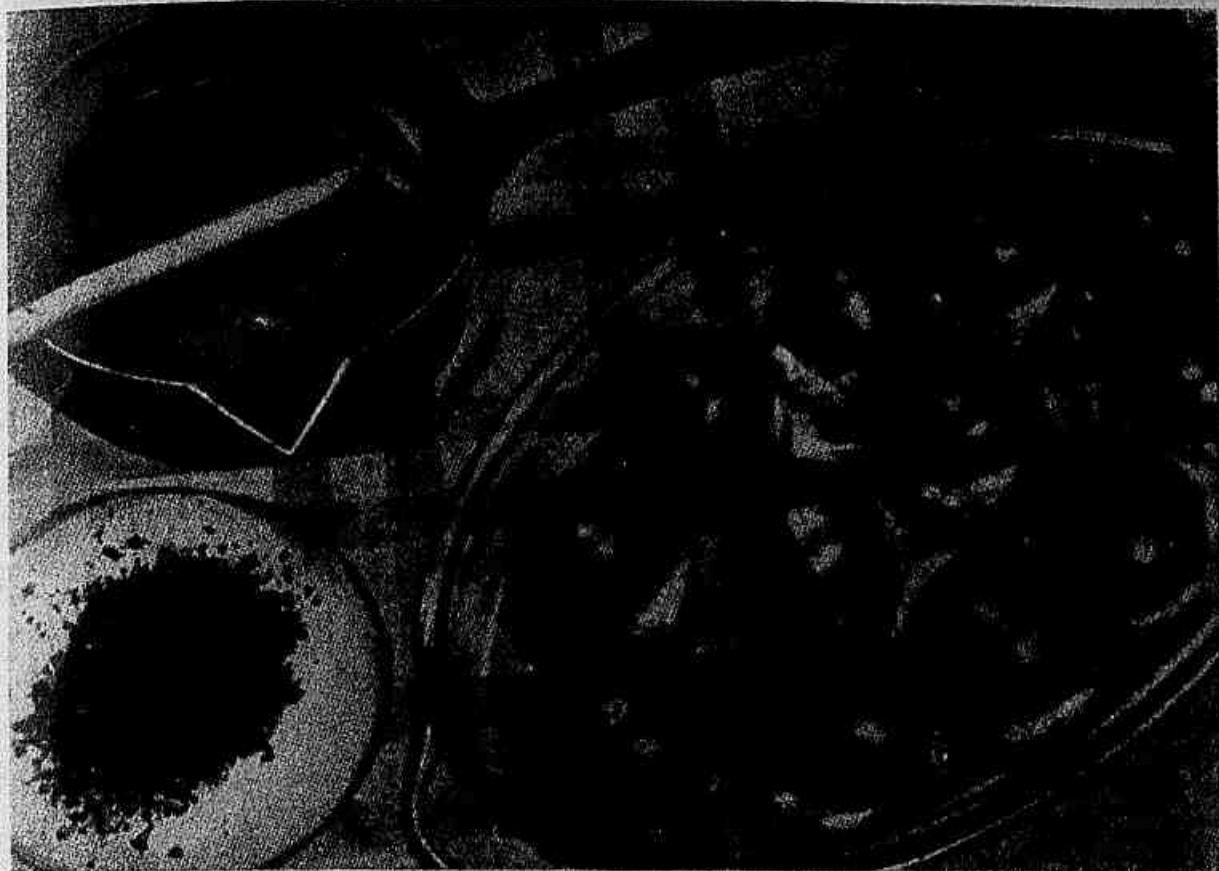
- 1 — Short de linho azul marinho, blusa de shantung amarelo claro. 2 — Vestido de linho branco com listas azul vivo e verde claro. Botões azues.



- 1 — Vestido de fustão de fantasia. Golla, punhos e frente de linon branco, com renda valencienne.
2 — Vestidinho de linho branco com rosas vermelhas, guarnecido com linho branco.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

Receitas para a quaresma dos grandes escriptores francezes



Tomates recheados à Provençale (receita de Paul Bonhomme)

SOPA DE LINGUADO — (receita de Felix Duquesnel)

Copiei esta receita de sopa, que garanto ser excelente por experiencia, e transcrevo-a para o gozo das minhas leitoras. Toma-se um bello linguado, bem fresco, que se raspa de maneira a não ficar nenhuma parcella de pelle; tirar os filets, que podem aproveitar-se para um outro prato. Toma-se o que sobrou do linguado e põe-se numa panella, com a quantidade de agua necessaria para sopa de quatro pessoas, junta-se uma colher de sobremesa de bom vinagre, tempera-se com sal e grãos de pimenta do reino, e deixa-se ferver. Na hora de servir engrossa-se com maisena amassada com manteiga, depois de bem coado o caldo. Despeja-se na sopeira dentro da qual se poz pedacinhos de pão fritos na manteiga.

É simples, não é? tendo-se assim uma sopa delicada e pouco dispendiosa e, segundo dizem, muito apreciada pelos ciganos.

WATERZOOI DE PEIXES — (receita de Paul Ginisty)

Este verão, na Belgica, em casa da viscondessa de Sousberghe, provei deste prato, que achei delicioso. Tem fama especialmente na Flandria occidental este waterzooi de peixes.

Pedi a receita que transcrevo. Este prato gostoso exige um grande cuidado no preparo. Serve-se muito quente, em pratos de sopa, acompanhado por torradas com manteiga.

Os peixes, bem limpos, são cortados em pedaços. Pôr agua na panella (mas de maneira a cobrir os peixes só até á metade), juntar uma cebola, um aipo, uma cenoura, 1 folha de louro, salsa, pimenta e sal. Nesta agua temperada juntar primeiro enguias picadas e deixar ferver dez minutos, depois juntar os outros peixes, quanto mais variedade melhor.

Juntar 100 grs. de manteiga, deixar ferver durante vinte minutos, retirar os peixes com uma escumadeira, coar o caldo, engrossar com um pouco de farinha de trigo e uma gemma de ovo. Pôr novamente o peixe dentro e servir na sopeira.

BACALHAU COM FEIJÃO BRANCO (receita de Henry Roujon, da Academia Franceza)

O genero humano comprehende duas categorias: aquelles que gostam de bacalhau... e os outros.

Eis aqui uma maneira de preparar este alimento, bem digna de interessar á elite da humanidade:

Cozinhar á parte um pouco de feijão branco (com pouco sal, devido ao bacalhau ter em geral bastante). Este feijão deve ficar com pouco caldo e bem cozido.

Pôr o bacalhau demolhado numa panella com agua fria, deixar a agua ferver para retirar o bacalhau. Tirar em seguida as pelles e espinhas. O bacalhau deve ser picado em pedaços.

Enquanto o bacalhau cozinha, começar a preparar o molho. Pôr numa

panella um pedaço de manteiga do tamanho de um ovo e quatro colheres de azeite. Deixar aquecer. Quando estiver fervendo juntar duas cebolas bem picadas e quatro dentes de alho bem esmagados. Deixar refogar sem tomar côr. Molhar com cinco ou seis colheres do caldo de feijão; esmagar e passar num coador duas colheres de grãos de feijão para engrossar o molho; juntar um bouquet de cheiros e pimenta.

Pôr o bacalhau picado dentro do molho. Juntar quatro ou cinco colheres de grãos de feijão. Quando tudo isto tiver fervido durante um quarto de hora, prova-se para verificar o tempero. No momento de servir, pôr no molho um pouco de salsa picada.

Fazer fritar quatro ou cinco fatias de pão na manteiga, collocar numa travessa bem quente e pôr em cima o bacalhau preparado.

N. B. — A partir do momento em que se faz aquecer a manteiga e azeite, basta para esta preparação culinaria uma hora e um quarto, uma hora e meia no maximo.

Dizer que um tal prato é quasi desconhecido dos Parisienses!

Foi-me revelado em Vic-Fezensac, velha e encantadora cidade da Gasconha onde aprendi a ser guloso.

TOMATES RECHEADOS À PROVENÇALE — (receita de Paul Bonhomme)

Escolhem-se tomates bem pesados, bem vermelhos, bem perfeitos.

Cortam-se em duas partes, e espreme-se para sahirem as sementes; depois que estiverem bem vassios, collocar num prato que vá ao forno, bem untado. A' parte, preparar um recheio, picando em quantidade igual polpa de tomates, dos quaes foram retiradas as sementes e pelles; misturar com miolo de pão, um pouco de salsa picada e uma pontinha de alho bem esmagada.

Quando o recheio estiver bem misturado e temperado, encher os tomates e cobrir com a parte de cima reservada para este fim. Regar tudo com azeite de oliveira. Póde se peneirar por cima com farinha de rosca e pingar por cima algumas gottas de azeite, pôr sobre o fogão o prato. Deixar cozinhar em fogo brando, até que a pelle dos tomates tenha tomado o tom de cobre velho, mesmo pegando um pouco no prato. Sómente então pôr no forno, para tostar um pouco.

É o tomate recheado, tal como é servido nas finas mesas da Provença. Seu sabor é, para os amadores, um regalo para o paladar, exhalando o aroma de um bouquet no qual se misturariam todas as hervas da montanha capazes de provocar o appetite dum gourmet.

BOLO DE CHOCOLATE — (receita de Gyp)

250 grs. de chocolate de qualidade superior, 250 grs. de amendoas socadas, 250 de manteiga, quatro ovos, 250 grs. de assucar e 3 boas colheres de farinha de trigo.

Bater as gemmas com o assucar e

O Leite de Beleza

SEVY

É NOVA VIDA PARA SUA PELE...

Graças á pureza de sua fórmula original e científica, o Leite de Beleza "Sevy" é um deterativo ideal. Não contém gorduras. É absolutamente neutro e de densidade homogênea. Remove as impurezas da pele. Promove e regula a circulação na superfície cutânea. Evita rugas e elimina manchas. É um produto de superior qualidade para aristocratas do zelo pessoal.

SEVY

A Ciência aos serviços da Belera

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA CHIMÈNE

juntar ao chocolate que foi desfeito com muito pouca agua, em fogo brando; juntar a manteiga, misturar muito bem, depois as amendoas, mexer novamente, as claras batidas em neve e por ultimo a farinha de trigo peneirada. Untar uma fôrma com manteiga, despejar dentro a mistura e pôr para assar em forno brando. Quando o bolo tiver tomado um tom alourado, tirar da fôrma para glacer. Para isto, fazer derreter, deixando muito espesso, duas tablettes de chocolate, um pouco de manteiga e um pouco de assucar.

Glacé com um pincel, deve ficar com uma camada bem espessa.

O bolo deve ficar brilhante.

Para ver se ficou bem assado, espetar com um palito, que deve ficar um pouco untado. Quando ficou perfeito, o bolo deve pesar bem. Ficou como deve ficar, quer dizer com uma massa lisa e compacta, sem olhos nem furos.

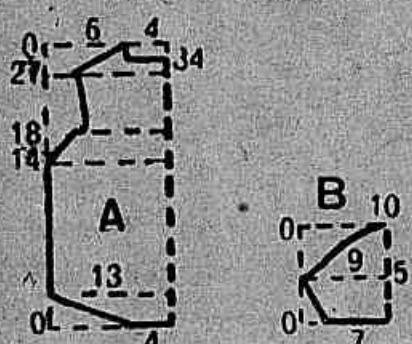
Quando ficou leve, é a prova de que assou depressa de mais; mas isto não quer dizer que não possa ser apreciado também.

Este bolo é mais gostoso no dia seguinte.

Modelos para Crianças

Roupinha

de
tricot
de lã



São necessários para esta roupinha 2 novelos de 50 grs. de lã de 5 fios **Tunisienne** rosa e 1 novelo de 10 grs. de lã **Angora** branca; um jogo de agulhas de tricô de 3 mm. de diâmetro e 7 botões de madreperola.

Pontos empregados: — **Ponto de musgo**: todas as carreiras pelo direito. — **Ponto de jersey**: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. — **Ponto à jour**: 2 malhas juntas, 1 laçada, 2 malhas juntas, 1 laçada, etc. Na carreira seguinte tricotar as malhas assim como as laçadas.

Execução: **Frente A** — Começa-se pela parte de baixo. Pôr na agulha de tricô 21 malhas, tricotar o ponto de jersey, aumentar de cada lado 1 malha todas as 2 carreiras até obter-se 70 malhas, depois tricotar a direito durante 14 centímetros, em seguida diminuir numa carreira 8 vezes de cada lado, tomando 2 malhas juntas. Repôr as malhas, fazer 2 carreiras, em seguida tricotar as 12 primeiras malhas e as últimas 17 malhas no ponto de musgo durante duas carreiras, depois tres carreiras no ponto de jersey, em seguida formar os pontos à jour, 6 abertos de cada lado, as malhas

do meio no ponto de jersey, em seguida 2 carreiras tricotando todas as malhas no ponto de jersey, depois formar a pequena pala trabalhando da seguinte maneira: as 17 primeiras e últimas malhas, tricotar-as no ponto de musgo até o ombro. Quando medir 28 centímetros de altura, tricotar as 20 malhas do meio da maneira seguinte: 2 malhas de jersey, 16 malhas no ponto de musgo, 2 malhas de jersey, fazer 2 carreiras desta maneira; depois 2 carreiras no ponto de jersey, depois no ponto à jour, formar 6 abertos, em seguida 2 carreiras no ponto de jersey, depois tricotar todas as malhas no ponto de musgo. A 18 centímetros (medida tomada das pernas) formar as cavas, fechar de cada lado 1 vez 3 malhas, 2 vezes 1 malha, depois a direito até os ombros, fechar as malhas dos ombros de uma só vez quando medir 27 centímetros de altura (medida tomada das pernas). A 34 centímetros de altura (medida tomada no meio de entre-pernas) formar o decote, fechar 20 malhas. Deixar um lado à espera, tricotar a direito até o ombro. Depois fazer a mesma coisa do outro lado.

Costas — Fazer da mesma maneira que a frente, mas no começo formar a parte para o abotoamento entre as pernas. Pôr na agulha de tricô 21 malhas, tricotar no ponto de musgo durante 18 carreiras, depois fazer o mesmo trabalho que na frente.

Mangas — **B** — Pôr na agulha de tricô 48 malhas, tricotar no ponto de musgo durante 10 carreiras, depois trabalhar da seguinte maneira: as 20 malhas do meio, tricotar no ponto de musgo, as malhas de cada lado no ponto de jersey, fazer assim 8 carreiras, depois 2 carreiras, tricotar todas as malhas no ponto de jersey, em seguida o ponto à jour, formar 6 abertos no meio, depois 2 carreiras no ponto de jersey, em seguida tricotar as 20 malhas do meio no ponto de musgo durante 2 carreiras, em seguida tudo no ponto de jersey até terminar a manga. Lado da costura aumentar de 1 malha todas as 2 carreiras até medir 5 centímetros de altura, depois fechar 1 malha dos dois lados em todas as carreiras. Quando medir 10 centímetros de altura fechar todas as malhas restantes.

Depois de feitas as costuras tomar a agulha de crochê e a lã Angora e fazer uma carreira de ponto baixo, em volta das pernas, da gola e nas mangas. Bordar com a lã Angora as malhas tricotadas no ponto de musgo por cima dos pontos abertos. Pregar dois botões em cada ombro, e 3 botões na entre-pernas, fazer alças com a agulha de crochê.

SELOS



Filatelistas, pegam listas grátis de ofertas de series, novidades
♦♦♦ pacotes, etc. ♦♦♦
J. FERNANDES (Dep. 16)
Caixa Postal 1560 - S. Paulo



1 — Vestidinho de shantung ou linho verde claro, com grupos de pregas e atacado na frente por uma fita do mesmo tom. 2 — Calcinha de faille azul marinho, a blusa de faille branca, na gola e nos punhos ordens de soutache azul marinho. 3 — Vestidinho de crepe ou voile branco com pintas vermelhas, guardado com o mesmo tecido branco.

A famosa Trinca de
MARACAJÚ

TRIGEMEOS BRASILEIROS!

Mães brasileiras! Desde que apareceram os primeiros dentinhos os trigemeos foram acostumados ao uso diario do Creme dental EUCALOL e, por isso, eles têm hoje os dentes fortes, claros e bonitos, conforme atestam seus pais.

Mães brasileiras! Estas três lindas creanças desde que nasceram usam o sabonete EUCALOL e até hoje têm a cutis limpa e macia, como afirmam seus pais.

Eucalol

BRASIL LTDA

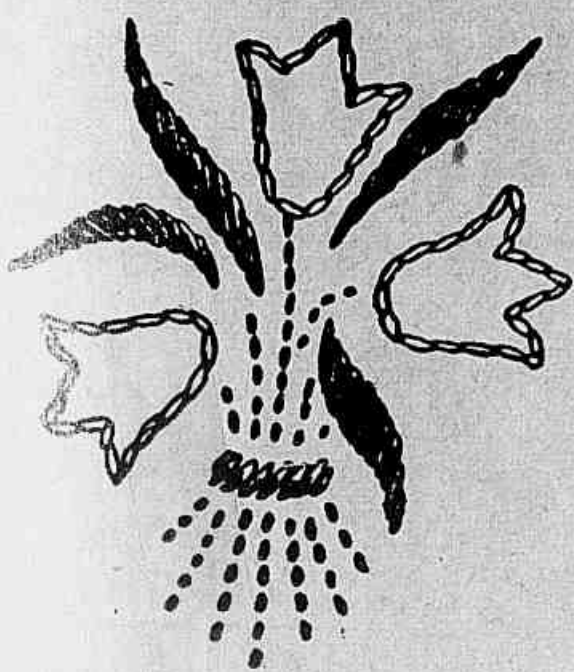


1 — Saia de linho branco, blusa de linho listado de branco e vermelho. 2 — Vestido de crepe de Chine rosa, a saia com pregas duplas e a blusa guarnecida com franzidos ninho de abelha. 3 — Vestido de linho vermelho, com gola de fustão branco. Cinto do próprio tecido. 4 — Costume de linho azul, blusa de organdi escocez. Golla, punhos e cinto de fustão ou linho branco.

Vestidinhos bordados



1 — Vestidinho de linho branco. O babado franzido guarnecido com cadaço zig-zag vermelho. O bordado executado com linha vermelha e verde. 2 — Vestidinho de linho azul guarnecido em volta das manguinhas e da gola com cadaço zig-zag branco. O bordado executado com linha branca.



Mais turismo para a America latina

Numa entrevista realizada em Janeiro ultimo no Departamento do Commercio, entre altos funcionarios do mesmo e chefes de empresas de transporte, falou-se na conveniencia de se iniciar nos Estados Unidos uma campanha cooperativa de reclamo ás bellezas panoramicas dos paizes latino-americanos e aos confortos que elles offerecem aos viajantes, com o fim de promover as viagens a esses paizes dos navios estadunidenses impedidos de navegar na zona de gueira das aguas europeas, e desse modo cimentar melhor as relações sociaes e commerciaes entre a America do Norte e a do Sul.

"Nessa reunião predominou o parecer de que se dispõe dos meios necessarios para o transporte de grande numero de viajantes norte-americanos para a America Latina", disse o sub-secretario do Commercio, sr. Edward J. Noble. "Segundo os representantes de diversas empresas de navegação maritima e aérea, o numero de viajantes que saem diariamente para a America Latina é menor, em média, que o daquelles que antes de estalar a guerra partiam para a Europa.

"O problema principal consiste em encontrar a maneira mais efficaz de instruir a tal respeito os norte-americanos, e leval-os a derivarem para este continente o rumo de suas longas viagens de prazer em tempo de férias.

"Por agora, concordaram aquelles senhores, basta o numero de hotéis de que dispõem esses paizes, em alguns dos quaes se estão construindo mais hotéis, que ficarão montados inteiramente á moderna, e por consequencia serão particularmente attrahentes para quem está habituado aos dos Estados Unidos."

Entre os assumptos discutidos figuraram o fomento de excursões de estudantes e homens de negocio entre os diversos paizes da America, a simplificação de passaportes e das restricções sanitarias e policiaes, e a organização nos Estados Unidos de um comité constituido por directores de empresas de transporte e de turismo e funcionarios federaes.

A VIDA NAS PRAIAS EXIGE livrar a pelle do pello horrivel POR UMA FORMA INFALLIVEL



UMA NOVA DESCOBERTA SERVIU DE BASE Á ELABORAÇÃO DE UM PRODUCTO QUE ELIMINA O PELLO EM 3 MINUTOS — SEM ARDOR E SEM ODOR — AFASTANDO INDEFINIDAMENTE A POSSIBILIDADE DO PELLO CRESCER DE NOVO.

Quando na praia a senhora tira o seu roupão de ba-

nho ou pyjama e o seu corpo fica exposto aos olhares do publico, a senhora só poderá enfrentar os se nenhum vestigio de pello a ensombrar.

Agora a destruição do pello é uma realidade. Um pó tão fino como pós de toucador e que se chama "Racé" está isento dos causticos communs, que se empregavam na elaboração dos depilatorios antigos. Por isso não cheira nem irrita a pelle. Seu uso permite extinguir todo o pello de uma só vez, em 2 ou 3 minutos, por mais extensa que seja a superficie coberta por elle. Para usal-o molhe com agua commum a pelle a depilar e polvilhe-a com "Racé" formando uma pasta espessa. Após 2 ou 3 minutos lave essa parte e a agua levará todo o pello. Tambem póde applical-o em forma de pasta misturando o pó "Racé" com um pouco de agua.

O PELLO NÃO CRESCERÁ MAIS

"RACÉ" vende-se nas principaes drogarias e perfumarias do Rio de Janeiro e nos "LABORATORIOS VINDOBONA" RUA URUGUAYANA, 104 5.º andar — Tel. 23-1100

Racé
o perfeto destruidor do pello

"Racé" faz mais do que eliminar o pello da superficie da pelle. Afasta indefinidamente a possibilidade do pello crescer de novo. Se depois de muito tempo de ter usado "Racé" tiver saído pello no mesmo logar, não haverá pontas filosas, será muito fino e incolor. Faça então uma ou duas applicações mais, e o pello ficará destruido.

LABORATORIOS VINDOBONA, Rua Urugayana, 104 — 5.º and. Queira me enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio "Racé"

NOME.....
RUA.....
CIDADE..... ESTADO.....

Quando o cabelo se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



É preciso combater sem demora o encahecimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturais indispensáveis à coloração dos cabelos, restituindo-lhes a cor natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua aplicação é facilissima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

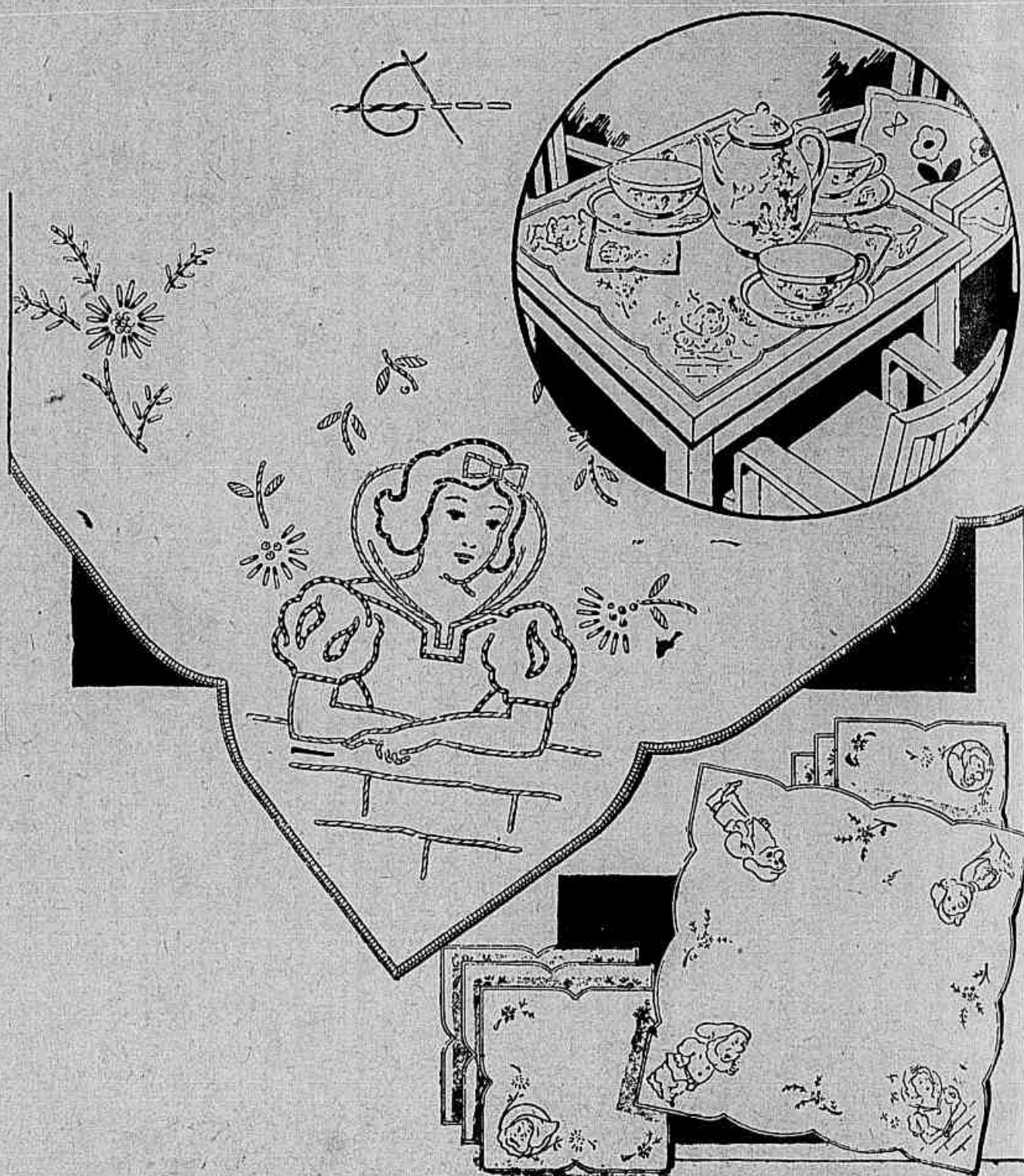
devolverão aos cabelos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor natural, com a qual irão nascendo os fios novos. É indispensável agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO

ORNAMENTAÇÃO

Toalha e guardanapos para mesa de creança



Branca de Neve e os seus irmãos guarnecem de uma maneira interessante esta toalha de linho branco ou de tom suave. Os pontos empregados são o cordonnet, de haste e o ponto de que damos o desenho, executado com linha de dois tons. Um ponto de festão termina a toalha.

Animas dotados de pavorosa monstruosidade, de terríveis meios de defesa, de corpo enorme são, em sua maioria, inoffen-

sivos e fáceis de ser domados pelo homem. Elles têm consciencia de sua força, mas sabem ser gatos quando bem tratados.

Acidos Venenosos

QUANDO os rins deixam de funcionar normalmente, resíduos e impurezas são retidos no organismo, envenenando o sangue e ameaçando a saúde. Por isso é que começam surgir dores lombares, reumatismo, irregularidades urinárias, tonturas, vertigens, inchaço nos tornozelos, nas mãos ou no rosto. São sinais de que os rins estão necessitando de socorro.

É o melhor socorro para os rins são as Pilulas de FOSTER que promovem a rápida eliminação dos ácidos venenosos.

As Pilulas de FOSTER desinflamam, limpam e fortalecem os rins e a bexiga.



PILULAS
DE

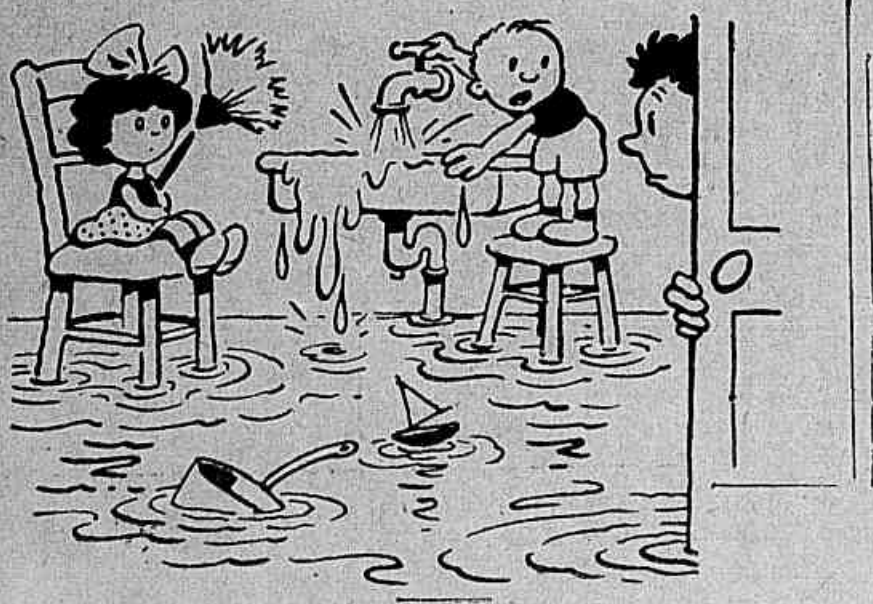
FOSTER

Experimental-as é
Experimental melhoras

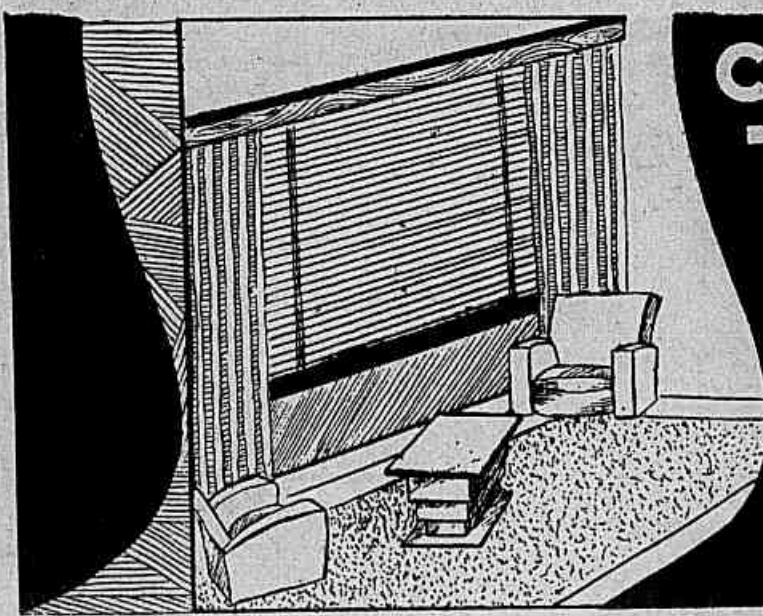
PARA OS RINS E A BEXIGA



— Imagine o senhor que eu sou a Finlândia!...
— Sou um homem de bem, cara amiga; garanto-lhe que não corre perigo algum.



— Mas, mamãe, estamos brincando de defesa nacional holandesa! Foi decretada a inundação do território!



CORTINAS-STORES TAPETES-MOVEIS PASSADEIRAS TECIDOS

ASA

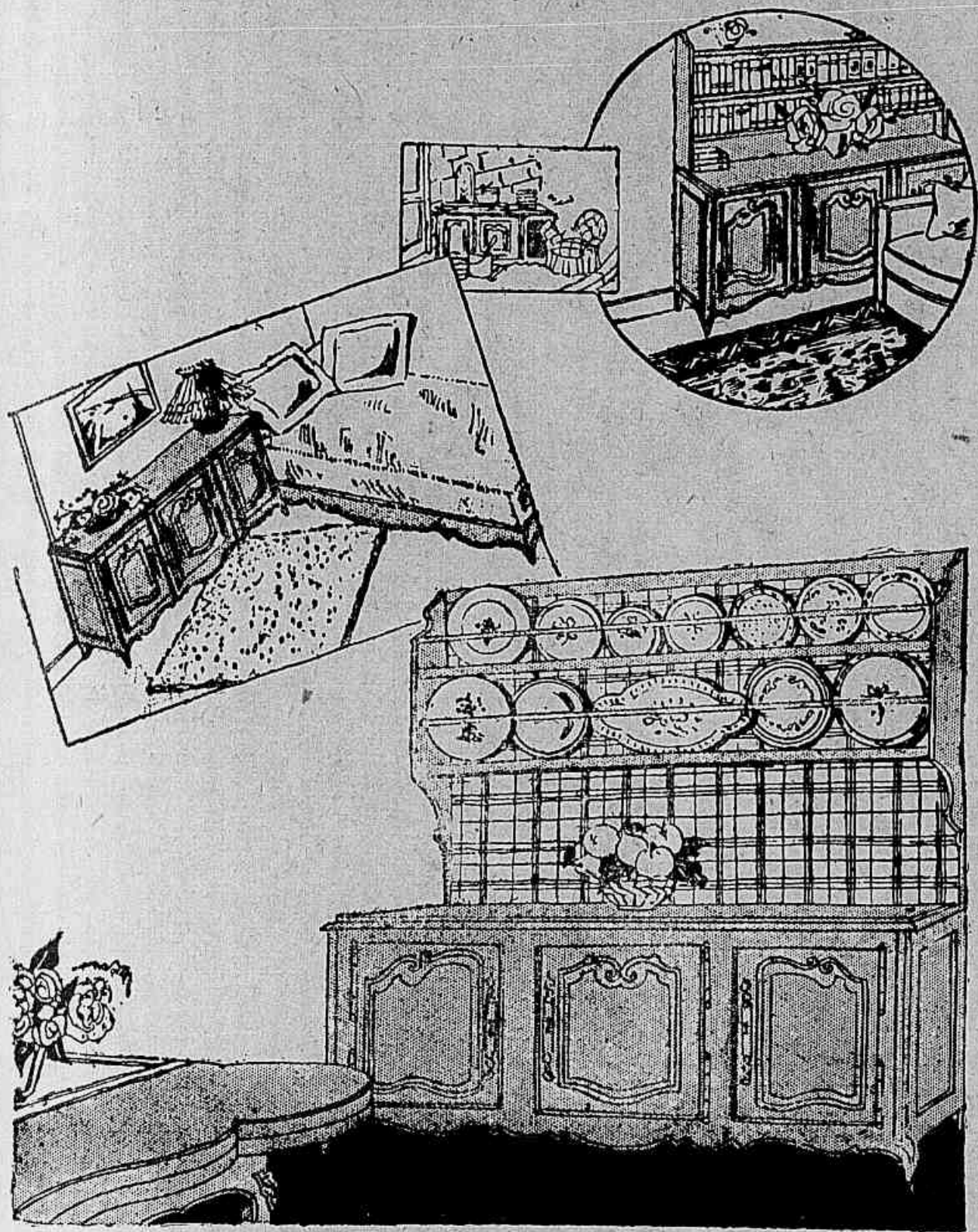
UNES

82 Rua SETE de SETEMBRO 82- JUNTO A AVENIDA
ORÇAMENTOS GRATIS

ANEXO DE MOVEIS — RUA SILVA JARDIM, 7 — Junto á Praça Tiradentes.

DO LAR

OS ANTIGOS APARADORES



Os moveis antigos de madeira solida, bem acabados, devem ser aproveitados nas casas modernas, naturalmente adaptando-os e modificando-os para o aposento onde vão ser utilizados.

- 1.º — Num studio com um grande divan, cadeiras e mesa do mesmo estylo, o antigo aparador transformar-se-ha num bella bibliotheca.
- 2.º — Num quarto-sala este movel sem a parte de cima prestará relevantes serviços; nos seus amplos armarios poderão ser guardados durante o dia a roupa de cama e os travesseiros.
- 3.º — Numa sala de jantar ocupará seu antigo lugar, mas a parte de cima modificada, forrada com um tecido de xadrez e com prateleiras para manter pratos antigos ou de bellos coloridos, dando assim uma nota alegre a uma sala singela.

APPARTAMENTOS

A FABRICA DE MOVEIS "LAMAS" expõe em seu grande mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/8 (proximo á estação principal da Leopoldina), innumerous modelos, especialmente creados para Apartamentos e que resolvem o problema da escassez de espaço, sem prejuizo da bôa commo-didade e distincção que a vida moderna exige, executando ainda, sob desenhos e em qualquer estylo ou dimensões, modelos especiaes, offerecendo tambem em alguns casos facilidade de pagamento. Solicitem pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com catalogos e outras orientações.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente no mostruario junto á fabrica.

O SILENCIO E' DE OURO

Em fins do seculo XVII fundou-se em Londres o *Club do Silencio*.

A lei fundamental desse gremio consistia em se não proferir alli dentro uma só palavra. O presidente era surdo-mudo; como todos os sócios falava com os dedos e isso mesmo quando fosse absolutamente necessario.

Após a famosa victória de Hochstaedt um dos socios do club, num transporte

de alegria, annunciou de viva voz aquelle acontecimento. E foi banido pela unanimidade dos suffragios que alli se exprimiam, como na antiga Roma, deitando se o pollegar para traz.

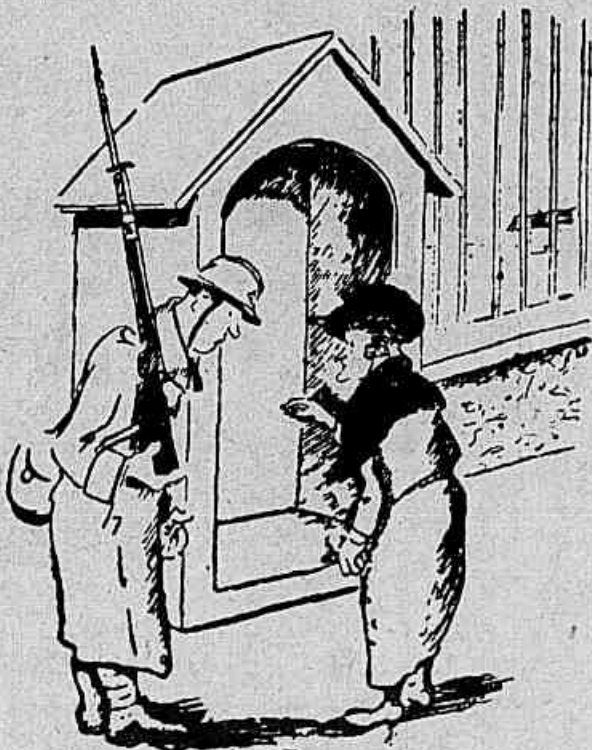
A mentira corre mais do que a verdade.



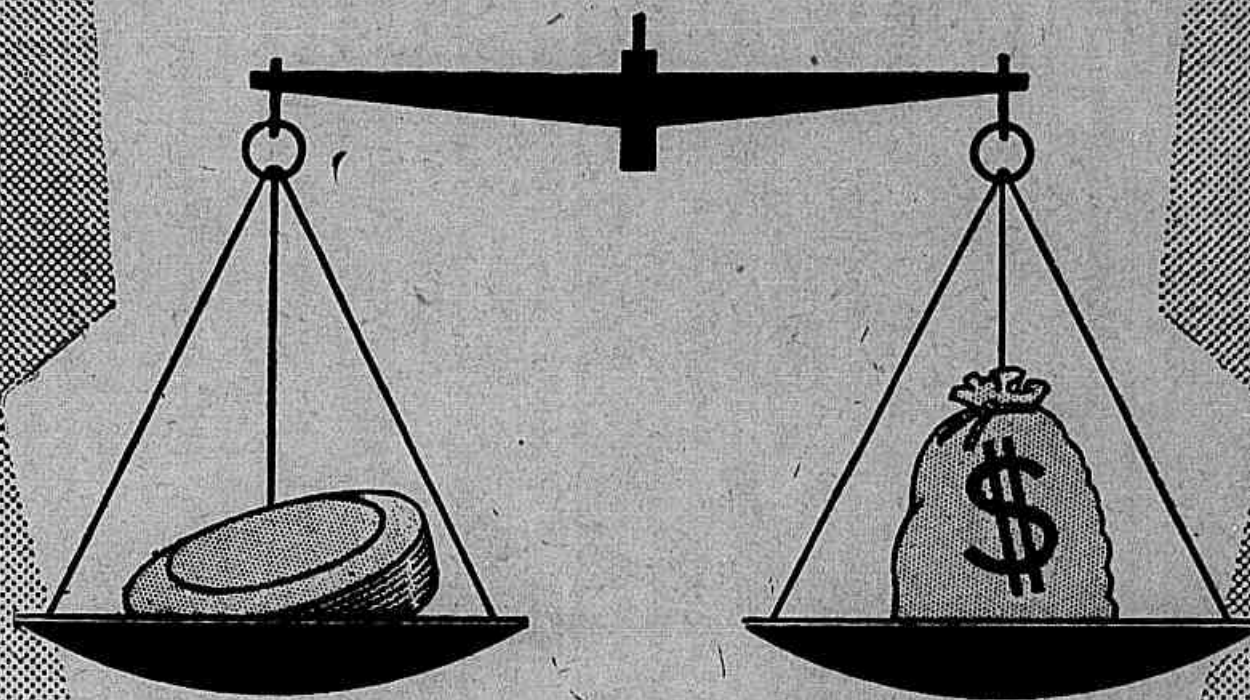
Quem diz filhos diz tormentos.



Quem tem riquezas tem parentes.



— E quanto paga o senhor por um commodo tão pequenino?



SABONETE

VALE QUANTO PESA

E' O IDEAL PARA O BANHO!

GRANDE, BOM E BARATO.

Distribuidora

PERFUMARIA LOPES

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO



ZANDE

colabora para este sonho de felicidade



• "Zande", realçando seus encantos com o "rouge" em pasta e firmando em seus lábios toda a deliciosa tentação que empresta o baton "Zande", indelével, é o seu mais fiel companheiro na conquista suprema de sua felicidade.

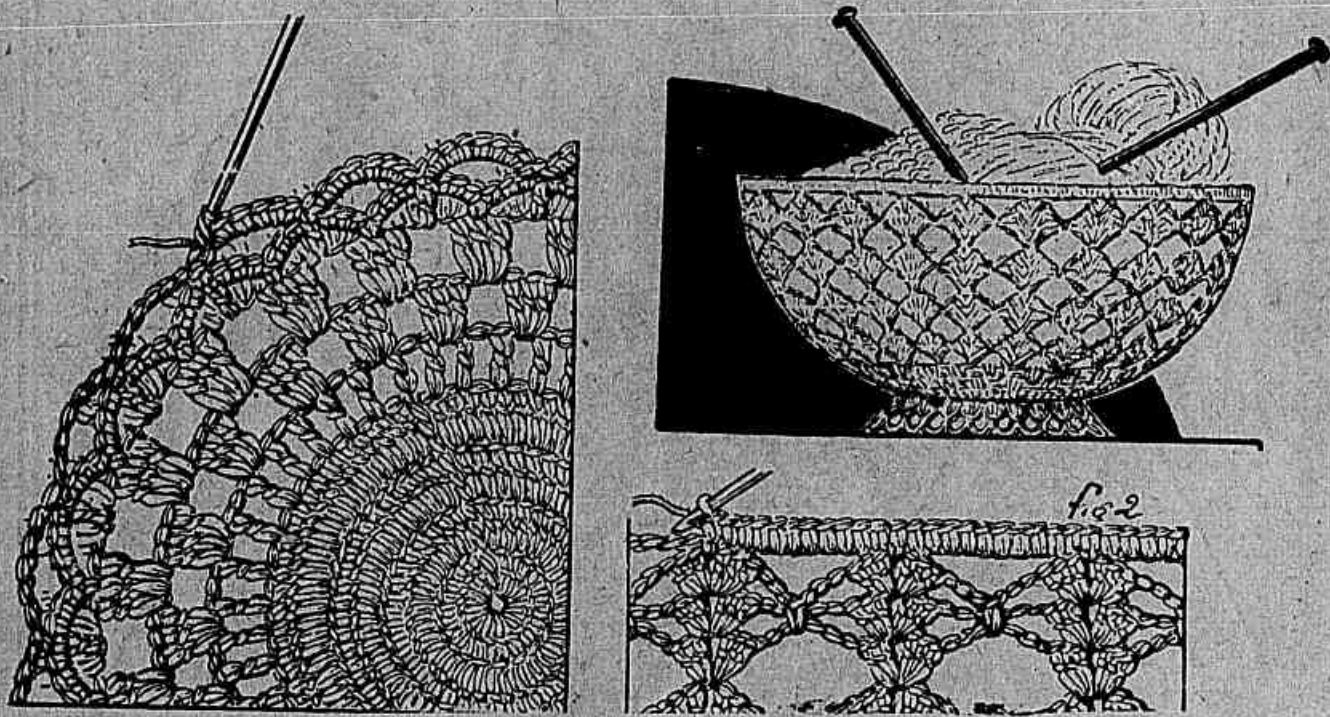
O rouge em pasta Zande rivaliza com os dotes da própria natureza!

O baton Zande indelével, não seca nos lábios, dura mais e é a prova de beijos...

ZANDE
BATON E ROUGE

PANAM

Cesta ou taça de crochet petrificado



Para guardar o **tricot**, para oferecer fructas ou bonbons, fazer esta elegante cesta de **crochet**, com linha branca ou de côr. A cesta no feitiço de taça uma vez terminada, dá-se-lhe facilmente a rigidez necessaria com a ajuda de um banho de silicato de soda. Deixar seccar completamente sobre uma fôrma para obter bom resultado.

Execução — São necessários dois novelos de linha n. 12, C. B. (A la Croix, art. 305), branca côr de barbante ou de côr, e uma agulha de **crochet** de aço n. 16.

Começar pelo fundo da taça no centro. Fazer um anel com a linha sobre o dedo e pôr neste anel 20 pontos altos. Apertar o fio do anel para fechar completamente a rodella central. Depois fazer a segunda carreira pondo 2 pontos altos todos os pontos altos da carreira precedente mas tomando só o fio de traz. Na terceira carreira, fazer dois pontos altos todos os dois pontos altos da carreira precedente. Na quarta carreira, fazer dois pontos altos todos os tres pontos altos. Deve se terminar fazendo 80 pontos altos ao todo. Depois fazer 5 malhas de trancinha para começar a quinta carreira, saltar um ponto alto e fazer um ponto alto no ponto seguinte, 1 malha de trancinha, 1 ponto alto no segundo ponto seguinte, etc.; fazer uma carreira de pontos altos separados por uma malha de trancinha. Terminar a carreira fazendo 1 malha escorregada sobre a terceira malha da trancinha das cinco do começo. Sexta carreira: 3 malhas de trancinha e 2 pontos altos mettidos na mesma malha entre os dois pontos altos da carreira precedente, 2 malhas de trancinha e 3 pontos altos sobre a malha de trancinha entre os dois pontos altos, saltando dois pontos altos; 2 malhas de trancinhas, 3 pontos altos feitos da mesma maneira, etc. Setima carreira: como a sexta (fig. 1). Oitava carreira: da mesma maneira, mas fazendo 4 pontos altos em vez de 3. Nona carreira: como a oitava. Decima carreira: começar a renda: fazer 2 malhas de trancinha, 1 ponto alto, 1 malha de trancinha e 2 pontos altos feitos sobre o mesmo arco entre os dois grupos de 4 pontos altos, 4 malhas de trancinha, 2 pontos altos, 1 malha de trancinha e 2 pontos altos no arco seguinte etc. Decima primeira carreira: como a decima. Decima segunda carreira: como a decima, mas em vez de 4 são precisas 5 malhas de trancinha separando os grupos de pontos altos; fazer 2 malhas de trancinha, 1 ponto simples reunindo pelo meio as malhas de trancinha das duas carreiras precedentes, 2 malhas de trancinhas e refazer um grupo como os precedentes acima dos outros, etc. A decima terceira, quarta, e quinta são feitas como a decima, decima primeira e segunda carreiras. As decima sexta, setima e oitava fazem-se como as precedentes, mas são necessarias 6 malhas de trancinha por grupos, separadas por 1 malha de trancinha entre os terceiros e quartos pontos. As 3 ultimas carreiras, para obter mais abertura, devem ter 1 malha de trancinha a mais entre os grupos dos 6 pontos altos nas duas primeiras carreiras e 3 malhas de cada lado do ponto simples (em vez de duas) na ultima volta. Terminar por um ponto simples no meio de cada grupo e 9 malhas de trancinha entre. A ultima carreira é toda feita com um ponto de festão sobre a carreira precedente. Fig. 2.

Para o pé da cesta, volta por baixo da setima carreira fazendo 1 ponto simples no meio de grupos de pontos altos, 2 malhas de trancinha, 1 ponto alto mettido no meio dos 4 pontos altos da carreira da cesta que sobe, 2 malhas de trancinha, 1 ponto simples sobre o grupo seguinte, etc. (fig. 1). Na carreira seguinte, fazer 7 pontos simples sobre cada arcada. Refazer uma nova carreira de arcos de 5 malhas de trancinha e 1

Vitaminise a sua culis

- O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embellezadora.
- Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.
- Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de belleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

CREME DE ALFACE "BRILHANTE"

LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS
S. PAULO

ponto simples mettido no ponto da carreira precedente. Cobrir depois com pontos de festões a ultima carreira.

Impregnar bem o trabalho com silicato de potassa e fazer seccar collocando-o sobre uma tijela, esticando bem o crochet. Deixar seccar perfeitamente antes de tirar da fôrma.

Os sapatos brancos proprios para verão



Sapatos brancos de camurça e de pellica, guarnecidos com perfurações

Larga-me!... Deixa-me gritar!...

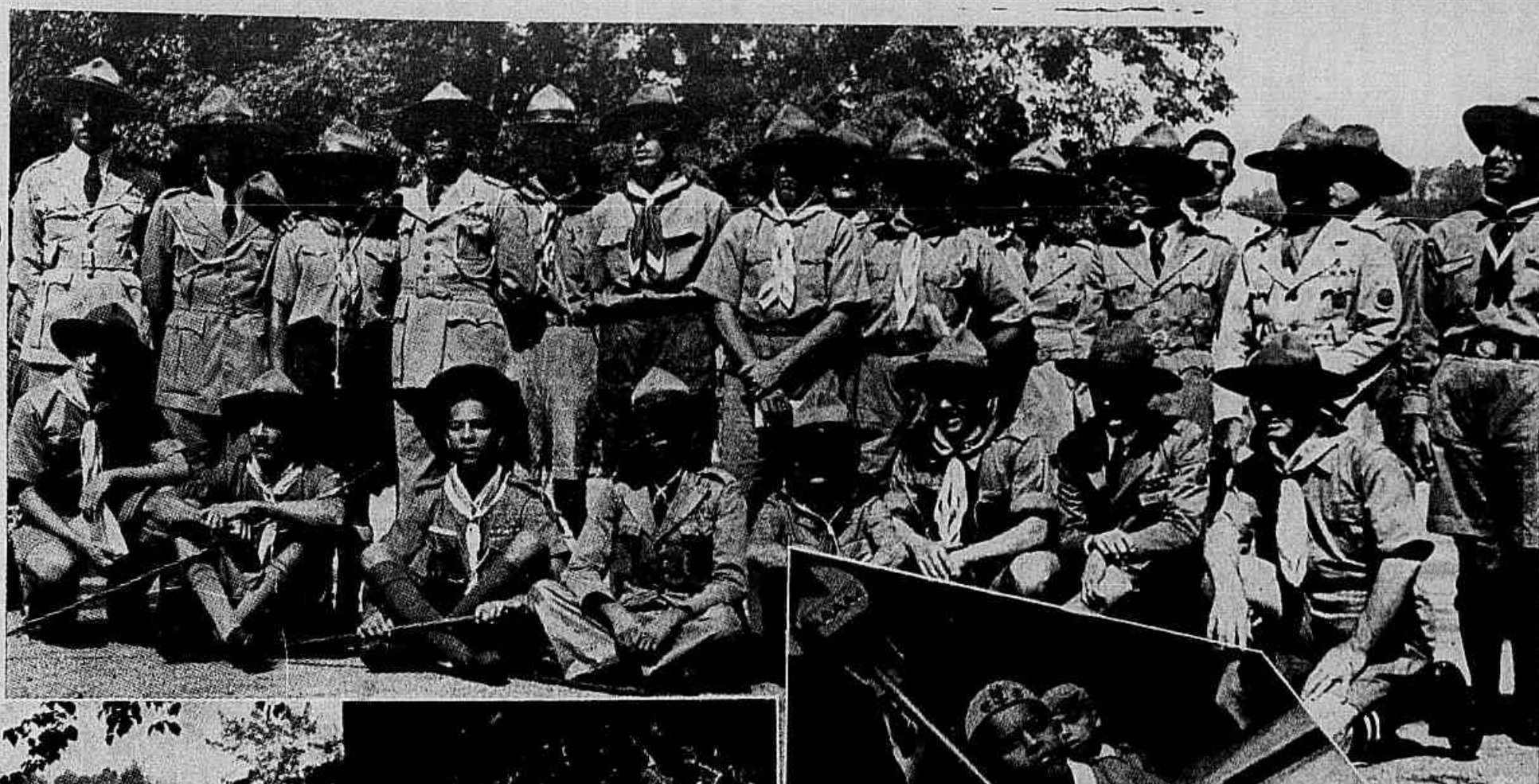


Xarope São João

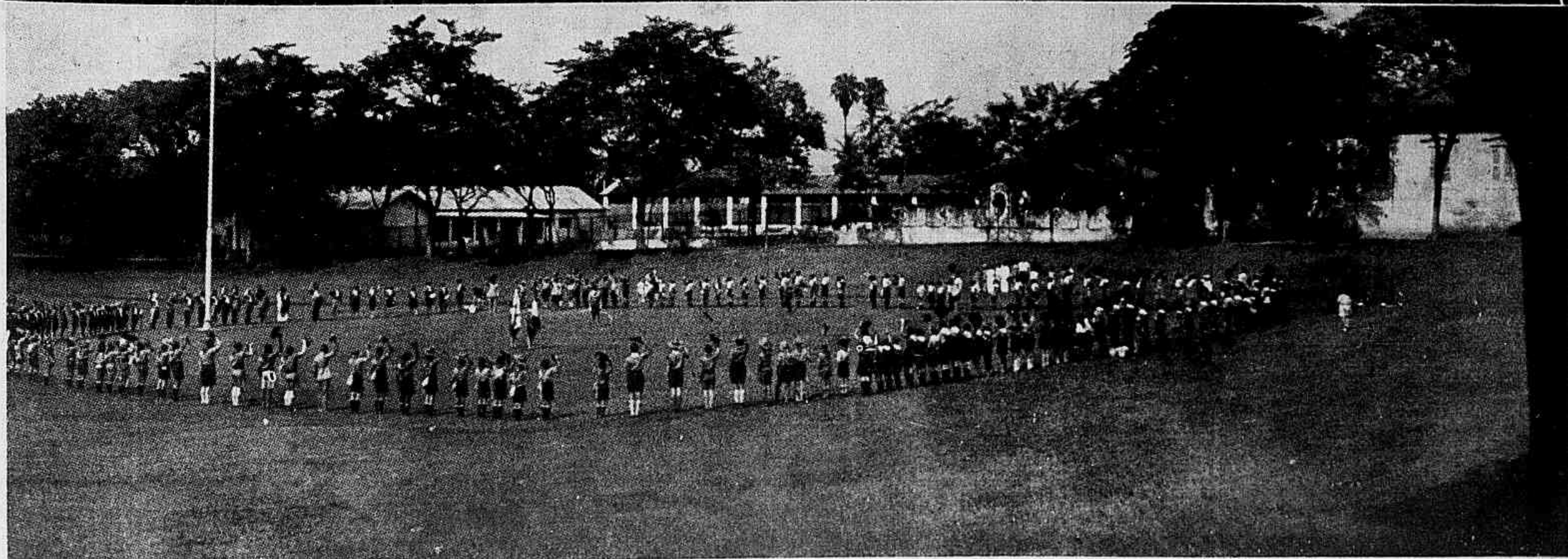
INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem e com ellas as dôres do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratorios. — Pedidos a Alvim e Freitas Ltda. — Lab. Alvim e Freitas. — S. Paulo.

Escoteiros Cariocas



A Quinta da Boa Vista foi cenário, na manhã do último domingo, de uma linda e movimentada reunião escoteira. Para o antigo parque imperial afluíram no seu tradicional uniforme, os "boys-scouts" de todos os grupos e organizações locais para esse encontro de confraternização. Este conjunto de flagrantes e aspectos documenta, de maneira eloquente, o entusiasmo e a animação que caracterizaram essa concentração da mocidade que segue os ensinamentos de Baden Powell — a primeira do ano, para marcar o início das actividades da Federação Carioca de Escoteiros.



EU SEI TUDO

===== **de Março** =====

A' v e n d a

Destacam-se os seguintes artigos:

Os problemas que não têm solução.

Torres canoras da Belgica e da
Hollanda.

A origem romanesca de alguns Estados.

Fantasmas e evocações á luz de uma
lanterna.

Cabeças femininas.

Inquerito curioso.

A ordem dos medicos e seu juramento.

-- Dois grandes romances proseguem
nesse numero, cheio de materia interes=
santissima e variada.

Paginas a côres, informações, chara=
das, anedotas, resumo da situação inter=
nacional dia a dia.

Em todos os pontos de jornaes.